Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 677
Fevereiro 1985
Terça-feira

5

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Pela primeira vez na história

Peseta vale mais que o escudo

Pela primeira vez na história, a peseta ultrapassou, ontem, o escudo no mercado de divisas de Madrid tendo sido cotados as cem pesetas, em divisas, a 99 escudos e alguns centavos. A ultrapassagem, que já era um facto nas últimas semanas, nas transacções particulares, institucionaliza-se agora numa altura em que o escudo mantém a sua tendência para perder valor em relação às principais moedas, peseta incluída. Ainda esta manhã em Lisboa, o dólar atingia, também pela primeira vez, os 175 escudos, ganhando desde 2 de Janeiro, cinco pontos à moeda portuguesa. Esta cotação do dólar tem a ver com a desvalorização programada do escudo mas também com a sua própria alta em todas as principais praças financeiras. Por exemplo em Frankfurt, o dólar atingiu hoje a sua marca mais alta de sempre em relação ao marco alemão.

Pág. 13

O "tudo por tudo" de Mota Pinto

Confiança pedida também à Comissão Política

Mota Pinto está a jogar tudo por tudo para continuar a liderar o PSD. Assim, e para já, sabe-se que tenciona pedir, esta tarde, um voto de confiança à Comissão Política do partido. De qualquer forma, e a pensar provavelmente na convocação de um Congresso extraordinário, Mota Pinto já começou a fazer movimentar as distritais.

Pág. 5

Alguns deles correm perigo

■ *Morre mais um aluno ferido na explosão do Cartaxo*

Estes (os da foto) são alunos, da Escola Preparatória de Corroios, que vivem sob risco permanente, resultante da degradação das instalações. Como um pouco por todo o País...

Págs. 6 e 7

Eles cantam "o povo unido" ao entrar para o avião

Presos políticos de Timor-Leste estão a ser levados para Jacarta

Pág. 20

Sociólogos falam sobre mulheres

Reunidos por iniciativa do Instituto de Estudos Sociais da Universidade de Lisboa, historiadores, sociólogos, antropólogos, economistas e outros especialistas de Ciências Humanas estão reunidos na Gulbenkian para um colóquio interdisciplinar sobre «A Mulher em Portugal».

Pág. 2

As novas tecnologias e o político

Um dos participantes no colóquio «A Informação face às novas tecnologias», que ocupou o Forum das Picoas durante toda a semana passada, escreve nesta edição sobre as relações entre a «terceira revolução industrial» e a esfera do político. Ele aconselha prudência, disciplina e uma nova forma de resistência...

Pág. 3

No "DL-Informática": o projecto do Ministério da Educação

O Ministério da Educação tem sido acusado de «andar a dormir» face à explosão da microinformática. O "DL-Informática" de hoje entrevista o coordenador do projecto de introdução das novas tecnologias de informação nas escolas, que nos diz que afinal não é assim. Entre outros temas de interesse o nosso suplemento mensal de informática continua a desvendar os segredos do Spectrum para os mais jovens.

Pluralidade de imagem, incerteza quanto aos «papéis sociais»

Na Gulbenkian

Sociólogos às voltas com a mulher

Perante uma assistência (participante) restrita, a **mulher** continua a ser tema de debate na Gulbenkian. Das comunicações apresentadas, na manhã de ontem, houve duas que pelo seu lado prático, factível, me pareceram extraordinariamente importantes. Passo a citar: um trabalho da dr.ª Ana Nunes de Almeida, relativamente recente – de 81 – e, por isso, muito próximo, sobre a **construção de identidade feminina** em que ressalta a associação entre **o dizer e o fazer** para dai se chegar a conclusões. Quais? É o que vamos ver, tendo em conta o inquérito efectuado num bairro de «barracas» da periferia de Lisboa.

Ouvidas: 43 mulheres, idades acima dos cinquenta, oriundas dos meios rurais. Enquadram-se nos contingentes de emigrantes que se radicaram na cidade nos anos quarenta. Por norma, sem escolaridade. São mulheres a dias, operárias não especializadas ou mulheres que limpam escritórios, firmas, etc.

Ora, a investigadora concluiu que entre o que elas dizem e o que elas fazem, se notam discrepâncias. **Entre a palavra e o gesto há diferença e até contraste.** Embora, na aparência, não detenham o **Poder** e obedeçam, no discurso, à imagem que tradicionalmente cabe à mulher, no quotidiano, assumem um papel que entram conceitos como o de autoridade, gerência, decisão. Em suma: **fazem mais do que dizem.** Mostram-se como lhes compete (espectadoras, dóceis, na sombra do homem), enquanto representações do feminino. Deixam ao macho a liberdade verbal de se manifestar conquistador, activo, chefe. Só que, segundo Ana Nunes de Almeida, eles têm um **duplo** que, na prática, desmancha a hierarquia dos sexos, esbatendo-se, assim, as diferenças. **A posição da mulher no meio que sondámos não é subalterna... mas central, de mediação.** Porque, então, este discurso de submissão? **Para exorcizar o seu corpo... As regras da sociedade, em termos culturais, seriam masculinas mas quem as trabalha e as obedece, sobre o corpo, são as mulheres.**

Isto sucede, na medida em que, no micruniverso (objecto de análise) prevalecem resquícios da situação da mulher nas comunidades rurais.

Ainda que desprovida do elemento **novo** ou de surpresa, a comunicação de Lieve Meersschaert sobre «a identidade da trabalhadora do serviço doméstico», revelou-se um material interessante. Sector que abrange cerca de cem mil mulheres tem sido um tanto relegado para o esquecimento, ao contrário do que acontece noutros países da Comunidade Europeia. Será que apesar da mudança de terminologia ainda se continua a encarar essas trabalhadoras como **criadas de servir,** qualificação desprezível, na base da pirâmide social.

Este trabalho é fruto de três anos de estudo e desenvolveu-se numa cooperativa de serviço doméstico. **Com quatro anos já eu ia cortar erva para o campo. Não era uma brincadeira... era preciso** – conta uma das inquiridas. Recrutadas nos meios rurais, em famílias numerosas, as empregadas domésticas adaptam-se, com dificuldade, ao novo ambiente onde se inserem. É-lhes estranho, incompreensível. Sofrem uma transição brusca no período da adolescência, aquele que é determinante na formação da personalidade.

Quando existe pouca comida o afastamento de uma **boca** pode ser factor de alívio para o agregado familiar. Normalmente a mãe estimula a filha para que parta apoiando-se no argumento de que «sempre é melhor do que andar no campo ao frio e à chuva, do que comer mal ou dormir numa tarimba compartilhada com outros cargos, para o pai e os irmãos, do sexo masculino, as coisas afiguram-se mais complicadas... **há marrinheiros e soldados que se aproveitam das raparigas** – e todos os perigos que as espreitam numa grande cidade.

Todavia, o que Lieve Meersschaert coloca como fulcral na vida de uma empregada doméstica prende-se mais com o seu **desenvolvimento psicosocial em casa alheia.** Ou seja: a passagem da adolescência para o estado adulto, com os traumas e os choques culturais que terá de enfrentar.

Sob a presidência do prof. Eduardo Prado Coelho, abordou-se, na parte da tarde, «sexualidade, amor e casamento», componentes que podem estar ou não em sintonias. Pena foi que as comunicações incidissem sobre outras épocas que não esta, a dos anos **oitenta.** Aqui selecciono a comunicação da dr.ª Graça Silva Dias, toda ela centrada na vida afectiva de um intelectual do séc. XVIII que se distinguiu pelo assumpção de uma coragem ideológica bastante invulgar para o seu tempo. Um tempo de medo, de inquisidores, de controladores das cabeças pensantes.

Refiro-me a José Anastácio da Cunha, em cujo destino amoroso se cruzaram quatro mulheres. Em **quatro** busca o mito: a mulher ideal.

A atracção que se constrói, produto da mente masculina, com atributos físicos e psicológicos que ele próprio imagina. Quer, **deseja** encontrar, em **Margarida**, uma delas, o erotismo, «a paixão ardente vivida numa dimensão erótica plena». Mas também não prescinde de uma amizade amorosa, forjada na cumplicidade intelectual, e com **Joana Isabel Forjaz**. Por outro lado, sente necessidade de «prestar culto a **Ana**», representante da mulher-anjo, algo de inacessível e de intocável. A mulher que talvez mais se predestinasse ao papel de esposa, se José Anastácio da Cunha não se tivesse empenhado num discurso de celibato.

E finalmente: a mulher jovem, barro excelente para moldagem. Aquela a quem se ministra ensino e sobre quem, nessa qualidade, se exerce **poder**. Aí goza o prazer de se sentir Pigmalião. José Anastácio da Cunha protagoniza, de acordo com Graça Silva Dias, a figura do «intelectual celibatário típico dos finais de Setecentos, em Portugal». Aliás, os homens das «luzes» transportam, por uma atitude filosófica, uma dose significativa de aversão ao casamento. Assim, desta maneira, «subtraem à Igreja um dos seus últimos poderes que é o matrimónio encarado como um sacramento».

Nesta rebelião inscrevem-se as ideias de Pierre Bayle e de Rabelais, intelectuais franceses que viriam a marcar, profundamente, o pensamento de José Anastácio da Cunha. «Casar ou não casar» – eis a questão. «Ele pertence, por direito próprio, à geração da ruptura cultural, ruptura que precede sempre as grandes mutações de ordem social e política».

Enfim! Talvez uma pista, um sinal... que conduziria, mais tarde, ao reconhecimento da **mulher**, igualmente ao homem, sujeito no discurso amoroso.

«No ponto de vista histórico esta iniciativa vai recuperar coisas que a história tradicional não considera», aprecia Prado Coelho.

Lourdes Féria

Mulher africana na base do progresso agrícola

Apesar de ser sobre elas que recaem as tarefas mais pesadas e de a sua participação ter sido decisiva para fazer progredir a agricultura, as mulheres africanas não recebem qualquer remuneração pelo seu trabalho agrícola.

Esta, pelo menos, a opinião de Diana Callear, especialista em questões relacionadas com a função da mulher na produção de alimentos e consultora da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

A especialista – que nos últimos meses se tem dedicado a analisar as causas da catástrofe alimentar em Africa – afirma que no Níger, por exemplo, «a cultura comercial do amendoim aumentou consideravelmente desde que as mulheres participam na actividade dos maridos».

Os impostos que oneram a venda deste produto são tão altos, que os grupos familiares viram-se na necessidade de se dedicarem a tempo inteiro a esse trabalho, para poder equilibrar a economia doméstica.

Segundo Callear, as necessidades económicas impostas pela realidade determinaam o abandono de um costume típico naquele país africano, segundo o qual «os homens produziam culturas comerciais, enquanto as mulheres assumiam maiores funções na produção de alimentos para satisfazer as necessidades de consumo familiar».

Na região do Sahel, onde a seca da última década produziu estragos consideráveis, era costume dos cultivadores sedentários que os homens se ocupassem do milho e do sorgo.

No entanto, a partir do estado de emergência (gerado pela seca), as mulheres são quem trabalha «e bem» na eliminação das ervas daninhas e na colheita, trabalhos pelos quais não cobram um único centavo.

A situação ecológica, que produziu a actual seca, mudou os hábitos da população, obrigada, agora, a passar longas horas por dia sem se poderem dedicar ao cultivo da terra.

Segundo Diane Callear, antes de se registar esta catástrofe, as mulheres das aldeias do Sahel dedicavam três horas diárias a lavrar os campos, actividade que era considerada «parte integrante» do cultivo de legumes, necessários para a preparação dos condimentos que acompanham os cereais.

Ainda hoje, afirma a especialista consultada pela FAO, se mantém a tradição segundo a qual, apesar de serem as mulheres que fazem todo o trabalho relacionado com a alimentação familiar – desde a produção ao consumo – os homens têm o poder de decidir sobre a atribuição das terras que as mulheres podem dedicar às culturas hortícolas.

O prolongado período de seca que afectou os países do Sahel alterou os hábitos quotidianos dos habitantes da zona, mas, sublinha a especialista, «as tradições conservam-se e transmitem-se às gerações jovens».

Ainda segundo Diane Callear, neste sentido, «a principal preocupação das mulheres africanas daquela região é satisfazer as necessidades alimentares da família, sem que lhes seja permitido ter o controlo da terra nem o dinheiro proveniente da venda dos excedentes da própria produção».

Uma importância económica cada vez maior

Para os homens, o milho e o sorgo foram duas culturas essencialmente comerciais, as quais podiam dedicar-se, graças à participação das suas mulheres no trabalho.

No entanto, afirma a especialista, «as mulheres das aldeias do Sahel nunca chegaram a ter acesso ao dinheiro proveniente da venda dos ditos cereais».

Victoria Palant – IPS

China

Jornal de Xangai põe em causa o marxismo-leninismo

A China pôs em causa a vigência da ideologia marxista e considerou que nela «existem algumas conclusões já ultrapassadas».

Um comentário surgido no diário «Jilefang Ribao» editado em Xangai e um dos mais importantes da China refere que os chineses não podem «exigir que as obras de Marx e Lenine solucionem todos os problemas» que se lhes deparam actualmente.

É a segunda vez no espaço de um mês que a Imprensa chinesa se pronuncia nestes termos. A anterior foi em Dezembro último quando a mesma afirmação surgiu no «Renmin Ribao», órgão oficial do Partido Comunista Chinês.

O tom do comentário ontem surgido não pressupõe a rejeição total do marxismo, mas antes de estrita adesão à sua ideologia.

«Os tempos progridem e a teoria deve evoluir» sublinha o comentário do «Jiefang Ribao» (diário da libertação).

Segundo o diário, «não nos devemos deixar emperrar em algumas frases ou afirmações concretas dos mestres da revolução. Devemos ligar estreitamente a teoria à realidade».

Observadores interpretam estes comentários como uma defesa da linha actualmente dominante no Partido Comunista Chinês, de abertura às experiências capitalistas como as da empresa privada e da regulação económica através das forças de mercado, frente a uma tendência ortodoxa que acusa os dirigentes chineses de abandonarem a sua orientação ideológica tradicional.

Depois de anunciar o novo programa de reforma económica em meados de Outubro do ano passado, a China passou a repudiar tanto o modelo soviético da planificação centralizada da economia, como a doutrina maoísta da formação de uma sociedade igualitária e colectivizada.

O «Jiefang Ribao» assume a posição já manifestada em recente conferência de investigadores da Universidade de Fudan, em Xangai, uma das principais do país, em que um dos participantes se pronunciou sobre o sistema filosófico da política chinesa.

«O sistema foi copiado, na parte fundamental da URSS da década de cinquenta. Durante 35 anos manteve-se na mesma e em muitos aspectos está dogmatizado e rígido e foi inclusivamente deificado» – acentuou-se em Xangai.

Para o orador «tal facto é, em si, contrário ao marxismo». Contudo, a margem do abandono do marxismo ortodoxo, o líder chinês Deng Xiaoping declarou recentemente que o seu país «permanecerá no socialismo, apesar da adopção de algumas medidas capitalistas para continuar a modernização do país».

«Um pouco de capitalismo não fará mal nenhum» – afirmou Deng, ao garantir que: «as forças do socialismo estarão sempre em proporção superior no nosso país».

A República Popular da China realiza neste momento esforços para abrir as suas portas ao exterior, atrair capital estrangeiro e modernizar as estruturas económicas com o fim de aproveitar os recursos naturais.

As novas tecnologias e o político

José Bragança de Miranda

Como é do conhecimento público decorreu na semana passada no Forum Picoas um colóquio organizado pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa subordinado ao tema «A Informação face às novas tecnologias». Este colóquio foi acompanhado por um debate interdisciplinar profundo, antes e durante os trabalhos da semana, o que lhe confere um carácter inédito nos estudos portugueses sobre as tecnologias.

É a partir deste contexto que gostaria de propor algumas teses provisórias sobre as novas tecnologias, embora sem qualquer intenção de prova ou demonstração, antes interessando-me mais prolongar e seguir algumas linhas de desenvolvimento das reflexões aí ocorridas. Neste sentido, estas teses são, de certo modo, políticas, já que a implementação de análises e investigações por estudiosos portugueses das ciências humanas e sociais sobre as «novas tecnologias», depende sempre de uma primeira decisão que delimite os campos de análise, e os interesses em presença, mesmo no campo científico. É que essa primeira decisão implica uma problematização política que a neutralidade científica não anula, mas antes pelo contrário amplifica e permite, pelos poderosos instrumentos que utiliza.

No entanto, uma advertência se impõe. Embora resultantes de uma reflexão pessoal, o que há de sugestivo e de rigoroso nestas teses, deve muito aos debates em torno de alguns textos cujo conhecimento ajudará a diminuir o carácter sibilino que todas as «teses» possuem. Remeto, portanto, para as seguintes comunicações apresentadas no colóquio referido: «Crise e modernização tecnológica», de Adriano Duarte Rodrigues; «Poder político e inovação tecnológica», de Emídio Rosa Oliveira; «Informática e complexidade» de Lyotard, e para o meu texto «técnica moderna: dispositivo total e resistência».

Teses provisórias sobre as novas tecnologias

1. Não se pode aceitar, pelo menos intuitivamente, que as novas tecnologias originarão uma ultrapassagem do dispositivo da técnica instaurado na Modernidade, apenas por influxo da própria técnica. Trata-se de um problema político e não puramente técnico.

2. As novas tecnologias não relevam de uma problemática directamente nacional ou local, sendo preciso que se desenvolvam estudos rigorosos de forma a poder-se responder à questão decisiva de saber se na «sociedade pós-moderna» a proliferação de novas técnicas corresponde, ou não, a uma abertura essencial da técnica moderna.

3. É impossível analisar as novas tecnologias apenas a partir das técnicas locais, múltiplas e «moles» **(soft),** sendo a possibilidade mais interpelante a que deixa entrever que elas **convergem** com as biotécnicas, as tecnociências da linguagem e o nuclear para um dispositivo total.

4. O carácter imaterial das novas tecnologias não equivale, portanto, a uma inversão ou abertura do dispositivo da Modernidade, antes acelerando-o decisivamente. O que implica que a sua abertura é inseparável do esforço rigoroso de pensamento. Falar de abertura do pensamento exige o questionamento do político pela técnica, e o questionamento da técnica pelo político.

Prudência, disciplina e resistência: a máquina do poder não deve ser deixada «enlouquecer»

5. A «grande política» (Nietzsche) instaurada pelos sistemas representativos da Época Clássica da Burguesia acompanha a emergência do dispositivo da Modernidade, no qual o Estado ocupa um lugar crucial, mas não autónomo.

6. As tentativas de controlo da técnica e da inovação tecnológica pelo Estado, mais não fazem do que aumentar a despolitização da experiência social, tendendo-se para uma administrabilidade generalizada das práticas, dos objectos, dos indivíduos e do mundo. Administração total, mas não-política.

7. Os esforços para dominar a técnica, dar-lhe um sentido moral, estético ou outro qualquer, reforça a dominação sobre o **socius,** constituindo uma biotecnologia do social, cuja possível convergência com as biotécnicas e o nuclear faz perfilar o risco, de destruição dos «suportes» de toda a experiência, ou mais grave, a sua estabilização em formas moles e leves, mas concentracionárias. Possibilidade que anularia o livre jogo dos possíveis.

8. Apesar da «grande política» resultar das estratégias de Identidade da Razão moderna, indissociável de uma ortopedia generalizada dos indivíduos, convém não esbater as diferenças internas do seu mecanismo, que podem dividir-se em dois casos limite: as «políticas» que aceitam a pluralidade irredutível das regras do jogo político, e as que pretendem unificar essas regras na «boa» regra – numa regra total.

9. Nos termos exclusivos da «grande política» existe uma «dialéctica» entre ambos os modelos de estruturação política que permite, em certas condições, a convertibilidade do regime pluralista no regime totalitário, e que se deve ao facto de ambos relevarem de uma estratégia dominante de maximalização do Estado, que se explica pela sua posição dentro do dispositivo da Modernidade.

10. Daí que seja importante a possibilidade de uma estratégia não centrada sobre o Estado, capaz de impedir a sua estabilização numa dada realização concreta, seja mesmo a de um Estado – mínimo. É preciso construir uma estratégia de **minimalização** permanente e activa do Estado, como resposta à sua tendência à maximalização e ao fechamento, que se agrava em momentos de «crise» (de flexibilização) do dispositivo da modernidade.

11. Defende-se, portanto, uma praxis complexa, composta de uma **prudência** em relação as novas tecnologias e à importação, que apela para um esforço de pensamento capaz de se distanciar da sua aceleração e imaterialização crescentes; que recorra a uma **disciplina** que dentro dessa distanciação oponha ao rigor e à severidade das práticas tecnológicas, o rigor e a severidade de uma acção; que construa, em suma, uma **política minoritária de resistência** que sendo 1) **minoritária** não se cristaliza em «minorias» concretas, mas se mantém numa relação tensional e abstracta com a disposição maioritária adveniente do dispositivo de Modernidade (de que o Estado faz parte); que sendo 2) de **resistência** à possibilidade de uma realização total do dispositivo se exerça a **todos** os níveis da experiência: estéticos, éticos e científicos; e finalmente, que sendo 3) **política,** não se limita a uma resistência moral ou estratégia, mas a uma posição de abertura máxima na situação de máximo perigo, onde se esbatem as mediações entre o humano e o inumano.

Folhetim artístico

Imagens da Imagem

José-Augusto França

ENTRE o mudo e o sonoro («porque sempre cinema»), nasceu, em Maio de 1930, a revista «Imagem», do Chianca de Garcia e do José Gomes Ferreira, impressa nos Bertrands pelo processo da rotogravura que ainda há pouco tempo levara a renovar o grafismo dos magazines nacionais. Logo a solução da capa (envolvendo o retrato dedicado da Lilian Harvey) anuncia o novo gosto que do «arts-déco» vinha por indução, em montagem de espaços com suas graduações tonais, e em «lettering». Publicidade dos relógios Junghans e da «Joalharia do Carmo», anónimas, e mais do que outros, o título dum artigo sobre «Fotografias sonoras», ou discos com vozes de vedetas favoritas, assinado por José Rocha, provável autor da capa, tal como as duas páginas centrais, em hábil colagem, abundam no mesmo gosto que um anúncio da Perfumaria da Moda assinado por Bernardo Marques comprova, num desenho de sofisticada elegância.

Outras publicidades se seguiram na revista: a do excelente emblema dos três irmãos Bertrands de perfil, do espanhol J. Briones, desenhador da firma, anedótica nos anúncios da Companhia dos Telefones, do Botelho (mau o do Ilberino dos Santos), menos bons os de J. Rocha, para um Luigi cabeleireiro da Rua do Carmo ou para os discos da His Master's Voice, que Kradolfer melhor anunciou, uma vez, pior o de Baptista Rudy para os Bertrands, como também o dum Lázaro para os perfumes L. T. Piver (tão populares que deram então ao calão lisboeta, por má leitura fonética e similitude com «pivete», o termo «pivê» para cheiro – ou mau cheiro...), sem novidade um Emmérico, sem qualidade um Stuart para a «Nestlé»; e não deixando de se notar o que falava de cintas e espartilhos de «borracha pura radioactiva», com fecho à frente e «perfuração de fantasia», de Lázaro também, animando em letras mais modernas figurinos naturalistas... Importante é este aspecto da revista destinada a cinéfilos/as que se telefonavam, ouviam discos, perfumavam e espartilhavam... E escreviam à «cineclínica» do Dr. Movietone para ter moradas de estrelas. E coleccionavam amorosamente a abundante iconografia das suas preferências umas que ficaram outras que desapareceram da história voluntária (oh Louise Brooks) ou involuntariamente, e nem sempre eram pacíficas – como a grande disputa de então entre «fans» da Garbo e da Marlène. Da Clara Bow havia «pelo menos uma foto em cada número até à desgraça por imoralidade da estrela que tinha o «it», em Agosto de 31. A Harlow viria mais tarde, neste processo de vedetismo que se acelerava em concorrências, e com ela o Gable, depois do Novarro e do Mojica, e, mais insistente, do Clive Brook em perfil e com o Cooper a prever-se de mais longo futuro. Não falando dos astros nacionais, por obra da «Canção do Berço», da «Maria do Mar», da «Severa» e, sobretudo, da «Canção de Lisboa» que a «Imagem» apoiou a fundo, amigo da casa que era o Cottinelli, como também o Leitão de Barros seu cunhado. Então a Beatriz foi vedeta nacional – e muito o Manuel de Oliveira, de lindíssimo perfil de galã...

Todo o cinema português em sonhos passou pela revista, de 1930 a 33, ao fim dos anos 20 nacionais que em matéria de sonhos, muito deveram ao cinema, traduzido em matinées e estreias elegantes em Lisboa, quando não nos piolhos do Chantecler de outros Salões Ideais de miudagem à porta e «cow boys» no «écran», ou por uma província fora, ainda mais desunida. E quando as páginas dos magazines não iam além das coxas alçadas em jeitos ainda púdicos, e de calcinhas de renda...

... Mas não é disso que se trata aqui, no acaso gostoso deste folhear da revista, antes de outras colaborações que a «Imagem» acolheu, de jovens desenhadores já da «segunda geração» em mal de mercado. Uma coisa se junta à outra, aliás, para fazer entender estes anos e esta sociedade alfacinha e pires, mesmo de monóculo no olho de tenentezinhos sobrados do Sidónio, que pelas páginas dos magazines têm de passar. Coisa a estudar quando for possível.

Ou não é verdade, que em fo-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

O primeiro-ministro italiano adiou a visita a Portugal, programada para o dia 9, para depois da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE de 18 e 19 de Fevereiro. A mesma fonte acrescentou que o adiamento da visita de Bettino Craxi se ficou a dever ao interesse do primeiro-ministro italiano em visitar Portugal só quando dispuser de mais elementos sobre a adesão portuguesa à CEE. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dez vão apresentar a Portugal durante a reunião do próximo dia 18 um pacote negocial que integra propostas sobre os três «dossiers» mais sensíveis: agricultura, pesca e assuntos sociais.

O presidente-eleito do Brasil, Tancredo Neves, enviou uma mensagem a Mário Soares, manifestando-lhe a sua «gratidão pelas atenções, homenagens e cortesias» que recebeu durante a sua visita a Portugal. «Levarei para o Brasil revigorada fé no destino comum que, estou certo, está traçado para os nossos dois países» — refere Tancredo Neves naquela mensagem agora divulgada pelo gabinete do Primeiro-Ministro.

O Movimento Democrático de Mulheres entregou ao presidente da edilidade lisboeta, Nuno Abecasis, um documento em que exige «a não marginalização do MDM por parte da Câmara e Assembleia Municipais de Lisboa». O MDM pretende não ser marginalizado sempre que sejam discutidas «questões que influam directamente na vida das mulheres da cidade de Lisboa» e afirma que terá em conta as reivindicações locais «particularmente sentidas pelas mulheres, apresentando-as aos órgãos de poder local». O documento é a síntese dos trabalhos do terceiro encontro de mulheres da cidade de Lisboa realizado em 27 de Janeiro, em que participaram cerca de 300 pessoas.

O Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) afirma que «os trabalhadores têm o direito de exigir uma candidatura correspondente à sua vitória nas últimas eleições». No quarto congresso do POUS — secção portuguesa de IV Internacional — os militantes declararam que as candidaturas presidenciais têm de «respeitar a vontade de que a maioria PS/PCP assuma a soberania do País e governe sem representantes dos partidos burgueses». «A maioria PS/PCP não é propriedade de Soares e de Cunhal e deve estar ao serviço do povo trabalhador, que a elegeu», afirma o POUS em comunicado.

MEIOS aéreos, navais e terrestres de Portugal, Holanda, Estados Unidos e Alemanha Federal, envolvendo um total de 1200 homens, participam na operação «Contex-85» que ontem se iniciou nas «áreas tradicionais portuguesas». A operação, que decorrerá até ao dia 15, tem como objectivo «incrementar o aperfeiçoamento do combate das unidades navais, particularmente por se tratarem de exercícios interpaíses».

Gama assinou contrato em Riade

Arábia Saudita vai fornecer petróleo em condições mais favoráveis

Jaime Gama assinou ontèm em Riade um novo contrato para a compra de 25 mil barris diários de petróleo à Arábia Saudita em condições de pagamentos «mais favoráveis» para Portugal.

Segundo fonte do Instituto de Comércio Externo português – citada pela ANOP – as condições pretendidas pelo ministro português «passam pela possibilidade de Portugal, pagar petróleo importado com contrapartidas, em produtos».

Gama teve domingo um encontro com empresários sauditas para promover produtos portugueses, nomeadamente, calçado, têxteis, confecções, materiais de construção, produtos alimentares e pasta de papel», disse a mesma fonte.

Portugal exporta anualmente para a Arábia Saudita cerca de dois milhões de contos, em produtos e importa mais de 50 milhões de contos, «pelo que é da maior importância a promoção de produtos que possam servir de contrapartida à importação de petróleo e de outros produtos refinados».

O petróleo que Portugal compra à Arábia cobre um quarto das necessidades do País.

Fontes oficiais afirmaram em Jidá que «há possibilidade de os dois países assinarem mais contratos para a aquisição de produtos refinados da Arábia Saudita».

Entretanto, o rei Fahd reafirmou ontem ao MNE português a intenção da Arábia Saudita em abrir a sua em Lisboa em 1986. Jaime Gama e o rei Fahd da Arábia Saudita estiveram reunidos durante cerca de meia-hora. Estiveram também presentes o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros e o príncipe herdeiro.

No decorrer da audiência do rei Fahd manifestou também interesse em que Portugal desempenhe um papel de sensibilização em relação à Europa e aos Estados Unidos para a proposta de paz do Estado Palestiniano, que permita acabar com a guerra no Médio Oriente.

O rei Fahd salientou a importância de «países amigos como Portugal e a Arábia Saudita» reforçarem as suas relações e laços de amizade.

Adiada visita aos Emiratos

Foi, entretanto, adiada a visita de dois dias que Jaime Gama devia efectuar, a partir de amanhã, aos Emiratos Árabes Unidos. O adiamento da visita deve-se à ausência, em Abu Dhabi, do ministro dos Negócios Estrangeiros dos Emiratos, com quem Gama iria ter conversações.

As novas data da visita serão oportunamente anunciadas indicou fonte próxima do MNE.

Ano Internacional da Juventude

Soares empossou Comissão Executiva

O Primeiro-Ministro defendeu ontem a «não partidarização» do Ano Internacional da Juventude, que se comemora em 1985 por iniciativa da Organização das Nações Unidas.

Ao empossar a Comissão Executiva do AIJ, Mário Soares afirmou que «todas as organizações de juventude, independentemente das suas opções político-ideológicas, devem participar nas comemorações marcadas para 1985.

A Comissão empossada é presidida pelo jovem socialista Luís Parreirão, que já foi presidente da Associação Académica de Coimbra e a sua formação antecede a da Comissão Nacional para o A.I.J., que será liderada pelo próprio Primeiro-Ministro.

Ontem, Soares afirmou que esta estrutura terá como missão principal «assegurar a concretização das três grandes directrizes assinaladas pelas Nações Unidas para o Ano Internacional da Juventude: participação, desenvolvimento e paz».

Luís Parreirão, por seu turno, afirmou que «a correcção das assimetrias regionais, o aprofundamento do diálogo Norte-Sul e um progresso sem sobressaltos deverão ser algumas das orientações a observar em 1985».

Outro jovem socialista, José Apolinário, integra a comissão, acompanhado pelo social-democrata Manuel Reis Duarte. Esta Comissão Executiva terá ao seu dispor uma quantia na ordem dos cem mil contos para apoiar as diversas actividades a realizar ao longo do ano, as quais não estão, no entanto, definidas.

Gaspar da Silva

Dito a Gaspar da Silva

Suazilândia deseja cooperação na agricultura e obras públicas

Formas de cooperação, sobretudo no sector da produção vinícola, nas áreas dos sistemas de irrigação na agricultura, no sector de grandes rodovias e no domínio da assistência técnica portuguesa em matéria de automóveis, foram abordadas pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, com os ministros da Agricultura, Transportes e Obras Públicas da Suazilândia.

Gaspar da Silva, que iniciou a sua visita ao reino da Suazilândia depois de ter participado (quinta e sexta-feira) na reunião anual da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), debateu concretamente com o ministro suazi dos Transportes e Obras Públicas a deslocação de técnicos portugueses para a formação do pessoal mecânico suazi, que, posteriormente, possa trabalhar na recuperação do parque automóvel daquele país.

O responsável português visitou ontem as obras de construção, por uma empresa portuguesa, de uma estrada de 47 quilómetros, que ligará à fronteira com Moçambique e cujo financiamento está a produzir uma entrada de divisas de três milhões de dólares (520 mil contos) em Portugal.

No almoço oferecido pela empresa portuguesa Mota e Companhia, o ministro suazi dos Transportes disse a Gaspar da Silva que «a actuação daquela empresa e a técnica que manifesta possuir é superior à de qualquer outra firma estrangeira que labora na Suazilândia».

Almeida e Costa visita Pequim

O governador de Macau, Almeida e Costa, encontra-se desde ontem em Pequim para uma visita oficial de sete dias à República Popular da China. Trata-se da primeira visita oficial do governador de Macau «território chinês sob administração portuguesa») à China, cerca de três meses depois da vinda a Portugal do Chefe de Estado chinês, Li Xianian.

A visita ocorre ainda menos de dois meses após a Inglaterra assinar um acordo para a devolução de Hong-Kong, o economicamente poderoso vizinho de Macau, a República Popular da China, em 1997.

Interrogado sobre se vem a Pequim para conversações sobre o futuro de Macau, Almeida e Costa disse: «Isso não pertence ao meu nível de competências».

Acrescentou que concorda com a posição oficial chinesa de que a resolução da questão de Macau «não representa actualmente qualquer problema».

Almeida e Costa, que foi recebido no aeroporto pelo vice-ministro chinês das Relações Comerciais Exteriores, Jia Shi, visitará ainda Xangai e Cantão.

Walter Pires desiste da Embaixada em Lisboa?

Frequentemente indicado como futuro embaixador do Brasil em Lisboa, o actual ministro da Defesa brasileiro, general Walter Pires, poderá desistir da hipótese, devendo dizê-lo em breve ao presidente eleito Tancredo Neves.

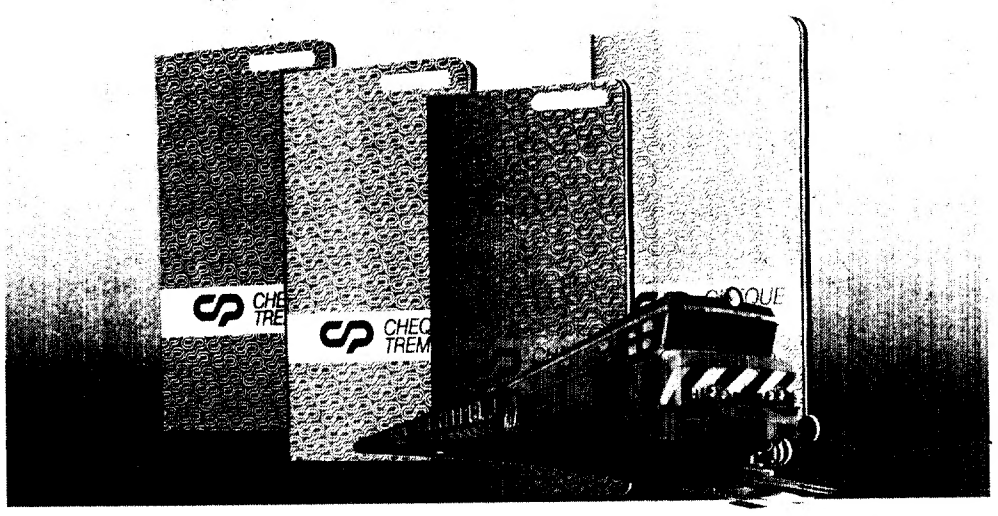
A notícia, veiculada pela NP, citando fontes políticas de Brasília, refere que Walter Pires estaria insatisfeito com o acolhimento frio que círculos diplomáticos portugueses têm manifestado perante a hipótese.

Tal acolhimento explicar-se-ia por duas razões: um elemento político – Portugal não gostaria de receber como embaixador do novo regime brasileiro um militar comprometido com a ditadura, embora também tenha estado com a mudança.

Um elemento diplomático – o nome do hipotético embaixador começou a circular sem que tivesse sido pedido o respectivo «agreement».

O ministro da Defesa terá reforçado a decisão de abandonar a ideia de viajar até Lisboa depois da sua estada recente em Portugal, quando a sua mulher teve problemas de saúde, devido ao frio europeu.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500$00, 17.500$00, 50.000$00 e 100.000$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo titulo de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis. e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

Imagens da Imagem

Continuação da pág. 3

tomontagens de fantasia, em que era habilíssimo, José Rocha imaginava Norma Shearer «devorada com os olhos pelos que param à porta da Havaneza e da Brasileiras do Chiado, quando saísse do Ramiro Leão» (assinado António Lopes Ribeiro)?

Além destas fotomontagens (que o roto estimulava), Rocha deu desenhos ao princípio do magazine, de grande e pessoal firmeza de traço, e, desde o início também, e até ao fim, esteve Bernardo Marques, o melhor de todos os colaboradores artísticos, com suas ilustrações humorísticas, sentimentais ou de malícia antiburguesa, em denúncia de um provincianismo que, melhor que ninguém na sua geração, ele sentia. Os cinemas de esplanada, no Verão lisboeta (No. 67, em 2 de Setembro de 32), são cenas de crítica com toda a qualidade do desenhador, que, logo na semana seguinte, em imagens de campinos a propósito de um filme português então estreado, anuncia já outro estilo em que a paisagem desponta. Numa série de «Actualidades», também em 1932, Bernardo deu ainda comentários às cenas do mundo, com o humor à vontade que era o seu, e, já em 30, a dupla página consagrada à tourada da «Severa» fora uma reconstituição saborosa de humor e simpatia. Comentários aos filmes da quinzena foram mais da especialidade dum novo prometedor que então se estreava: Paulo Ferreira, desde Dezembro de 30, e melhorando rapidamente até à finura de traço que o caracterizaria, em composições bem agenciadas.

Bernardo também praticou o género («sob os telhados de Paris», por exemplo), ou Botelho («Troika») ou José Rocha, ou de «Cunha» (Cunha Barros) e «Natalino», sem consequências – ou Olavo de Eça Leal, que foi frequente colaborador (também literário) do magazine ao qual forneceu, desde o princípio, desenhos muito variados, na sua versatilidade pessoal, com montagens meio-fotográficas e imagens anedóticas ou algo líricas, com algumas lembranças do traço de Almada.

A colaboração de Botelho não foi frequente, mesmo se começou no primeiro número; mais tarde caricaturará os actores da «Canção de Lisboa», onde foi assistente. De Cottinelli Telmo, aliás, houve um pequeno mas saboroso desenho em crónica que também escreveu, logo no número 5. Luís Teixeira ilustrou-se igualmente a si próprio, várias vezes, com caricaturas sem grande relevo. E José de Lemos foi outro quase estreante, já em 1933, a propósito da «Canção de Lisboa», ali afirmando o seu traço sintético.

Uma dezena de nomes da mesma geração de amigos aparecem assim nas páginas da «Imagem» que, pedindo-lhes colaboração, contribuiu para a arte destes anos portuguesmente incertos, neles acabando por desempenhar um papel ignorado, a par do dos outros magazines seus contemporâneos. Do estudo de todos eles que um dia se faça, com a suficiente minúcia (sem esquecer-lhes a publicidade) para publicações ou exposições, algo melhorará o conhecimento nacional da arte – e de todo o resto, de gosto e mentalidade. E algum tanto se divertirá o investigador, condição «sine qua non» de o ser . . .

Enquanto Distritais são chamadas para apoiar o líder

Mota Pinto pede confiança à Comissão Política

Mota Pinto já começou a fazer movimentar a máquina do poder numa tentativa para reforçar a sua liderança no PSD. Daí o recurso ao apoio das distritais (sempre elas) a multiplicarem-se em declarações de apoio ao presidente da Comissão Política dos sociais-democratas.

Comissão Política com uma reunião marcada para esta tarde onde Mota Pinto tenciona pedir o voto de confiança, «claro e inequívoco», que lhe não foi dado no Conselho Nacional este fim-de-semana, realizado no Porto.

E não será difícil consegui-lo, até porque detém a maioria naquele órgão do partido. Para tanto, será, talvez, necessário «sacrificar» algumas cabeças — expressão utilizada por fontes esta manhã contactadas pelo "DL" — entre as quais a do actual ministro da Justiça, Rui Machete. De qualquer forma, e certamente para preparar a Comissão Política, Mota Pinto esteve ontem reunido em Coimbra com alguns conselheiros. Calvão da Silva terá sido um deles, mas Ângelo Correia e Eugénio Nobre negaram a sua presença.

De acordo com informações difundidas na sequência dessa reunião, o contestado líder do PSD terá decidido não se demitir da presidência do partido e, caso o Conselho Nacional de hoje lhe corra de feição, poderá então avançar para um Congresso extraordinário numa tentativa de clarificar a situação no partido.

Neste preciso momento um despacho da NP dá-nos conta da intenção de centenas de militantes sociais-democratas do Norte se mostrarem dispostos a vir hoje a Lisboa manifestar o seu apoio a Mota Pinto, precisamente durante a reunião da Comissão Política.

Também ontem, e após o seu regresso de Coimbra, o actual líder do PSD esteve reunido durante parte da noite com dirigentes do seu partido. A reunião realizou-se no Ministério da Defesa e, de acordo com fontes não especificadas citadas pelas agências noticiosas, dela terá resultado a ideia do recurso ao Congresso extraordinário, no qual Mota Pinto encabeçaria uma lista para a direcção, no caso de, entretanto, se ter consumado o seu afastamento.

Ele não vai embora

«Ele não vai embora» dizia esta manhã ao «DL» uma fonte social-democrata, visivelmente contristada. «Ele (Mota Pinto) vai continuar a destruir o partido e o País argumentando que tem uma maioria democrática». E prosseguiu: «Mas do que se esquece é que no PSD ou as maiorias são muito largas, o que não acontece actualmente, ou então tem que se contar com a efetiva participação e empenhamento das pessoas».

De outras áreas, a ideia é a mesma. Mota Pinto não sai. Houve quem mostrasse alguma preocupação com os ataques que se podem desencadear à volta da personalidade de Rui Machete (uma sombra que persegue Mota Pinto) a quem poderão ser assacadas responsabilidades pela tentativa de «rebelião».

Recorde-se que Rui Machete não só se manifestou contrário ao apoio a um candidato militar às próximas presidenciais, como também critica o não cumprimento do acordo recentemente renegociado com o PS. «Já não se pode ser sério», comentava fonte ligada ao actual ministro.

Mas os resultados do Conselho Nacional do Porto continuam ainda a reflectir-se, desta feita com o pedido de demissão ontem apresentado por Rogério Martins.

Numa carta endereçada a Mota Pinto, aquele dirigente social-democrata, que considerou a sua posição de «natureza política e irrevogável», afirma que a votação da moção de apoio ao líder do PSD se traduziu «numa falta de apoio substancial» que revela que o partido se encontra «dividido ao meio».

Recorde-se que Rogério Martins, foi eleito vogal da Comissão Política do PSD, em Braga, integrado na lista encabeçada precisamente por Mota Pinto.

João Jardim

O líder social-democrata madeirense disse que se «chegou à conclusão de que as três tendências do PSD não favorecem o partido e o debate entre elas teve aspectos mais negativos do que positivos».

O presidente do Governo Regional da Madeira, que falava aos jornalistas após o seu regresso do Porto, onde participou no Conselho Nacional do PSD, acrescentou que «no próximo Congresso terá de ser encontrada uma solução de liderança do partido que não envolva pessoas ligadas às três sensibilidades».

Como solução imediata, João Jardim defendeu a manutenção de Mota Pinto na presidência da Comissão Política Nacional dos sociais-democratas: «Quem tem a maioria fica no seu lugar sem dramatizar e assumindo as suas responsabilidades nacionais porque o país não está em condições de permitir atitudes deste género».

O líder social-democrata madeirense considera que «tal como as coisas estão no seio do PSD, isso fica a dever-se não aos seus militantes mas antes à existência de grupos organizados, a que se chamam sensibilidades, as quais estão a prejudicar não só o partido como o país, porque estão permanentemente a provocar um forte desgaste na direcção política nacional».

Reivindicando «a necessidade de haver disciplina interna», Alberto João Jardim sublinhou:

«Esta história das tendências andarem a perturbar a vida do país tem de acabar, temos de pensar numa futura direcção partidária que saia de um movimento de bases e a partir de uma equipa na qual não entrem militantes ligados a qualquer das tendências que tem de facto desorganizado a vida interna no PSD».

«Não consigo intender toda esta dramatização em torno do que se passou, pois o PSD tem estatutos e órgãos próprios e pessoas capazes de o dirigirem» – disse.

João Jardim salientou que o presidente tem a maioria, «seja ela grande ou pequena, pelo que tem de continuar e tem a obrigação de o fazer perante o país. Se erradamente abandonar o PSD, tem vice-presidentes que assegurarão a normalidade da vida do PSD, para mais trantando-se de uma força integrada na coligação governamental, até à altura própria, ou seja até à realização de eleições para os novos órgãos em congresso».

O presidente do Governo Regional da Madeira apontou, por outro lado, duas razões que fundamentaram o descontentamento no Conselho Nacional:

«O facto de terem surgido notícias apontando para a realização de conversações para a apresentação de um candidato militar à Presidência da República e, posteriormente, a forma como Mota Pinto colocou ao Conselho Nacional a sua continuação em funções».

João Jardim considera a aprovação do referendo interno sobre as eleições presidenciais «um dos aspectos positivos» do Conselho Nacional do PSD, já que «trata-se de uma forma de dar a palavra às bases sobre uma questão de fundamental importância para o país».

Quatro figuras em destaque: Mota Pinto, Rui Machete, João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa

Vai ser vendido mais ouro?

Banco de Portugal vai ter em 1985 resultado negativo de 30 milhões

— prevê Carlos Carvalhas

Segundo as nossas estimativas, o resultado operacional do Banco de Portugal previsto para 1985 andará pelos 30 milhões de contos negativos – afirmou ao «DL» o deputado comunista Carlos Carvalhas, membro da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano e vice-presidente do Conselho Nacional do Plano.

Considera entretanto, Carvalhas que o Governo irá, tal como já aconteceu em 1984, vender ouro «para arranjar uns 260 milhões de dólares (entre 30 e 40 milhões de contos de mais-valias), os chamados «lucros excepcionais» para tapar o défice, mantendo-se de novo a questão de fundo...»

E, para o deputado comunista, a questão de fundo é a errada política económica e financeira do Governo que «está a conduzir a banca nacionalizada para um beco sem saída» estimando em **350 milhões de contos** os «créditos mal parados».

Comentando a justeza das recentes afirmações de Silva Lopes, que estimava o défice do sector público administrativo em 1983 para o dobro do apresentado pelo Governo e acrescentava que grande parte dos dados sobre o sector público e Fundos Autónomos escapavam ao conhecimento da Assembleia da República, Carlos Carvalhas lembrou ter, ele próprio «destapado» o défice apresentado pelo Governo em relação ao OE de 1983, superior em 89 milhões de contos ao défice inicial.

Este ano – refere ainda Carvalhas – **logo no primeiro dia da discussão do OE, o meu camarada Carlos Brito perguntou ao ministro das Finanças a quanto montava o défice real do sector público administrativo, adiantando inclusivamente estimativas. Ficou sem resposta...**

Alípio Dias é «o maior dos fundos autónomos»

Segundo aquele deputado, o Governo apresentou na Comissão Parlamentar, «pela primeira vez alguns dados sobre os Fundos (Abastecimento, Riscos Cambiais, Turismo, etc.) mas os valores têm pouca credibilidade, como aliás o próprio secretário de Estado do Orçamento foi obrigado a reconhecer».

Quanto ao défice apresentado no Orçamento para este ano, Carlos Carvalhas frisou ter já demonstrado que **está subavaliado** e que **a dívida pública directa, mais a dívida acumulada dos diversos fundos autónomos, deverá atingir os 2500 milhões de contos. Isto quando o produto interno bruto estimado para 1984 é de 2850 milhões**.

Sobre o que disto pensará o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, diz-nos aquele deputado: **Um membro muito responsável da maioria dizia-me há dias no Parlamento que o dr. Alípio Dias é, ele mesmo, «o maior dos Fundos Autónomos...». Talvez por isso (e não só) ele tem sobrevivido a diversos governos. Mas a questão não está nesta ou naquela pessoa. Está sim em toda a política económica e financeira e que está a agravar todos os problemas nacionais.**

Sobre a afirmação da bancada comunista na AR de que a rubrica «rendimentos de propriedade» nas receitas orçamentais teve uma grande quebra e sobre a relação desta quebra com os resultados da Banca, considera Carlos Carvalhas que **os rendimentos da propriedade do Estado passaram de 58 milhões de contos no Orçamento de 1984, para 11 milhões no Orçamento do ano corrente.**

O Governo – acrescenta – **só prevê ir buscar em 1985 às instituições de crédito, ou seja, à Caixa Geral de Depósitos, 9 milhões de contos. Os bancos comerciais estavam com resultados negativos, bem como o Banco de Portugal, o que mostra o estado a que se chegou com esta política de recessão do sistema financeiro.**

Convém não esquecer – diz-nos a concluir – **que o Banco de Portugal já com as mais-valias da venda de ouro conseguiu tapar os défices: trinta milhões em 1983 e 22 milhões no ano passado.**

Mandato termina na segunda-feira

Actual Provedor pode ser reconduzido

O Provedor de Justiça, Pamplona Corte Real termina o seu mandato na próxima segunda-feira, continuando, no entanto, em funções até ser substituído.

Eleito pela Assembleia da República por maioria de dois terços, o Provedor tem sido tradicionalmente indicado pelos partidos maioritários. Foi assim que José Magalhães Godinho foi eleito quando o PS tinha a maioria e Pamplona Corte Real mais recentemente, quando a maioria era AD.

Actualmente, nos bastidores da Assembleia da República gera-se algum consenso no sentido de fazer eleger uma personalidade não-comprometida com o poder e a maioria para o lugar de Provedor, afastando este posto da partilha de cargos políticos.

O actual Provedor, que é do CDS, e por este partido foi indicado, poderia, assim, suceder-se a si próprio, até porque nestes anos criou uma imagem de isenção, competência e independência na Provedoria de Justiça. No entanto, o próprio Pamplona Corte Real ainda não foi contactado e manter-se-á em funções até ser substituído.

Amanhã, durante uma conferência de Imprensa fará o balanço destes quatro anos à frente da Provedoria da Justiça.

Reserva ecológica contestada

População de Alpendurada na rua pela sua escola

A população de Alpendurada (Marco de Canaveses) realizou esta manhã uma manifestação através das ruas da freguesia, em protesto contra um despacho que declara «zona de reserva ecológica» parte do terreno onde ia ser construída uma escola preparatória.

Esta manifestação foi decidida no decorrer de uma concentração realizada ontem à noite, considerando a população e o presidente da Câmara que o despacho ministerial visa «defender os interesses pessoais» da proprietária do terreno onde estava prevista a construção da escola, impedindo a colocação de cerca de mil crianças que são agora obrigadas a deslocar-se à escola de Marco de Canaveses, a 15 quilómetros de distância.

Durante a concentração de ontem o presidente da Câmara, Ferreira Torres, fez um apelo à calma da população e mostrou-se esperançado no pedido por ele feito junto do Primeiro-Ministro no sentido de desbloquear a situação e tentar a anulação do despacho.

O presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses acusou na ocasião o ministro da Qualidade de Vida de impedir a construção de uma escola preparatória no concelho, por ser «o futuro herdeiro dos terrenos» afectos para o estabelecimento. Em declarações à ANOP, Avelino Ferreira Torres precisou que a decisão de Sousa Tavares foi tomada já depois de a obra ter sido adjudicada a um empreiteiro de Amarante por 56 200 contos.

O autarca indicou que a construção da escola preparatória da Freguesia de Alpendurada «é um problema velho de onze anos» do qual tem saído «sempre e sistematicamente vencedora a actual proprietária dos terrenos, Isabel Girão, tia do ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares».

«Mais uma vez, soubemos que a dona dos terrenos previstos para a implantação da escola moveu as suas influências e está a tentar impedir, por todos os meios, a concretização do projecto» – referiu.

Avelino Ferreira Torres adiantou que o requerimento de desafectação dos terrenos apresentado por Isabel Girão, «foi já deferido» por Sousa Tavares, que declara a zona como «reserva ecológica para protecção à vinha da casa de Vilacetinaos».

Num documento em que solicita uma audiência ao Primeiro-Ministro, com o objectivo de lhe expor a situação, Ferreira Torres diz que não se responsabiliza pelas formas de protesto que a população possa vir a adoptar na sequência da decisão de Sousa Tavares.

«A população está disposta a barricar estradas e a desencadear outras formas de pressão, o que consideramos legítimo dada a razoabilidade das pretensões em causa e as incorrecções do processo que tem vindo a ser seguido» – diz Ferreira Torres, no documento dirigido ao chefe do Governo.

Também o presidente da Junta de Freguesia de Alpendurada, num comunicado à população, apela para a defesa intransigente da realização do projecto da escola preparatória.

«A hora é grave, todos seremos poucos para levar ao fim a nossa luta e defendermos o futuro dos nossos filhos» – refere o comunicado, assinado pelo presidente da Junta de Freguesia, José Manuel Vieira Antunes.

A proprietária dos terrenos confirmou à ANOP o teor das acusações, mas recusou-se a tecer qualquer comentário às reacções dos autarcas. «O assunto foi despachado, porque a construção da escola prejudicava muito a minha quinta» – disse. «Para maiores esclarecimentos – acrescentou, o melhor é entrar emcontacto com os Ministérios do Equipamento Social e da Qualidade de Vida, pois foi por lá que passou o processo».

A escola preparatória de Alpendurada, uma vez cooncluida, deverá servir uma população estudantil de cerca de 750 crianças, oriundas das freguesias de Várzea do Douro, Torrau, Magrelos, Farões e Ariz.

Entretanto, oo ministro da Qualidade de Vida enjeitou qualquer responsabilidade pelo atraso do lançamento da escola de Alpendurada, de que era acusado pelo presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses.

Sousa Tavares refere que o assunto respeita ao Ministério do Equipamento Social e que o Ministério da Qualidade de Vida, apenas «interviu através da Direcção-Geral do Ordenamento, dando a indicação de outros locais possíveis para a instalação da escola preparatória».

«O ministro da Qualidade de Vida é inteiramente alheio a que o ministro da Agricultura tenha considerado os celebrados terrenos como de primordial interesse para a agricultura e que o ministro do Comércio julgasse inadmissível a destruição da unidade produtora de um vinho de relevante interesse na exportação portuguesa» – afirmou Sousa Tavares.

comunicação social

Mudança na RTP

Fialho de Oliveira passa a director do CIDAV

O jornalista Fialho de Oliveira foi exonerado das funções de assessor do presidente do Conselho de Gerência da RTP, ao mesmo tempo que era nomeado jornalista director do Centro de Investigação e Documentação Audiovisual (CIDAV).

Quer uma, quer a outra decisão constam de uma nota de serviço, com data de quinta-feira, emanada pela hierarquia da empresa.

Fialho de Oliveira desempenhou as funções de director coordenador da Informação da RTP a partir de Setembro de 1983, sendo suspenso daquelas funções, com decisão de inquérito, em Setembro de 1984, apesar de recomensação em contrário do Conselho da Comunicação Social.

O processo de suspensão levaria, aliás, o Sindicato dos Jornalistas a apresentar queixa ao Provedor de Justiça contra a RTP.

O Conselho de Comunicação Social recusou-se, posteriormente, a dar parecer por falta de fundamentação, relativamente à exoneração de Fialho de Oliveira daquelas funções, tendo o cargo de director coordenador sido extinto no fim de Outubro e aquele jornalista nomeado assessor do conselho de gerência.

Filhao de Oliveira, no seu novo cargo, passa a substituir o eng. Lopes da Silva, que passa a dirigir o Gabinete de Novas Teocnologias.

Comissão de Economia aprecia verbas do Orçamento destinadas aos "mass media"

A Comissão Parlamentar de Economia apreciou, ontem à tarde, na especialidade, as verbas destinadas pelo Orçamento à Administração Pública e Comunicação Social.

No que diz respeito Comunicação Social, foi discutida a situação das duas agências noticiosas, da RTP, de alguns jornais diários e da Imprensa Regional.

Anselmo Rodrigues disse que vai propor ao Conselho de Ministros um financiamento de 150 mil contos no ano corrente para cada uma das duas agências.

O secretário de Estado reiterou o propósito do Governo de viabilizar a ANOP e recordou ter havido uma grande redução nos efectivos e a agência desde que este Governo tomou posse.

Durante a reunião, intervieram os deputados Jorge Lacão (PS), Jorge Lemos (PCP), João Corregedor (MDP) e Magalhães Mota (ASDI).

Lacão criticou a posição dos que encaram a Imprensa como outra indústria qualquer, sem terem em conta a especialidade da sua produção, e preconizou que em futuros Orçamentos do Estado seja explicado detalhadamente quais os subsídios que o Governo vai dar a cada «média».

Magalhães Mota (ASDI) levantou o problema de um alegado défice da Administração da RTP do tempo de Proença de Carvalho que ultrapassaria um milhão de contos, mas o secretário de Estado considerou depois que a RTP poderia ter a sua situação financeira quase recomposta se o Estado pagasse tudo o que lhe deve.

A Comissão Parlamentar de Economia prossegue hoje, durante todo o dia, a apreciação da proposta de lei do Orçamento do Estado na especialidade.

Este denível do piso térreo, leva a que, quando chove, a água enlameada se infiltre e acumule nas salas de aula

Preparatória de Corroios

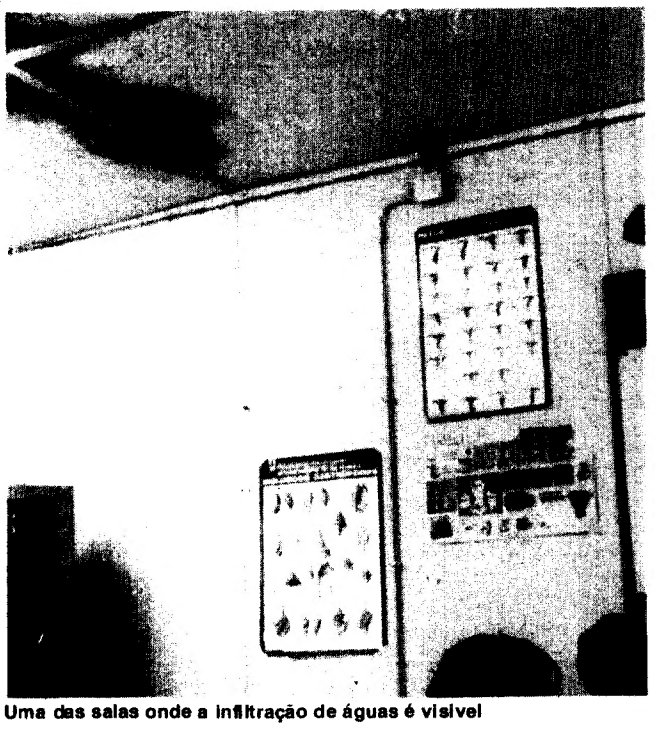
Degradação de instalações

Manuela Alves (Texto) **José Tavares** (Fotos)

É uma escola onde à hora do almoço uma fila de alunos se forma junto às janelas da cantina para receberem o pão, a fruta e o mais que os outros, lá de dentro, lhes possam passar.

São filhos de pais desempregados ou com salários em atraso, situação frequente entre a população discente da Escola Preparatória de Corroios, nomeadamente dada a proximidade da Lisnave.

As crianças que estão dentro da cantina não estão em muito melhor situação: são alunos subsidiados pela Acção Social Escolar que trataram a tempo, ou seja, em Maio do passado ano lectivo, da sua candidatura aos «benefícios» do IASE.



Uma das salas onde a infiltração de águas é visível

Com 1200 alunos, a escola preparatória de Corroios tem 141 crianças integradas no escalão A para efeitos da acção social-escolar, quer dizer que o rendimento «per capita» do seu agregado familiar não ultrapassa os 3500 escudos; 78 alunos pertencem ao escalão B, quer dizer que o rendimento «per capita» se situa entre os 3500 e os 5000 escudos. Acima desta verba nenhuma criança é subsidiada pelo IASE. Até ao mês corrente os alunos do escalão A tinham direito a três refeições semanais (estas determinações são provenientes do Ministério da Educação), mas o ME ordenou que a partir de Fevereiro fossem reduzidas a duas; os dos escalões B, que tinham direito a refeição e meia por semana, passaram a receber uma.

«O grave, comenta um professor, é que muitas destas crianças não comem nada além das refeições da escola». E adianta que em tempos a mãe de um aluno o procurou a uma segunda-feira e, durante a conversa com ela, soube que o marido estava desem-

"Discretamente" ex-militares e polícias vão vigiar escolas

Um corpo de vigilantes para escolas, integrando ex-militares e ex-polícias, está em constituição, numa acção conjunta dos Ministérios da Educação e da Administração Interna, com o objectivo de garantir condições de segurança em dez escolas, onde os assaltos e agressões a alunos e professores se têm repetido. De acordo com informações vindas a lume, será sobretudo uma acção de prevenção que norteará a actuação dos visitantes, completada com a instalação, nalguns estabelecimentos escolares, de telefones e serviços de alarme. Esta acção tinha sido divulgada já há algum tempo pelo titular da pasta da Educação.

José Augusto Seabra, e foi retomada pela sua secretária de Estasdo adjunta. Esta manhã, uma fonte do gabinete do ministro precisou ao "DL" que o «o Ministério da Educação está a incrementar várias medidas; não é uma missão secreta, mas uma tarefa discreta, como se impõe».

Segurança falta um pouco por todo o lado

Este é um dos pavilhões «abatidos» e a tendência é para abater mais pavilhões, porque a degradação progressiva acaba por não aguentar os remendos

não aguenta mais remendos

pregado, nesse dia fora a pé fazer um «biscate» e a última refeição da família fora uma sopa na noite de sexta-feira anterior.

Boa vontade da cozinheira

Como uma das graves carências desta escola é a falta de pessoal auxiliar, a cantina funciona apenas por boa vontade da cozinheira, única pessoa que ali trabalha. A cozinheira comprometeu-se a confeccionar uma centena de refeições por dia, que se destinam, por determinação da comissão instaladora, aos alunos subsidiados. A restante população da escola, incluindo professores e pessoal auxiliar e administrativo, não utiliza a cantina.

A escola dispõe de 18 trabalhadores auxiliares, número que corresponde mais ou menos à proporção determinada pelo Ministério da Educação. Mas na prática tal número é insuficiente. Primeiro porque devido a três casos de doença prolongada e outros casos de baixas pontuais, esse número nunca está completo; depois, porque sendo as instalações da escola compostas por pavilhões disseminados numa área de cerca de 10 hectares, limitados por uma rede, é praticamente impossível fazer vigilância eficaz.

A falta de pessoal auxiliar reflecte-se com maior acuidade na limpeza das instalações. Todo o pessoal auxiliar tem de fazer limpeza, entre as outras tarefas para o que dispõe de uma hora por dia.

Dado que é preciso limpar 32 salas de aula, cantina, balneários, sala de alunos, sala de professores, etc., e que uma parte dos 10 hectares são térreos, o que faz que as pessoas entrem com pés enlameados nas salas, o pessoal é, na prática, extremamente exíguo e, conviver diariamente com a higiene é, na Preparatória de Corroios um luxo.

Só não houve acidentes porque o material é leve

Outro problema com que a preparatória de Corroios se debate, e talvez o mais premente, é a degradação das instalações. Constituída por pavilhões pré-fabricados implantados em placas de cimento, a construção, há cerca de 15 anos, era provisória e tinha validade de dois anos.

Foi inicialmente um anexo da antiga escola preparatória António da Costa, de Almada, passando depois a escola independente como preparatória Pintor Columbano. Com o aumento da população e devido ao facto de servir uma extensa área (Feijó, Laranjeiro, Miratejo, Corroios, etc.), foi prevista a construção de duas escolas preparatórias que a substituissem: uma no Feijó e outra mesmo em Corroios. A preparatória do Feijó começou a funcionar já este ano lectivo, mas a nova escola preparatória de Corroios, cuja construção deveria ter sido lançada no presente ano lectivo para começar a funcionar em 85/86, apesar de ter projecto aprovado e terreno camarário, ainda não foi lançada e, ao que parece, não o será no próximo ano lectivo.

A Direcção-Geral do Equipamento Escolar desistiu de fazer obras de reparação nas portas, janelas e painéis dos pavilhões, na convicção de que a construção da nova preparatória estaria para breve.

Sem escola nova, os 34 pavilhões, frágeis e degradados, vão sendo sucessivamente «abatidos». Este ano foram «abatidos» dois (cada pavilhão corresponde a uma sala de aulas) e a tendência é para aumentar o número. Há infiltrações e quando chove muito, há salas onde a água atinge quase meio metro de altura devido à sua implantação em plano inferior do piso férreo, o que dá origem a que as águas enlameadas escorram para dentro das salas. Há painéis dos tectos de algumas salas que com o peso da água das chuvas saíram dos caixilhos e correm o risco de cair. «Só não se corre o risco de acidentes graves, diz a comissão instaladora, porque o material é extremamente leve».

As paredes das salas abanam, os tectos estão infiltrados, há buracos nas paredes e nos pisos das salas, há portas e janelas empenadas que não se podem abrir.

A comissão instaladora recebeu a verba exígua de 220 contos do ME para obras de reparação; já reclamou junto do ME, mas a verba máxima atribuída anualmente a cada escola para obras de manutenção é de 500 contos... verba extremamente exígua para instalações tão degradadas com as da preparatória de Corroios.

É urgente a construção duma nova escola na zona, em substituição desta, no que estão de acordo professores e pais.

A comissão instaladora aguarda para breve uma visita da Direcção-Geral do Equipamento Escolar com vista a uma eventual solução de todos estes problemas.

Morreu ao fim da noite no Hospital de S. José

Explosão do Cartaxo fez segunda vítima mortal

Cerca das 23 e 30 de ontem faleceu no Hospital de S. José, em Lisboa, Fernando Manuel Monteiro Seabra, de 14 anos, uma das vítimas da explosão ocorrida na Escola Secundária do Cartaxo.

Fernando Seabra estava internado no Serviço de Queimados daquele hospital, após algumas melhoras no seu estado de saúde, mas não resistiu à gravidade das queimaduras. Recorda-se que na passada quarta-feira foi a enterrar, no Cartaxo, a jovem Carla Maria Lopes Araújo Branco que, desde a data do acidente, se encontrava em estado desesperado. Na altura, a cerimónia fúnebre constituiu uma grande manifestação de pesar e indignação pelo sucedido.

Por outro lado, e após o Ministério da Educação ter-se decidido pela suspensão do Conselho Directivo, foi convocada pelos sindicatos dos professores uma greve simbólica de 15 minutos que, segundo as organizações sindicais, registou uma adesão maciça em todas as escolas preparatórias e secundárias do país.

Reunião de Conselhos Directivos

Os Conselhos Directivos de vinte escolas secundárias de Lisboa, reunidos no passado sábado, manifestaram o seu apoio aos CD's das Escolas de Telheiras e Cartaxo. No documento enviado aos órgãos de Comunicação Social, os Conselhos Directivos sublinham que as medidas determinadas pelo ministro da Educação se afiguram redundantes e inócuas face aos alertas repetidos de todos os Conselhos Directivos «que são já do pleno conhecimento das Direcções-Gerais do ME e da Direcção-Geral das Construções Escolares».

Por outro lado, o documento assinala ser urgente e necessário fornecer aos Conselhos Directivos «as normas práticas de segurança respeitantes a acessos, instalações de gás, água e electricidade, laboratórios, instalações gimnodesportivas e cozinhas», bem como a definição e divulgação das normas, procedendo a vistorias técnicas imediatas e periódicas, e à fundamentação escrita das mesmas. O texto refere, ainda, um inventário exaustivo das situações e sua perigosidade, nomeadamente pela construção de estabelecimentos de ensino junto a vias de tráfego intenso, fora da área de residência da população escolar. Aspectos como a não obediência, em contruções recentes, a princípios mínimos de segurança, a degradação das velhas construções, inexistência de plantas de redes de distribuição de electricidade, água e gás, são igualmente contemplados.

Como questões de fundo, além das já referidas, os Conselhos Directivos denunciam o sistemático excesso da lotação das escolas, com prejuízo das condições de segurança inicialmente planeadas, a falta de segurança de pessoas e bens e a incapacidade de resposta atempada e adequada por parte das Direcções-Gerais responsáveis para o amontoado de problemas que lhe são colocados. Neste domínio, o documento conclui que, se o Orçamento Geral do Estado não for profundamente alterado, os objectivos dos Despachos insertos no 2.º Suplemento do «Diário da República» de 28 de Janeiro nunca serão atingidos.

Também os professores da Escola Secundária Frei Heitor Pinto, da Covilhã, exigiram a imediata revogação da suspensão do Conselho Directivo da Escola do Cartaxo e consideram o ministro da Educação como «verdadeiro responsável pela falta de segurança nas escolas do País».

Escola de Tortosendo funciona sem condições

A Escola Preparatória de Tortosendo está a funcionar sem condições de segurança da instalação eléctrica, disse à ANOP um informador do Sindicato de Professores da Região Centro.

A revelação surge na sequência de um levantamento sobre questões de segurança na escola solicitada por aquele sindicato.

A escola possui 300 alunos e encontra-se instalada num edifício residencial adaptado para fins escolares.

O Conselho Directivo disse à ANOP que as questões relativas à instalação eléctrica estão em vias de solução através de uma acção entre a escola e os serviços municipalizados.

Alunos do ISEC de Coimbra denunciam

"O Instituto é actualmente um barril de pólvora"

Alunos do Departamento de Química do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) denunciaram ontem as «precárias condições de segurança e ensino existente na escola».

Em declarações à ANOP, Clara Gomes e Fernando Ferreira, estudantes naquele estabelecimento de ensino e membros de uma comissão de alunos, salientaram que «o Instituto é actualmente um autêntico barril de pólvora e, sobretudo, alguns laboratórios».

Frisaram, designadamente, que os quadros de distribuição de energia estão completamente inundados e «disparam todas as vezes que se liga um aparelho».

Também as canalizações do gás e da água, segundo referem, encontram-se num estado «altamente precário», podendo provocar uma catástrofe a qualquer momento».

Perante tal situação, os alunos encaram a hipótese de encerramento do Instituto, embora, frisam, «é solução que não desejamos, pelos prejuízos que traria a nós próprios».

Clara Gomes e Fernando Ferreira adiantaram que a degradação das instalações se deve à falta de verbas para construções desde há três anos. «O material foi-se desgastando progressivamente sem se proceder à sua substituição atempada e, agora, a degradação atingiu o auge», explicaram.

Frisaram, a propósito que apenas dois laboratórios da escola estão a funcionar «em condições precárias» e que outros quatro foram encerrados, porque «não oferecem condições mínimas de trabalho e segurança».

Aqueles estudantes referiram que «todos os dias manuseamos no departamento de Química produtos altamente tóxicos e corrosivos sem qualquer garantia de segurança». «Estamos sempre na eminência de acontecer uma catástrofe de consequências irreparáveis», sublinharam os referidos estudantes.

Acrescentaram que «se ainda não aconteceu nada é porque temos tido sorte e a improvisação de alguns técnicos, professores e alunos, no sentido de remediar a situação tem sido providencial».

Cantina em antiga casa de banho

Alertaram que «não foram os trágicos acontecimentos do Cartaxo que nos fizeram despertar, porque já anteriormente nos andávamos a movimentar, procurando resolver o problema». «Tentámos resolver a questão em colaboração com os órgãos próprios da escola, através do diálogo, mas encontrámos sempre uma barreira de silêncio por parte do Ministério da Educação», salientaram.

A inexistência de um seguro escolar é ainda um factor que consideram sintomático do abandono a que «o ISEC está votado pelas entidades oficiais».

Contestam, ainda, as condições de higiene da cantina da escola que, referiram, foi construída na antiga casa de banho dos rapazes.

O conselho directivo do ISEC, contactado pela Anop, confirmou as precárias condições de funcionamento e de segurança da escola, dizendo que «os problemas são efectivamente graves».

Uma fonte daquele órgão adiantou, no entanto, que a situação será hoje abordada numa assembleia-geral da escola, que tem como ordem de trabalhos o funcionamento das aulas laboratoriais e respectiva segurança, a reclassificação dos funcionários não docentes e o estatuto da carreira docente.

O ISEC é frequentado por cerca de 800 alunos que se repartem pelos cursos de Electrotecnia, Química, Engenharia Civil e Mecânica.

de ontem para hoje

A Ordem de Santiago para Manuel da Fonseca

O escritor alentejano Manuel da Fonseca, que acaba de completar 70 anos de idade, vai ser condecorado, na próxima quinta-feira, pelo Presidente da República, com as insígnias de Comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada. A proposta para tal distinção foi formulada ao general Ramalho Eanes, pela Sociedade Portuguesa de Autores e pela Casa do Alentejo. Durante a cerimónia, que terá lugar a partir das 12 horas no Palácio de Belém, serão igualmente impostas as insignias de comendador ao médico Carlos George (Ordem do Infante D. Henrique) e ao economista Joaquim Rocha Silva (Ordem da Liberdade).

Falso alarme de bomba no «Expresso»

Pelas 11 horas de ontem alguém telefonou para o semanário «Expresso», dizendo que dentro de dez minutos ali rebentaria uma bomba. Os cerca de vinte jornalistas e funcionários presentes nas instalações abandonaram o local, tendo as instalações sido vistoriadas por elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP que nada detectaram.

Morte por espancamento em Olivais Sul

Espancado pelo genro e por um outro jovem na sua residência, em Olivais Sul, um sexagenário, Joaquim Silva, de 65 anos, reformado, acabou por sucumbir aos ferimentos no Hospital de S. José. Os agressores, já detidos são os irmãos Vítor dos Santos, de 24 anos, operário da construção civil, genro da vítima, e o pasteleiro Manuel dos Santos, de 19, que agiram por motivos familiares de origem ainda não determinada.

Transformaram a vitela em bifes

Dois cadastrados que tinham roubado uma vitela, transformando-a em 72 quilos de bifes, foram detidos pela GNR, em Camelas, no concelho de Estarreja. Os dois homens, que já recolheram à cadeia de Custoias, são Escudeiro, de 27 anos, e Saramago, de 36. A vitela estava avaliada em 62 contos.

«Toni Chinês» acusado de proxenetismo

Um indivíduo identificado pela Polícia Judiciária, como sendo «Toni Chinês», acaba de ser detido no Porto sob a acusação de ter levado para Espanha, com o objectivo de a prostituir, uma rapariga de 24 anos, de nome Fátima. «Toni Chinês», que já terá feito o mesmo com outras jovens, foi denunciado às autoridades policiais pela mãe da rapariga aliciada.

Assassinou o marido à facada

Uma mulher de 43 anos, de apelido Novo, foi detida pela GNR de Alvarães, sob a acusação de ter assassinado o marido com uma facada no baixo ventre. Armindo Alves Araújo, de 54 anos, reformado, sucumbiu quando era transportado para o Hospital de Viana do Castelo.

Guitarra de Severa doada à CML

Uma guitarra portuguesa que pertenceu à fadista Severa, foi doada ao Museu da Cidade de Lisboa, pelo arquitecto Eugénio Correia que a havia herdado de seu pai, secretário de uma empresa concessionária da Praça de Touros do Campo Pequeno. A guitarra, que irá agora ser restaurada nas cordas e tampo da caixa de ressonância, tem no seu interior uma etiqueta onde se lê: «Joaquim Pedro a fez em Lisboa no ano de 1764». O instrumento figurou com o dístico «A última guitarra de Severa» numa exposição patente na Fundação Gulbenkian, em 1962.

Comandante da PSP de Portalegre

A criação de uma esquadra da PSP em Ponte de Sor e o alargamento dos efectivos em Portalegre são as necessidades prioritárias apontadas pelo comandante distrital daquela corporação que, ontem, abandonou o cargo, por limite de idade. O comissário principal Manuel Santana Correia, que chefiou durante dois anos o Comando Distrital de Portalegre, teve uma carreira de 38 anos na PSP, 20 dos quais como graduado.

Encontro de arqueologia em Castelo de Vide

Organizadas pela Comissão Regional de Turismo de S. Mamede, com o patrocínio da Câmara Municipal de Castelo de Vide, realizam-se naquela vila do distrito de Portalegre, nos dias 13, 14 e 15 de Junho deste ano, as 1.as Jornadas de Arquelogia do Nordeste Alentejano. Segundo revelaram ontem os organizadores do encontro, para além de arqueólogos portugueses participarão ainda arqueólogos espanhóis das Universidades de Cáceres, Salamanca e Badajoz.

Guarda Fiscal substitui PSP no banco dos réus

Morte de psiquiatra de Setúbal faz recordar Fitz Quintela

A «guerra aberta» entre a Polícia Judiciária Militar (PJM) e o Juízo de Instrução Criminal (JIC), de Setúbal, a propósito da morte na serra da Arrábida, em 18 do mês passado, do psiquiatra de Setúbal, dr. Luís Rolão Macedo, a que o «DL» foi o primeiro jornal a fazer eco, continua a ser uma peça determinante nesta primeira fase do processo. Recorde-se que, tal como noticiámos em 29 de Janeiro último, o JIC de Setúbal considera que, a partir do momento em que a Guarda Fiscal solicitou a intervenção do foro civil, torna-se «abusiva» a interpretação da PJM na instrução do processo. Acrescenta o JIC de Setúbal que a actuação da PJM tem permitido «a fuga de elementos relativos ao processo, quando este ainda se encontra em fase de segredo de justiça».

Em resposta às posições do JIC de Setúbal, a Guarda Fiscal tornou agora público um esclarecimento no qual afirma que «apenas solicitou a intervenção da PJM, visto que o agente José António Salgueiro Fernandes, autor dos disparos, estava em missão, tendo apenas dado conhecimento da ocorrência ao Tribunal Judicial da área».

Considera ainda a Guarda Fiscal que o termo «emboscada», utilizado em algumas notícias, poderá induzir em erro a opinião pública sobre a forma de actuação da patrulha da Guarda Fiscal e que o termo «homicida», também empregue nas mesmas, é «abusivo», pois somente após o julgamento, e em caso de condenação, tal terminologia poderá ser utilizada. É evidente que, pela parte que nos toca, a referência da Guarda Fiscal não nos belisca nem ao de leve, pois somos daqueles que defendemos essa perspectiva e condenamos, com veemência, todos os jornalistas, e órgãos da Comunicação Social, que teimam, sob uma confrangedora impunidade em usar e abusar da «condenção» prévia de cidadãos quantas vezes inocentes.

Conceição Araújo: pena suspensa

Mas em relação à «guerra aberta» entre a PJM (em consonância com a Guarda Fiscal) e o JIC de Setúbal há que referir um novo dado: duas semanas após ter autorizado a liberdade, sob caução de 50 contos, ao soldado José Fernandes, o JIC de Setúbal alterou a sua decisão, ordenando que o mesmo fosse detido até ao julgamento. Em princípio, o JIC de Setúbal considerou o guarda Fernandes como abrangido pelo Artigo 136.º do Código Penal (homicídio por negligência, a que corresponde a pena de dois anos ou no máximo de três se a negligência for grosseira). Só que, face ao depoimento posterior de Helena Primo, companheira do médico Rolão Macedo na noite da trágica ocorrência, contrária à versão da Guarda Fiscal, o JIC de Setúbal decidiu enquadrar o autor dos disparos de «G-3» no Artigo 131.º (homicídio não qualificado, susceptível da pena de prisão de oito a dezasseis anos).

O psiquiatra Rolão Macedo e Helena Primo, a senhora que o acompanhava na noite do incidente, e cujo depoimento levou à detenção do autor dos disparos

Mas quem era a vítima? Luís Rolão Macedo, de 48 anos, natural da Fuseta (Algarve), divorciado duas vezes e pai de quatro filhos, era há quinze anos médico no Centro de Higinene Mental de Setúbal, fundador de uma Associação Científica de Psiquiatras, e ainda com consultório em Grândola, Palmela, Almada e Alcácer do Sal. Naquela noite acompanhava uma sua paciente, Helena Primo, de 30 anos, funcionária da SAPEC, com um filho de oito anos, pertencente à sua roda de amigos. Tinham acabado uma consulta e pretendiam tomar um café no restaurante «Figueirinhas», que, no entanto, encontrariam já encerrado. Comentando rumores de ilações (ver «Semanário»), extraídas do facto de o marido estar acompanhado de uma senhora, àquela hora da noite e numa estrada solitária, Antonieta Rolão Macedo, professora primária, analisa com alguma emotividade: «Só quem não conhecesse o Luís poderá estranhar que ele pusesse a mão no ombro de alguém mais deprimido e lhe dissesse: «Vamos tomar um café!».

Por sua vez, Helena Primo, em declarações para «O Jornal», recolhidas por Fernando Dacosta, recordaria o momento em que regressou ao local do incidente depois de ter ido buscar o 115, percorrendo cerca de cinco quilómetros, fustigada por violenta tempestade: «Ao chegarmos havia vários guardas fiscais que nos fizeram sinal de paragem com raquetas luminosas e grande aparato. Saí e perguntei, ao que parecia ser o chefe, se tinham apanhado os assaltantes. E ele respondeu-me: «Minha senhora, mas que assaltantes? Quem disparou foram os meus homens. Eles mandaram-vos parar e vocês não pararam». Fiquei estupefacta pela maneira como me mentia.» Os autores dos disparos já não se encontravam ali, disse ele. Perdi a cabeça, chamei-lhes tudo. Eles viram o que se passara e não fizeram nada. Depois fui para o hospital, trataram-me, descansei, e vim para casa dos meus pais. A minha mãe, que é muito doente, ficou em estado de choque. Acorda sempre com o mesmo sonho. Vê o mar cheio de flores e eu a boiar nele, morta!» (Só a existência de um pedregulho, junto à berma da estrada, evitou que o carro onde seguiam Rolão Macedo e Helena Primo se tivesse despenhado num abismo e caído ao mar).

Moral da história: um psiquiatra morreu na Arrábida, vítima de disparos de G-3, já não restam dúvidas, efectuados por um soldado da Guarda Fiscal. Aconteceu em 18 de Janeiro de 1985. O julgamento vai realizar-se. O veredicto do tribunal é ainda uma incógnita. Mas, e a psopósito (a memória dos homens é curta), recordemos que há quase oito anos (18 de Maio de 1977) o advogado Fitz Quintela, pai de dois filhos, foi abatido ao volante do seu «Mini» quando passeava em Monsanto acompanhado da mulher. O autor dos disparos de G-3, o agente da PSP Conceição Araújo, disse nos autos que confundira Fitz Quintela com o elemento de uma quadrilha que, momentos antes, assaltara um supermercado em Linda-a-Velha. Conceição Araújo apresentou-se no Tribunal da Boa Hora já graduado em subchefe («condecoração» prévia?) e acabou por ser condenado (com pena suspensa) a quatro meses de prisão. Será que no caso de Rolão Macedo, para descrédito da Justiça e do próprio País que somos, um acórdão de tal jaez se vai repetir?...

Manuel Geraldo

Cinquenta e quatro contos por uma injúria

Multa de 54,8 mil escudos ou 91 dias de prisão foi a escolha que um juiz de Pombal deu a Manuel Cardoso, comerciante, pelas injúrias proferidas contra um funcionário da Inspecção Económica — revelou aquele departamento oficial.

Em comunicado, a Direcção-Geral de Inspecção Económica dá ainda conta do que sucedeu ao administrador da firma «Paracilsa», que, por não ter procedido à redução de preços de produtos farmacêuticos importados, como previa a Lei, arrecadou um lucro ilícito de cerca de 1300 contos.

O administrador em causa foi condenado por um juízo Correccional do Porto a pena suspensa e ao pagamento ao Estado, no prazo de 4 meses, de 2450 contos.

Pelo crime de especulação na venda de cimento, um Bessa de Freamunde, Paços de Ferreira, foi condenado um comerciante à multa de 70 contos, ou, em alternativa, a 186 dias de prisão. Foi ainda condenado a devolver as importâncias ilegalmente cobradas a 44 compradores de cimento, num total que ronda os 54 mil escudos.

Ainda no Porto, e segundo a Inspecção Económica, foram apreendidos 81 quilos de carne de bovino que a autoridade sanitária considerou imprópria para consumo.

Oficial francês assaltado no Funchal

Um homem que assaltou um oficial francês foi alvejado a tiro quando ao ser descoberto pela Polícia atacou, com uma garrafa o agente da autoridade que lhe dera voz de prisão, no mesmo local onde cometera o crime, no Funchal.

Ricardo Luís Rodrigues COva, juntamente com uma mulher de apelido Luz, com quem vive maritalmente, furtaram um relógio e dinheiro avaliado em cerca de 20 contos a um oficial da marinha de guerra francesa que seguia pela Rua de São João.

O detido, conhecido por «O Cova», foi atingido pelo disparo da pistola de um guarda da PSP, depois de outros dois tiros de intimidação não terem surtido qualquer efeito, pois aquele continuava a agredi-lo e a injuriá-lo.

O assaltante foi conduzido ao Hospital da Cruz de Carvalho onde recebeu assistência a ferimento na clavícula direita tendo o relógio e o dinheiro sido entregues ao oficial que pertence à esquadra francesa do Atlântico, surta no porto do Funchal.

Roubaram no Funchal e foram presos em Lisboa

Os dois alegados autores do assalto à casa de penhores do Funchal, foram transferidos para o estabelecimento prisional da Região Autónoma enquanto prosseguem as diligências para conclusão da instrução do processo, disse uma fonte policial.

Os suspeitos foram localizados e presos na zona do Parque Mayer, por três agentes da PJ do Funchal que actuaram em estreita colaboração com elementos da directoria da capital, no seguuimento das diligência encetadas na Madeira.

Os detidos – designados por Pereira, 19 anos, e «Angolano», 25 anos – já haviam transacionado o ouro proveniente do furto, avaliado pelo proprietário em cerca de 30 mil contos, tendo ainda em seu poder alguns fios de ouro e um relógio, que foram apreendidos.

No decurso destas averiguações foi ainda localizado o restante ouro numa ourivesaria da Baixa de Lisboa, tendo sido recuperados cerca de 3,5 quilos e elevada quantia em dinheiro e cheques. Foram presos dois receptadores.

Para elas a tropa ainda vem longe

Duas crianças foram 'tratadas' no Santa Maria por '46' e '47'

Duas crianças, uma menina de pouco mais de um ano e um rapaz de cinco, ouviram ontem tantas vezes chamar ou falar do «46» e «47» que muito dificilmente esquecerão estes números, sobretudo o rapaz. Foi no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde estiveram cinco horas por identificar, depois de assistidos pelos serviços hospitalares ao «susto» que apanharam quando a sua casa começou a arder.

As duas crianças foram transportadas ao Hospital de Santa Maria pelos Bombeiros Voluntários de Loures: tinham sido salvas, no último momento, das chamas que reduziram a verdadeiro braseiro o sétimo andar de uma das torres de Santo António dos Cavaleiros, o recheio e parte da estrutura da casa. Foi a partir dos BV de Loures que os serviços hospitalares viriam a identificar as crianças, ligando para o Centro Social de Santo António dos Cavaleiros.

Ana Carina Pedreira de Brito, a menina de pouco mais de um ano, e José João de Brito Vieira, de cinco, são primos. Encontravam-se em casa ontem de manhã quando as chamas, ao que parece ateadas pelo rapaz, se elevaram com extraordinária rapidez. No 7.º andar da Torre n.º 1 da Avenida António Galvão de Andrade, em Santo António dos Cavaleiros, estavam ainda os irmãos mais velhos de Ana Carina e primos do José João, António João e Rodrigo, de 8 e 7 anos.

Foram os primeiros a ser retirados da casa, depois de os vizinhos terem rebentado a porta principal, ao encontrão. Ao alarme dado por um enfermeiro que regressava do serviço no Hospital «Júlio de Matos» a meio da manhã, acorreram vários vizinhos que depressa subiram ao 7.º andar. Com o crescer dos novelos de fumo, o mesmo enfermeiro pediu socorro, vindo à janela. Pouco depois chegavam os BV de Loures.

Foram eles que conseguiram retirar os dois mais novos do braseiro em que a casa se transformou, aninhados a um canto da casa, onde as chamas ainda não tinham chegado, mas respirar era já bastante difícil.

Foi assim que, retirados das chamas, deram entrada no Hospital de Santa Maria, onde estiveram cinco horas sem nome, chamados ou tratados (entre o pessoal médico e paramédico) pelo «46» e «47». Não sofreram queimaduras, não ficaram feridos: apenas «apanharam um susto», segundo os serviços do Hospital de Santa Maria. Pela mesma razão ficaram ali internados, ontem, até à chegado dos pais, António José de Brito e

Maria da Glória Pedreira de Brito, esta empregada numa creche particular de Santo António dos Cavaleiros e que, como o marido, saira cedo para o trabalho.

Quatro milhões de contos para apoiar Lisboa e Porto na água e saneamento

As áreas metropolitanas do Porto e Lisboa vão beneficiar de uma linha de crédito, sem juros, no valor global de quatro milhões de contos – disse o deputado socialista José Lelo.

José Lelo, que participou numa reunião de trabalho sobre a rede de abastecimento de água e investimentos intermunicipais nas áreas metropolitanas, acrescentou que a verba se destina a suprir as «carências dramáticas» no domínio do saneamento básico.

«Os orçamentos municipais não comportam verbas para este fim (...) e a linha de crédito, estudada com o Governo e os deputados à Assembleia da República eleitos pelo círculo do Porto, irá resolver o problema do saneamento básico, incluindo o de tratamento de lixos» – acrescentou.

Na reunião, em que participaram, para além dos deputados do PS e do PSD, autarcas dos municípios da área metropolitana do Porto, foi ainda decidido contrair um empréstimo no valor de um milhão de contos para financiar o transporte de água desde a sua captação em Lever até à estação elevatória de Jovim.

Os participantes consideraram necessário criar um organismo que poderá vir a ser uma empresa ou uma associação intermunicipal para a rede de abastecimento de água à área metropolitana.

Com o milhão de contos, a edilidade de Paulo Valada poderá iniciar imediatamente a obra provisória de abastecimento de água à cidade, a qual deverá estar concluída em Junho.

Um representante da Câmara do Porto disse que a verba permitirá, paralelamente, o início imediato dos empreendimentos definitivos do abastecimento de água, os quais deverão estar concluídos em finais de 1986.

Os deputados consideram que estão criadas as condições para que os municípios do Porto, Matosinhos, Gondomar, Maia e Valongo «constituam uma empresa intermunicipal para a captação, tratamento e abastecimento de água às respectivas localidades».

«Estas foram as soluções alternativas encontradas pelo Governo, sem estar a agravar o Orçamento do Estado para este ano», explicaram.

Duranta a reunião de Vila Nova de Gaia, os membros da Assembleia da República analisaram ainda com os autarcas outros empreendimentos na área do Grande Porto.

O interior completamente carbonizado do Morris, em cujo banco da frente foi encontrado o cadáver. Ao lado, a bilha de gás, que não chegou a rebentar, depositada no porta-bagagens do veículo

Segundo revelaram os resultados da autópsia

Italiano Antonio Rossano deve ser a vítima da serra de Sintra

O cadáver encontrado na tarde de domingo completamente carbonizado, no banco da frente de um automóvel «Morris», de cor azul, deverá ser o italiano António Rossano, de 21 anos, que, na tarde de sábado, alugou o veículo na agência «Hertz», localizada no Aeroporto da Portela. Segundo a Polícia Judiciária, que se baseia nos resultados da autópsia efectuada no Instituto de Medicina Legal, a morte encorreu por intoxicação com monóxido de carbono, «em circunstâncias que as investigações ainda não revelaram.

Ao que o «DL» conseguiu apurar, a Interpol já solicitou elementos às autoridades italianas, em Roma, sobre o cadastro a existir, de António Rossano que, na

«Hertz», por ser portador de um cartão de crédito internacional, não necessitou de apresentar passaporte, não sendo por isso de afastar a hipótese desta identidade ser falsa.

Aprovado pela Câmara de Lisboa

Rendas municipais passam ao regime de indexação

As rendas de fogos municipais vão passar a ser actualizadas anualmente em função dos rendimentos das famílias, podendo aumentar ou baixar.

A decisão foi tomada em reunião do executivo camarário, tendo a proposta de revisão das rendas, na votação na generalidade, recebido os votos favoráveis dos vereadores do PS, PSD e CDS e os contrários dos da APU.

Nos termos da proposta aprovada, as rendas dos fogos municipais poderão baixar ou aumentar, acompanhando as variações dos rendimentos de cada agregado familiar.

No entanto, a subida de renda só será concretizada quando houver alterações do salário mínimo nacional, não podendo ser superior ao aumento percentual do rendimento familiar.

Na discussão na especialidade foram introduzidas alterações que determinam que a actualização da prestação da renda só «seja aplicável aos fogos em que já tenha sido fixada uma renda definitiva por opção dos arrendatários».

As rendas que se situam abaixo do valor determinado pelos critérios estabelecidos pela deliberação camarária só poderão ser alteradas de acordo com a legislação sobre rendas, a aprovar pelo Parlamento.

Na votação na especialidade, a proposta foi aprovada com os votos favoráveis do PS, PSD e CDS e a abstenção da APU.

Homicidas presos na Madeira

Agentes do posto policial de Machico detiveram os presumíveis assassinos de António Remesse Perestrelo, no sítio da Ribeira Seca, anunciou o Comando Regional da PSP.

Trata-se de indivíduos identificados pelos apelidos de Mendonça e Marques, 18 e 21 anos.

Medicinas Alternativas de Braga:

Vice-reitor passou cheque "careca" de 10 mil contos

Jaime Rita, subreitor e professor da Universidade de Medicinas Alternativas, em Braga, encerrada por ordem do Ministério da Educação na semana passada, foi ontem detido pela Polícia Judiciária.

Residente em Lisboa, onde possui uma clínica ligada às medicinas alternativas, o detido é acusado de ter passado um cheque sem cobertura de dez mil contos ao empreiteiro que vendeu o edifício onde funcionaria o projectado estabelecimento.

Jaime Rita, que não é médico, estava em Lisboa durante os recentes acontecimentos do encerramento da escola e da prisão do reitor, Ricardo de Carvalho. Foi um funcionário da escola yue o convenceu a vir para Braga e a apresentar-se à Polícia Judiciária, que está a investigar o caso.

Jaime Rita prestou ontem declarações na Polícia Judiciária que o deteve e enviou hoje ao Tribunal de Instrução Criminal de Braga, que deverá confirmar a sua prisão, tal como aconteceu com o reitor, que recolheu à Cadeia de Guimarães.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

"Artigo de Fundo", sempre desejoso de ir ao fundo da questão, teve acesso ao diário de um político, de que lhe foi consentida a transcrição de alguns trechos. Cujos seguem:

30 de Janeiro *— Esforcei-me por mostrar àqueles nabos que a minha liderança não sofre contestação. Levei horas a batalhar. Então coloquei-lhes frontalmente o problema: só aceitaria voltar à liderança efectiva, prática, inequívoca e total com apoio significativo da Comissão Política. Fiquei aguardando resposta no hotel, que ainda por cima tem ar condicionado.*

31 de Janeiro *– Acordaram-me de madrugada com a mensager.i expressa da aceitação das minhas condições. Prestei imediatamente declarações à televisão que dormia no quarto ao lado e convoquei conferência de Imprensa para as onze horas. Por essa altura, um colega meu do partido dizia a meu respeito palavras pouco abonatórias. Exigi desagravo, para o que convoquei reunião da Comissão Nacional. Ou me aceitam de uma forma plena, inequívoca e clara – ou fico no hotel, que ainda por cima tem ar condicionado.*

1 de Fevereiro *– Renderam-se, claro. Quando carrego no prego, é um ver se te avias. Já mandei cá vir o* ***Telejornal****. Quando li, porém, o artigo no órgão do partido, aquele pasquim, fiquei legitimamente danado. É uma provocação inaceitável. Já convoquei para logo o Congresso Extraordinário. Exijo uma votação clara, substancial, inequívoca. Aguardarei a resposta no hotel que felizmente tem ar condicionado.*

2 de Fevereiro *– A votação foi simplesmente esmagadora, como aliás previa. Já me dispunha a abandonar o ar condicionado do meu hotel, quando ouvi as declarações do badameco que me quer arrancar a liderança. É o arrancas! Convoquei de imediato uma sessão das distritais que se efectuou à tarde. Perdi nalgumas – traidores, ingratos! – mas obtive a maioria. Agora, sim, posso liderar. Não hei-de me esquecer de me ver logo no Telejornal.*

3 de Fevereiro *– Distritais foram impugnadas! Os pardais do telhado, é claro! Convoquei para a hora do lanche um Congresso Geral. Só aceito uma votação clara, inequívoca, substancial e expressiva. Nem lá fui. Aguardei votação, no ar condicionado do hotel. Pff!, até já sei o que vou dizer logo no Telejornal.*

4 de Fevereiro *– A resposta só chegou esta manhã. Votação um pouco ambígua, devo dizer. Tenho trunfos. Convoquei, para antes do almoço, um Congresso Extraordinário Geral. Logo hoje que se avariou o ar condicionado!*

5 de Fevereiro *– Estão loucos! Fico praticamente sem margem! Mas comigo nada feito, só aceito a liderança com uma votação clara, inequívoca e substancial. Exigi, para as 10 e um quarto, a reunião do Congresso Ordinário! Verão quem eu sou.*

Aqui, abafa-se. Quando diabo mandarão arranjar o ar condicionado?

França

Chirac e Giscard lançam apelo à união da direita

As duas grandes figuras da oposição francesa, o neogallista Jacques Chirac e o ex-presidente Giscard D'Estaing reuniram-se no passado fim-de-semana para lançarem um apelo à união da oposição para as eleições legislativas de 1986.

Esta campanha em favor da união da oposição realizou-se num luxuoso hotel de Paris por motivo da segunda convenção nacional do chamado «Clube 89», agrupamento político considerado próximo do PRP (Reagrupamento para a República), chefiado pelo presidente da Câmara de Paris, Jacques Chirac.

A presença do antigo presidente Giscard D'Estaing junto a Chirac, que durante algum tempo foi seu primeiro-ministro, antes de se tornar seu concorrente político, é considerada uma primeira manifestação simbólica do reencontro dos dois líderes para enfrentarem o seu adversário político comum: o Governo socialista.

Efectivamente, Chirac e Giscard, este último dirigente da União Democrática Francesa (UDF), partido de centro direita, rivalizaram em declarações unitárias destinadas a preparar o programa de recuperação de França para depois do «futuro fracasso socialista», em 1986.

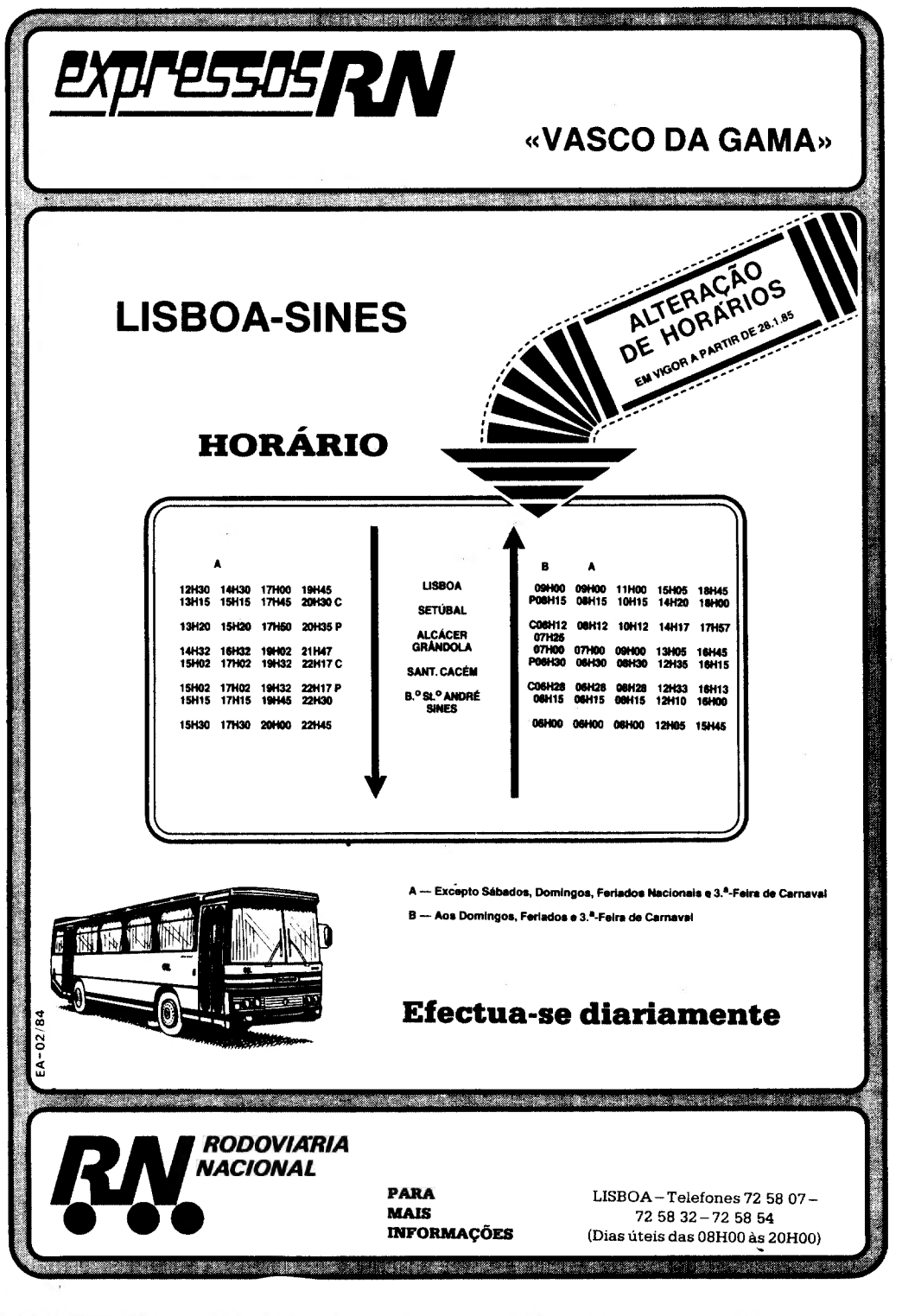
O líder neogaullista, que lançou um convite para realizar uma cimeira da oposição, afirmou-se como o defensor mais zeloso da união, que qualificou de «único motor para chegar a uma maioria autêntica, coerente e determinada em 1986».

Não obstante, os observadores notaram uma alteração de tom no discurso do presidente da Câmara de Paris, que manifestou a sua preocupação face à «capacidade de reacção» do Governo francês, o que quer dizer, por outras palavras, a possibilidade dos socialistas conservarem a maioria eleitoral em 1986.

Por seu lado, Gisacrd D'Estaing, que não respondeu directamente ao convite de Chirac, mostrou-se pragamático ao declarar que «há que falar menos de união e vivê-la melhor».

«A União não é um duo, um trio ou um quarteto, mas sim um coro que deverá ser entoado por milhões de vozes, quando chegar o momento», disse o ex-presidente francês.

Contudo, apesar da unanimidade aparente baseada no denominador comum da luta contra o Governo socialista, a união apregoada por Chirac e Giscard é por enquanto um católico de valores e intenções, cujo conteúdo precisa ainda de ser convenientemente definido.



Fabius na RFA para reforçar cooperação franco-alemã na luta contra o terrorismo

O primeiro-ministro francês, Laurent jfabius, avista-se hoje com o chanceler Helmut Kohl e outros dirigentes de Bona com o objectivo de reforçar a cooperação em matéria de combate ao terrorismo.

Inicialmente prevista para tratar de temas económicos – nomeadamente o futuro do avião europeu «Airbus», a visita de Fabius a Bona adquiriu uma nova dimensão, depois dos assassínios do general René Audran, em França, e do industrial alemão Zimmermann, em Munique.

Foi decidido que o ministro francês do Interior, Pierre Joxe, acompanhasse o primeiro-ministro da Bona para analisar, com o seu homólogo da RFA as consequências da fusão, anunciada há duas semanas, dos grupos terroristas francês «Acção Directa» e «fracção do Exército Vermelho» («RFA») na Alemanha Federal.

O encontro dos governantes doi precedido de uma série de reuniões de trabalho entre especialistas no combate ao terrorismo dos dois países, realizadas em Paris no mais rigoroso segredo.

A Imprensa da Alemanha Federal concedeu a maior publicidade às declarações do presidente francês, François Mitterrand, que anunciou sexea-feira que a França tomaria todas as medidas necessárias para combater o surto de «Euroterrorismo» dirigido contra a Aliança Altântica.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas encontra-se actualmente em Washington e abordou também com dirigentes norte-americanos os temas do terrorismo.

Fontes próximas do governo francês indicaram que Laurent Fabius levou para Bona os mais recentes resultados das investigações sobre o assassínio do general René Audran, principal responsável das vendas de armas francesas ao estrangeiro, abatido em Paris a 25 de Janeiro último.

Contraditória a posição de Portugal em relação a Angola e Moçambique

— afirma ministro cabo-verdiano

O ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros considerou contraditória a posição de Portugal ao «afirmar desejar melhorar as relações com as suas ex-colónias e permitir a existência de fontes difusoras de pontos de vista de organizações anti-governamentais angolanas e moçambicanas».

Silvino da Luz afirmou que essa questão será provavelmente debatida na cimeira dos Cinco países africanos de língua oficial portuguesa, que se realiza de 13 a 15 de Fevereiro em São Tomé, e sublinhou que «as relações dos cinco com Portugal poderão ser afectadas, se Lisboa não tiver as melhores relações com Angola e Moçambique».

Um dos principais temas a debater pela cimeira dos chefes de Estado, antecedida por uma reunião do conselho de ministros e de várias subcomissões especializadas, é o da actual crise da situação económica internacional e os seus reflexos nos cinco – adiantou o ministro, durante uma conferência de Imprensa que concedeu na Cidade da Praia.

Silvino da Luz referiu-se especificamente às questões de cooperação entre os Cinco, adiantando que não são esperadas grandes realizações desta cimeira, mas sublinhando que irão ser dados passos no sentido do reforço da cooperação, que «só poderá ser óptima quando as sociedades dos cinco países – nomeadamente as de Angola e Moçambique – encontrarem plena estabilidade».

Serão também feitos esforços nesta cimeira – acrescentou o ministro – para reforçar a coordenação política e diplomática entre os Cinco, por forma «a obter uma posição de força que nos permita discutir com os parceiros do nosso desenvolvimento».

Silvino da Luz considerou fundamental o reforço da cooperação e coordenação entre os Cinco em particular, e os países do Sul em geral, para confrontar os países do Norte, que definiu como principais responsáveis pela crise que o Terceiro Mundo atravessa.

Acerca da participação de uma delegação da FRETILIN como observadora na cimeira o ministro referiu que visa permitir aos Cinco conhecer elementos sobre a luta do povo maubere e estudarem «quadros possíveis de ajuda a conceder aos timorenses, de natureza política, diplomática, ou outra».

Sobre as relações entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau, Silvino da Luz afirmou que as relações entre os dois Estados se desenvolvem progressivamente, mas que não existem relações entre os dois partidos, por os guineenses continuarem a utilizar a expressão Cabo Verde na signa do PAIGC.

«A Guiné-Bissau acabará por ver que para que as relações se desenvolvam, é necessário resolver definitivamente este diferendo» – concluiu.

Campa em fav recor

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, lançou ontem uma forte campanha contra reduções nas suas propostas orçamentais sobre despesas militares para 1986, avisando o Congresso que o orçamento da Defesa devia ser privilegiado.

Este orçamento da Defesa, o maior da história em tempo de paz, no montante de 313.700 milhões de dólares, representa o início de um plano de cinco anos que prevê dois triliões de dólares em gastos com a Defesa entre os anos fiscais de 1986 e 1990 – o dobro do gasto pela Administração desde que tomou posse há quatro anos.

A verba pedida para a Defesa é 5,9 por cento mais elevada, descontada a inflação, do que o Congresso autorizou para este ano.

Contudo membros destacados do respectivo Comité do Senado, que durante semanas preveniu a Casa Branca para apresentar totais mais baixos, afirmaram a Weinberger que são inevitáveis cortes, pois o Congresso pretende reduzir o défice nacio-

A dr.ª Ella Lingens testemunha perante o Mengel (Telefoto UPI/NP/«DL»)

O nazismo existiu

Cobaias depõem e

Gémeos e anões que sobreviveram às experiências genéticas do médico nazi Josef Mengele começaram ontem a depor em Jerusalém um julgamento simbólico destinado a documentar o horror daquelas experiências.

Cerca de 150 sobreviventes das cerca de 1500 pessoas que no campo de concentração de Auschwitz foram alvo das experiências do «Anjo da Morte», ofereceram-se para prestar depoimento durante três dias de audiências públicas.

Um painel de seis pessoas, incluindo o caçador de nazis Simon Wiesenthal, Telford Taylor, principal acusador norte-americano nos julgamentos de Nuremberga, e Gideon Hausner, principal acusador no julgamento de Adolf Eichmann em Jerusalém, foi nomeado para ouvir os depoimentos.

Os organizadores prevêem que sejam revelados novos pormenores sobre a brutalidade de Mengele e colocam essa informação à disposição de qualquer governo que queira julgar o médico nazi, presumivelmente a

panha de Weinberger vor do orçamento rde de defesa

nal em 200 mil milhões de dólares.

O senador republicano Barry Goldwater, do Arizona, presidente do Comité, declarou: «Todas as áreas que recebem verbas governamentais ajudaram a criar o défice e agora todas devem contribuir para o reduzir. A Defesa não é excepção.»

Weinberger defendeu fortemente um aumento proposto no controverso programa de Ronald Reagan Guerra das Estrelas, de 1400 milhões de dólares em 1985, para 3.200 milhões de dólares em 1986.

Weinberger incitou o Congresso a aceitar a proposta da Administração para reiniciar a produção de armas químicas.

O Congresso recusou-se a deixar Reagan reiniciar a produção de armas químicas, suspensa em 1969.

Entretanto, o diário do Partido Comunista soviético, «Pravda», atacou ontem o orçamento da Defesa, dizendo que o orçamento mostra que os interesses armamentistas nos Estados Unidos nunca tiveram «melhores amigos» em Washington.

«O complexo militar-industrial dos Estados Unidos não se pode queixar de falta de atenção sobre as suas necessidades da parte de qualquer Administração americana, tanto republicana como democrata» – afirmou o Pravda.

O artigo do «Pravda» seguiu--se a um como democrata» – afirmou o «Pravda».

O artigo do «Pravda» seguiu--se a comentário da agência oficial soviética TASS, emitido domingo, indicando que os 313.700 milhões de dólares propostos para a defesa mostram que os Estados Unidos estão determinados a obter superioridade militar.

Estatísticas soviéticas colocam a verba atribuída por Moscovo para as armas em 1985 no equivalente a 23 mil milhões de dólares, embora peritos ocidentais afirmem que este total é muito mais elevado.

Guerra das Estrelas

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, expressou em Washington preocupações que o plano norte-americano sobre a Guerra das Estrelas possa prejudicar a capacidade defensiva nuclear da NATO.

No entanto, depois dos seus encontros com os secretários de Estado, George Shultz e da Defesa, Caspar Winberger, Dumas afirmou estar convencido que a resposta nuclear da NATO continua a ser a principal arma do Ocidente.

«Julgo que chegámos à conclusão de que os princípios de segurança baseados no equilíbrio das armas ofensivas permanece fundamental», disse o ministro francês.

A França receia que o avanço, na pesquisa das armas espaciais possa tornar obsoleto o seu sistema nuclear independente.

O plano da Guerra das Estrelas, oficialmente, denominado Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), ainda está no campo das pesquisas e não se sabe se poderá ser executado na prática.

Dumas tem hoje um breve encontro com o presidente Ronald Reagan, antes de regressar a Paris.

Restabelecido o trânsito entre Espanha e Gibraltar

O trânsito entre a Espanha e Gibraltar foi restabelecido a noite passada após 16 anos de encerramento total do portal que servia de fronteira.

A abertura teve lugar à meia-noite, em consequência dos acordos estabelecidos no passado dia 27 de Novembro, em Bruxelas, entre os chefes da diplomacia britânica e espanhola, respectivamente Geoffrey Howe e Fernando Moran.

O portal foi solenentemente aberto pelo governador civil de Cadiz, Mariano Baquedo, perante uma numerosa concentração de jornalistas de todo o mundo e alguns milhares de curiosos.

A normalização da passagem fronteiriça registou-se poucas horas antes de Moran e Howe iniciarem, em Genebra, as negociações sobre o futuro de Gibraltar.

Pouco antes da reabertura do portal quatro carros foram incendiados em La Linea, localidade fronteiriça com a colónia britânica, causando danos materiais ligeiros – informou a Polícia espanhola. Segundo a mesma fonte, foi posto fogo a dois carros britânicos, um espanhol e um gibraltino.

A Polícia disse que as chamas foram rapidamente extintas por pessoas que se encontravam no local para assistir a reabertura da fronteira.

Entretanto, todos os comentários salientam que as negociações entre as delegações presididas por Fernando Moran, pela espanhola, e Geoffrey Howe, pela parte britânica, serão longas e difíceis, mas também que Espanha e Grã-Bretanha «fizeram mais em 20 dias que nos últimos 20 anos» para resolver o problema de Gibraltar, com a abertura incondicional da fronteira entre a colónia britânica e o território espanhol, a igualização dos direitos dos espanhóis com os dos restantes residentes em Gibraltar e o arranque de um plano de cooperação, em todos os domínios, entre Gibraltar e a região espanhola vizinha.

Para os dirigentes de Madrid, estes progressos têm sido possíveis porque, pela primeira vez desde 1704, data em que anexou Gibraltar, o governo de Londres aceitou incluir, nas negociações, o tema da soberania do território, reivindicado por Espanha.

O Primeiro-Ministro de Gibraltar, Joshua Hassan, e dois representantes dos partidos políticos locais integram a delegação britânica.

rante o tribunal simbólico que em Jerusalém está a julgar os crimes do nazi Josef

s do doutor Mengele em Jerusalém

residir num país da América Latina.

Wiesenthal e outros têm dito que Mengele, de 73 anos, vive actualmente no Paraguai, o que é desmentido pelas autoridades deste país.

O julgamento iniciou-se no domingo, com a inauguração de um monumento em Jerusalém aos quatro milhões de pessoas, na sua maioria judeus, que morreram em Auschwitz.

Uma das testemunhas, Simone Veil, antiga presidente do Parlamento Europeu, contou à sua chegada àquele campo de concentração quando tinha 16 anos.

Veil disse que o cabelo era rapado às mulheres e que elas eram obrigadas a permanecer nuas durante 24 horas.

«Tudo era feito para nos humilhar. Já não éramos mulheres nem sequer seres humanos» – disse Veil, acrescentando não compreender como homens que eram chefes de família cooperavam, em «empresas de extermínio».

Gideon Hausner, por seu lado, afirmou que as experiências médicas de Mengele com gémeos eram satânicas.

Hausner frisou que «o carácter de Mengele personifica a terrível crueldade» que deriva do misticismo de uma raça superior e que o médico estava interessado em manipular gémeos «para multiplicar essa raça superior».

«Os nazis – acrescentou – viam Auschwitz como o local ideal para experiências genéticas para a purificação da raça e para criar um super-homem.»

«os nazis acreditavam que as diferenças de raça provinham de diferenças de tipo sanguíneo e efectuavam transfusões de sangue em cobaias humanas. Os que não morriam sofriam uma agonia terrível pelos seus ferimentos» – acrescentou ainda.

As experiências genéticas de Mengele, realizadas principalmente em gémeos e anões, incluíam transfusões de sangue, injecções com vírus, esterilização através de raio-X e a remoção de órgãos.

Diz-se que as suas experiências incluíam injecções de tinta nos bebés para mudar a cor dos olhos e a extracção de partes dos corpos dos prisioneiros para remover o que Mengele considerava como impurezas raciais.

Vera Alexander, uma antiga prisioneira que foi encarregada, durante algum tempo, de um grupo de gémeos com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, disse que, antes de serem levadas para as experiências, as crianças eram bem alimentadas e dormiam em camas limpas.

«Depois das experiências – disse – voltavam doentes e com infecções e choravam de manhã à noite». Um par de gémeos foi cosido junto, como gémeos siameses.

Mengele fugiu da Europa depois da guerra e a Alemanha Federal emitiu um mandado de captura contra ele em 1959. O Estado alemão federal de Hesse ofereceu a semana passada uma recompensa de um milhão de marcos por informações que levem à sua detenção.

Ernesto Cardenal suspenso pelo Vaticano

O Vaticano notificou, ontem o padre Ernesto Cardenal sobre a sua suspensão de exercer o múnus sacerdotal, por não renunciar ao cargo de ministro da Cultura da Nicarágua – disse o sacerdote.

Cardenal afirmou, em conferência de Imprensa realizada em Manágua, que não pode renunciar ao cargo público porque «seria abandonar o povo».

Sobre a atitude do Papa João Paulo II, o padre Cardenal declarou que ele e o seu irmão, o sacerdote Fernando Cardenal, ministro da Educação, expulso há um mês dos jesuítas, «são vítimas de uma injustiça».

Cardenal, padre e poeta, de 60 anos, referiu que respeitava a autoridade do Papa e a «fidelidade à Igreja». Acrescentou que continuaria unido a Deus e ao seu povo.

O ministro nacaraguense revelou que foi o presidente da Conferência Episcopal da Nacarágua, monsenhor Pablo António Vega, que lhe entregou pessoalmente a nota da sanção, mas que a suspensão foi ordenada pela Sagrada Congregação do Clero, que depende directamente do Papa João Paulo II.

Novo ataque do Papa à Teologia da Libertação

O Papa João Paulo II advertiu para os perigos de reduzir o Evangelho à sociologia, numa clara alusão à Teologia da Libertação, na cidade peruana de Piura.

João Paulo II defendeu, no quarto dia de visita ao Peru, a doutrina das conferências episcopais de Medellin e Puebla sobre a opção preferencial pelos pobres.

«Opção que se baseia essencialmente na palavra de Deus e não em critérios aduzidos pela ciências humanas», sublinhou João Paulo II.

Em alusão indirecta à Teologia da Libertação, o Papa criticou a interpretação marxista do Evangelho que, segundo ele, «reduz os pobres a categorias sociopolíticas ou económicas abstractas».

Um gerador para a Nunciatura

Um atentado deixou vastas zonas de Lima sem energia eléctrica, ontem à noite, quando o Papa João Paulo II regressava à capital peruana, da digressão que fez pelo norte do país.

Um porta-voz da Companhia de Electricidade Peruana confirmou que a quebra no abastecimento de energia à capital foi provocado por uma sabotagem na linha de alta tensão que serve Lima.

Entre os sectores afectados consta a zona onde se encontra a Nunciatura, mas a representação diplomática da Santa Sé, na qual se encontra instalado o Papa, já tinha electricidade quando João Paulo II regressou a Lima, pois as autoridades peruanas instalaram um gerador de emergência.

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA ARGENTINA

na República portuguesa reafirma a vocação democrática do seu governo e o respeito aos direitos individuais de expressão, tanto culturais como jornalísticos, mas não pode deixar de levar ao conhecimento da opinião pública em geral que a obra de teatro **«EVA PERON»** não reflecte a realidade histórica, falseando-a, e tersiversa em forma absoluta a personalidade dos seus protagonistas, lesionando ao mesmo tempo a imagem do povo argentino, que aparece permanentemente desacreditado; entendemos assim cumprir com um imperativo de consciência nacional, reiterando mais uma vez que este é o nosso propósito em benefício de um real e acabado conhecimento de passagens da nossa História, sem que isto implique uma atitude intervencionista nem de censura alguma.

RODOLFO DOMINGO PARENTE
EMBAIXADOR

CTM e CNN

Greve contestada pela Federação dos Sindicatos do Mar

Um autêntico lock out» que vai «facilitar os objectivos do Governo» de extinguir a CTM e a CNN, foi como a Federação dos Sindicatos do Mar classificou a greve por tempo indeterminado declarada na Marinha Mercante por uma frente de sindicatos que engloba 14 estruturas afectas à UGT.

Enquanto a Federqação sublinha a «fraquíssima adesão nalguns sectores e absolutamente nula noutras» e a CNN anuncia que os seus navios não foram afectados, a frente que convocou a greve diz que esta registou uma desão da ordem dos 93 por cento.

A greve foi marcada das zero horas de ontem às 24 horas de domingo, em todos os portos nacionais, abrangendo navios próprios, agenciados ou afretados pela CNN, CTM, Portline e Transinsular.

A frente promotora de paralisação protesta «contra o facto de não se encontrarem resolvidas as questões de ordem social e laboral decorrentes da prevista extinção da CNN e CTM».

A administração da CNN afirma ter conhecimento que «estarão já programadas novas greves a partir das zero horas da próxima segunda-feira, estendendo-se aos navios da CNN e CTM em portos estrangeiros».

«Posteriormente, e também ao que sabemos, serão extensivos aos navios da Sacor Marítima e Soponata» – conclui um comunicado ontem divulgado.

A federação dos Sindicatos do Mar considera igualmente que a greve foi «decretada sem consulta prévia aos trabalhadores», «por dirigentes de uma auto-proclamada frente de sindicatos».

Afirma ainda que, «contrariamente às posições que aqueles dirigentes sindicais vêm defendendo conjuntamente com o Governo, os trabalhadores não aceitam a extinção» da CNN e CTM decidida em Conselho de Ministros em Dezembro do ano passado.

Durante um plenário ontem convocado pelos membros da CT afectos à «frente ugetista», estes recuaram-se a ler uma proposta apresentada pelos trabalhadores, acabando por abandonar a reunião.

Entretanto a Federação dos Sindicatos do Mar convocou para amanhã, às 16 horas, um plenário conjunto dos trabalhadores das duas empresas, que se realiza noi refeitório da CTM. Os dirigentes da Federação são hoje recebidos pelo secretário de Estado do Trabalho, no âmbito das diligências que têm desenvolvido para impedir a extinção da CTM e CNN.

Na proposta que os dirigentes ugetista recusaram, os trabalhadores reclamam a atribuição por parte do Governo dos meios económico-financeiros para o relançamento da Marinha Mercante, exigindo ainda o saneamento financeiro das duas empresas.

De referir que, segundo recentes declarações do ministro do Mar, Carlos Melancia, a extinção da CTM e da CNN provocará a existência de 1526 a 2215 trabalhadores excentários.

Pedido inquérito contra administração da Discoral

Os trabalhadores da fábrica de rações para animais, Discoral, em Pinheiro de Lafões (Viseu), anunciaram ter requerido um inquérito à Alta Autoridade Contra a Corrupção contra a administração da empresa.

Em comunicado, os trabalhadores da Discoral acusam a administração de gestão **fraudulenta** que teria levado à paralisação completa da fábrica.

Os trabalhadores queixam-se ainda de que têm salários em atraso deste Outubro dó ano passado.

IVA agrava mais a vida das classes trabalhadoras

— diz o Sindicato da Hotelaria da Madeira

O Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria da região da Madeira entende necessário que o Governo tome medidas eficazes para combate à fuga e a fraudes Fiscais, a começar pelos rendimentos da propriedade e do capital.

Em comunicado, o sindicato refere que os trabalhadores devem passar a pagar um menor imposto profissional e complementar, devendo-se, em contrapartida, aumentar os impostos sobre os produtos supérfluos ou de luxo.

A estrutura dos trabalhadores de hoteleria referiu ainda que os produtos isentos do imposto de transacções deveriam continuar isentos do imposto sobre o valor acrescentado (IVA), sob pena de ir **agravar ainda mais a vida das classes trabalhadoras,** pois o IVA recairá sobre bens essenciais, como pão e farinhas.

A nota critica também o Governo por o novo imposto beneficiar bens de consumo supérfluo, como casos de bebidas importadas, perfumes e barcos de recreio, em que se verificam reduções que chegam a ser de 30 por cento.

Salários em atraso paralisam laboratório Caprário

Trabalhadores do laboratório de análises clínicas Martha do Caprário, cumprem desde ontem uma greve de cinco dias, a segunda deste ano, pelo pagamento de salários em atraso.

«Os trabalhadores não recebem os seus vencimentos desde Outubro», diz o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços — SITESE.

O laboratório, um dos maiores de Lisboa, tem cerca de dezena e meia de empregados, nos vários postos de recolha, mas a adesão à greve não é total, informou um trabalhador da firma.

Os empregados solicitaram a intervenção da Inspecção do Trabalho e Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho.

Sundlete: greve desconvocada

A greve dos trabalhadores da empresa Sundlete, que deveria ter tido ontem início, foi desconvocada, segundo anunciou em Coimbra uma fonte sindical.

A mesma fonte adiantou que a comissão de trabalhadores e os sindicatos representativos do sector (indústrias químicas e escritórios e serviços) chegaram a um acordo com a administração. Salienta que o acordo engloba o pagamento do salário de Dezembro e Janeiro, bem como o compromisso de cumprir o pagamento dos retroactivos desde 1983 e os subsídios de Natal relativos aos anos de 1983 e 1984.

A Sundlete é uma empresa do sector químico que labora na zona Norte do País e tem delegações em várias cidades do continente.

Quem pode beneficiar do seguro de desemprego?

Em vigor desde há dias, o seguro de desemprego, que é integrado no regime geral de Segurança Social, beneficia indivíduos que tenham trabalhado por conta de outrem durante pelo menos três anos, que estejam em situação de desemprego involuntário, tenha capacidade e estejam disponíveis para o trabalho e inscritos como candidatos a emprego.

Também devem ser beneficiários do regime geral de Segurança Social e não devem ser beneficiários da pensão de invalidez ou de velhice.

Estas sete condições, que têm de ser satisfeitas comulativamente, são definidas no decreto-lei que institui o seguro de desemprego e que entrou em vigor no passado dia 1.

O montante do subsídio de desemprego é equivalente ao subsídio pecuniário que ao trabalhador seria atribuído em caso de doença. Contudo, não poderá ser superior ao triplo da remuneração mínima garantida por lei nem inferior a esse mínimo.

Para efeitos de atribuição, é considerado «desemprego involuntário» aquele em que a cessão do contrato de trabalho ocorre por decisão unilateral da entidade empregadora ou por termo do prazo do contrato.

O seguro de desemprego deve ser requerido pelo trabalhador no Centro Regional de Segurança Social, pelo qual é abrangido no prazo de três meses a contar do dia em que perdeu o emprego.

Para obviar a morosidade dos processos, o diploma permite a atribuição provisória do subsídio pelo prazo mínimo de seis meses com base nas declarações prestadas sob compromisso de honra pelo trabalhador, e com a verificação da entrada das folhas de remuneração referentes aos doze meses imediatamente anteriores ao segundo mês que antecede a data de desemprego.

O subsídio de desemprego, além do período mínimo de concessão (seis meses) e atribuído durante um mês por cada período de doze meses seguidos ou interpolados de desemprego com entrada de folhas de remuneração.

Decorrido o prazo de concessão do seguro de desemprego, o trabalhador que tiver sessenta e dois anos poderá requerer a pensão de reforma por velhice.

O seguro de desemprego, cujo processo de instrução e controlo é da responsabilidade dos Centros Regionais de Segurança Social tem a concessão suspensa durante o período de concessão de subsídio de maternidade ou paternidade e durante o período de prestação do serviço militar.

Deixa de ser pago com o termo do prazo de concessão, quando o beneficiário estiver empregado ou ocupado por conta própria durante pelo menos trinta e seis meses, se o beneficiário recusar um emprego ou um curso de formação profissional, com uma segunda falta de comparência não justificada ao centro de controlo com a passagem à reforma por invalidez ou velhice, ou com a verificação de terem sido prestadas declarações falsas.

Para efeitos do seguro, o Fundo de Desemprego vai ser reforçado com uma verba de três milhões de contos.

Segundo os últimos dados oficiais, existem em Portugal 474 mil desempregados (dez por cento da população activa), na maioria mulheres e jovens à procura do primeiro emprego.

Adesão total à greve dos policlínicos de Santarém

O Sindicato dos Médicos da zona Sul revelou que a greve por tempo indeterminado, ontem iniciada pelos policlínicos do Hospital Distrital de Santarém, regista uma adesão de 100 por cento.

A paralisação, que envolve cerca de 120 membros do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar, respeita também a médicos que já fizeram o internato geral mas ainda aguardam entrada nas respecivas carreiras.

De referir que esta greve não afecta o regular funcionamento do hospital, quanto ao atendimento de doentes, circunscrevendo-se apenas aos aspectos burocráticos do serviço.

Os policlínicos reinvindicam os pagamento, em atraso há nove meses, do subsídio de refeição da Função Pública a que se afirmam com direito.

Segundo uma fonte sindical, decorreu ontem à tarde uma reunião entre um representante do ministro da Saúde e uma delegação dos Sindicatos Médicos do Norte, Centro e Sul, que não conduziu a resultados concretos em relação às garantias pretendidas pelos grevistas.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE. Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

Comerciantes madeirenses contra taxa de pescado

O Governo Regional da Madeira foi ontem obrigado a assegurar o abastecimento público de pescado, devido à recusa dos comerciantes em o adquirirem na lota do Funchal.

O conflito entre a Secretaria Regional da Economia, com tutela nas pescas, e os compradores de peixe nas lotas deve-se à decisão do Executivo madeirense em aplicar uma taxa de dois por cento sobre o valor do pescado adquirido na lota, destinada a um fundo para a modernização da frota pesqueira da ilha.

A taxa já se encontra em vigor no continente há anos, «mas na Madeira nunca chegou a ser aplicada por não ter sido oportuno, o que acontece agora devido às dificuldades orçamentais que o Governo Regional enfrenta», disse à RDP/Madeira o secretário regional da Economia, Rui Fontes. Este responsável desmentiu «o teor de boatos que os comerciantes estão a lançar junto dos pescadores, relacionados com a hipotética perda de regalias sociais, o que é completamente falso, pois eles nada têm a ver com tudo isto».

Admitindo que os comerciantes de peixe não aceitaram a aplicação da taxa, Rui Fontes recordou que, em contacto com todas as partes interessadas, «conseguimos assegurar o abastecimento do mercado de pescado, situação que se manterá enquanto as circunstâncias o exigirem».

Tudo depende dos vagões para a CP

IPE quer reestruturar a metalomecânica pesada

A implementação do plano de reestruturação e viabilização das metalomecânicas pesadas, incluindo a Equimetal, depende da aceitação de duas encomendas de vagões e carruagens, por parte da CP, declarou um administrador do Instituto de Participações do Estado (IPE), maioritário na empresa.

Esta a conclusão da reunião entre o IPE e a Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, «se bem que estejam reunidas todas as outras condições, acordos com as secretarias de Estado, com os credores da Banca nacionalizada e com o Fundo de Desemprego e Segurança Social», acrescentou aquele elemento.

A Equimetal é a empresa do sector da metalomecânica pesada que apresenta uma situação económico-financeira mais difícil, com uma carteira de encomendas reduzida e um passivo de quatro milhões de contos.

O estudo de reordenamento do sector prevê o encerramento da Equimetal e em substituição a criação de um Gabinete Técnico de Estudos de Caldeiraria e de um armazém de peças de reserva.

O trabalho de caldeiraria e o equipamento industrial produzido, na Equimetal, será transferido para a Sorefame, ao passo que a unidade de fabricação de vagões passará para a Metal Sines.

O IPE pretende reestruturar todo o sector, onde tem uma presença dominante nas principais empresas metalúfgicas e metalomecânicas, criando um «holding», a Metalgeste, no qual ficarão dependentes quatro unidades industriais secundárias e a Sorefame.

As quatro unidades subsidiárias da «holding» são uma unidade de equipamentos industriais a criar a partir da divisão da Amora da Sorefame e da do Barreiro da Equimetal, uma nova unidade de fabricação de vagões em Sines (Metal Sines), uma nova unidade de montagem a partir da empresa Mompor e do Departamento de Montagem Industrial da Sorefame, e ainda pelo Gabinete de Estudos de Caldeira (Normetal) a criar a partir da Divisão do Porto da Equimetal.

Para o plano de reestruturação do sector poder avançar é necessária a concretização de duas encomendas por parte da CP durante o corrente ano, mas existem dificuldades na concretização destas encomendas por parte do Governo, o que põe em perigo a viabilidade económica do plano de reestruturação do sector.

Este plano de reestruturação do sector da metalomecânica, na dependência do IPE, prevê um subsídio reembolsável da Secretaria de Estado do Emprego de 350 mil contos (o qual está condicionado à viabilidade económica da solução a encontrar), e um aumento de capital de dois a 2,5 milhões de contos a efectuar pelo IPE (investimentos e Participações do Estado).

O plano de reestruturação foi apresentado como modelo em Março de 1984; em Abril do mesmo ano passou a solução e em Setembro deveria ter começado a ser implementado.

Até hoje existe já acordo com as nove secretarias de Estado envolvidas, com os credores (Banca nacionalizada), Segurança Social, Fundo de Desemprego, IPE e sindicatos, faltando apenas a concretização das encomendas por parte da CP.

A morosidade da implementação do plano já custou cerca de um milhão de contos, a acrescentar aos prejuízos alcançados pela Sorefame, Equimetal e Mompor em 1984 e que no total foram de 2,8 milhões de contos.

Até ao momento já houve 1100 despedimentos voluntários (850 da Sorefame) estando ainda inscritos 200 trabalhadores que querem rescindir voluntariamente o contrato de trabalho.

Actualmente, o sector da metalomecânica, na dependência do IPE, envolve três empresas: a Sorefame, Equimetal e Mompor.

A Sorefame tem três divisões – duas na Amadora que produzem equipamento de energia e material circulante e uma na Amora, que produz equipamento industrial.

A Equimetal tem três divisões, uma no Porto (de caldeiras), outra no Barreiro (de equipamentos industriais) e outra em Sines (de vagões).

Sobe o preço do cimento por causa da electricidade

A tonelada de cimento custa desde ontem mais cerca de 6 por cento, devido ao recente aumento da electricidade – informou a NP, de fontes das duas empresas públicas que detêm o monopólio da produção (Secil e Cimpor).

Assim, à porta da fábrica, uma tonelada de cimento a granel passa a custar 6680 escudos, contra 6290 anteriormente, e nos entrepostos ferroviários de Lisboa e Porto o preço sobe de 6660 escudos para 6900.

O preço da tonelada de cimento ensacado (sacos de 50 quilos) passa de 6780 para 7190 escudos, à porta da fábrica.

Produtos siderúrgicos também mais caros

Os produtos siderúrgicos, casos de varas para betão armado e perfis, têm a partir de hoje novos preços que correspondem em média a um aumento de 10 por cento em relação aos preços de base que vigoravam até agora.

Fonte da Siderurgia Nacional disse que os preços base dos produtos longos tiveram um aumento ponderado de 10,9 por cento, sendo de 6,4 por cento o aumento para os produtos planos.

Entre 1983 e 1984 o produto siderúrgico final teve um aumento total de 21 por cento.

Banco Mundial empresta à CP cem milhões de dólares

O Banco Mundial está disposto a emprestar cem milhões de dólares – 1,73 milhões de contos – à CP para o financiamento do plano estratégico de recuperação financeira da empresa, disse ontem uma fonte da Administração da empresa.

A mesma fonte acrescentou que a CP vai recorrer ao empréstimo no decurso de 1985 ou no início de 1986.

Finanças cobram taxas de certificado inexistente

A Repartição do Comércio recebeu, só em Janeiro, mais de dez mil contos de taxas para emissão e renovação do Certificado do Comerciante, já extinto pelo Governo, informou uma fonte oficial. O diploma que extinguiu o Certificado do Comercia foi assinado pelos ministros do Comércio e da Justiça em 3 de Janeiro – embora tenha entrado em vigor no dia 28 – «sem que tenham sido avisados os comerciantes».

Neste momento, a Repartição do Comércio continua a aceitar documentos e a cobrar taxas para a emissão de um documento que já não existe» – comentou a mesma fonte.

Capacidade aproveitada apenas em 61 por cento

Quebra na construção tende a acentuar-se

A actividade económica das empresas de construção e obras públicas registou, em 1984, um decréscimo de 10 por cento em relação a 1983, confirmando-se as tendências negativas deste sector — revela um estudo da AECOPS.

Para a Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul a situação financeira das empresas manteve-se durante os três primeiros trimestres de 1984 a um «nível francamente negativo».

As principais causas apontadas pelos empresários são a falta de recebimentos (quer do Estado quer de clientes privados), a carga fiscal e os encargos financeiros.

Esta situação, refere o estudo da AECOPS, pode ser considerada de «ruptura iminente» pelo que «requer medidas de emergência que o Governo hesita em adoptar».

Segundo a AECOPS nos três primeiros trimestres de 1984 «a capacidade de produção utilizada em média pelas empresas continua a decrescer situando-se nos 61,4 por cento», ou seja um subaproveitamento de quase 40 por cento.

Este número revela ao agravamento da crise no sector uma vez que representa uma diminuição de cinco por cento em relação a igual período de 1983.

As perspectivas de produção, segundo o estado da AECOPS aponta para um saldo negativo ao mesmo tempo que as intenções de investimento por parte dos empresários diminuíram em cinco por cento no período em análise.

Por outro lado, continua a registar-se «grandes dificuldades no escoamento da produção» no subsector de «construção de edifícios».

Para os empresários, esta dificuldade advém do «bloqueamento das rendas e ao sistema de apoio à aquisição de casa própria, o qual é manifestamente insuficiente.

Em termos de obras públicas, a situação também apresenta sinais de gravidade, sendo o número de concursos abertos cada vez menor, registando um decréscimo de 32 por cento em relação aos nove primeiros meses de 1983.

O estudo da Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas salienta as implicações que a nível do emprego tem a quebra da actividade do sector referindo que «a taxa de desemprego aumentou, em média, cinco por cento por trimestre» no sector da construção.

A carteira de encomendas das empresas regista, também, uma tendência negativa correspondendo a uma quebra de 24 por cento em relação aos três primeiros trimestres de 1983.

O consumo de materiais mais significativos para a indústria da construção (cimento e aço) continua a diminuir, sendo de realçar que nunca anteriormente se registou um período tão longo de quebra ininterrupta de consumo de cimento (desde o segundo semestre de 1982.

Um marco histórico

Peseta ultrapassa escudo

O escudo teve ontem, pela primeira vez na sua história, uma cotação inferior à da peseta, no mercado de divisas de Madrid, anunciou o Banco de Espanha.

A cotação para os cem esdudos, em divisas, ficou estabelecida em 99,198 pesetas para a compra e 99,447 pesetas para a venda.

No último dia de actividade do mercado de divisas, na passada sexta-feira, a cotação fora de 100,314 pesetas para a compra de cem escudos, e de 100,555 pesetas para a venda.

A cotação em notas, que há várias semanas é inferior à da peseta, na semana passada foi de 94,86 para a compra de cem escudos, e de 99,61 pesetas para a venda.

Igualmente, o dólar atingiu, hoje, em Lisboa, um novo máximo ao ser cotado a 175,15 escudos, para a venda de notas maiores.

A moeda norte-americana ultrapassou, assim, em quase um escudo, o anterior recorde, que era de 174,20 escudos, atingido em 15 de Janeiro.

O dólar ultrapassou pela primeira vez a barreira dos 170 escudos em 2 de Janeiro deste ano, para saltar a marca dos 175 escudos um mês depois.

Rallye de Portugal de 5 a 10 de Março

Confirmadas as presenças das principais equipas

A presença em Portugal das três marcas actualmente envolvidas na luta pelo título mundial de ralis – Peugeot, Audi e Lancia – bem como da Toyota e da Mazda, foi ontem confirmada por Alfredo César Torres, no decorrer de uma conferência de imprensa destinada a apresentar o Rali de Portugal, que se disputa de 5 a 10 de Março próximos.

O rali terá algumas (poucas) alterações relativamente à edição do ano passado, que se traduzirão essencialmente no aumento da quilometragem em asfalto das provas de classificação. Estas somarão 727 km, para um percurso total de 2430 km, divididos em quatro etapas.

A primeira etapa denominada Estoril-Póvoa de Varzim será dividida em duas secções. A primeira, Estoril-Estoril, engloba as três habituais classificativas da Lagoa Azul, Peninha e Sintra, com três passagens, como no ano passado.

Após uma paragem de duas horas, os concorrentes partem para a 2.ª secção que terminará na Póvoa de Varzim, culminando um percurso de 628 km, com 119 km de classificativas.

A 2.ª etapa (Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim) terá início às 14.30 do dia 7 e totaliza 420 km, sendo 166 de provas de classificação. É a tradicional ronda do Alto Minho.

Às 9.15 do dia 8 de Março inicia-se a etapa Póvoa-Régua-Viseu. A primeira secção ligará a Póvoa de Varzim à Régua, com chegada às 15.20, depois de os concorrentes terem passado pelas classificativas de Fafe/Lameirinha, Fafe/Lagoa, Cabreira, Marão, Carvalho de Rei e Aboboreira.

A chegada a Viseu está prevista para as 20.45 do dia 8 de Março.

A partida para a última etapa terá lugar às 5.00 da madrugada de sábado e incluirá, como habitualmente, a classificativa de Arganil, a mais extensa de todas, com 56,5 km.

Os concorrentes começarão a chegar ao Estoril às 22.30 de sábado.

Como já foi dito, estão confirmadas as presenças das principais equipas de fábrica e respectivos pilotos oficiais: Blomqvist, Mikkola, Rohrl, Michele Mouton, Allen, Biasion, Toivonen, Vatanen e Salonen, além de outros nomes de primeiro plano.

Que futuro para a indústria automóvel europeia?

Os japoneses e os Governos os seus inimigos

— excesso de capacidade de produção de automóveis de 2,3 milhões de unidades

A indústria automóvel europeia enfrenta provavelmente o maior desafio da sua história para conseguir salvar-se de uma crise generalizada que a ameaça seriamente. O crescimento das importações japonesas em primeiro lugar e factores conjunturais, recentes ou mais remotos, são os grandes responsáveis por esta crise.

Estes factos foram postos em relevo pelo presidente da Ford Lusitana, Udo Kruse, no decorrer de uma conferência de imprensa em que analisou o futuro e as perspectivas da indústria automóvel da Europa.

Para dar uma ideia da influência japonesa basta reter alguns dos seus números.

«Ao aumento das penetrações japonesas na Europa corresponde um aumento de volume de vendas anual na ordem das 500 000 unidades. Assim, os japoneses vendem, agora, na Europa, perto de um milhão de unidades por ano, o que representa para os fabricantes europeus cerca de sete biliões de dólares de vendas perdidas anualmente.»

Mas o impacte dos japoneses não se confina à sua presença em volume. O seu êxito alicerça-se no facto de disporem de custos-base mais baixos, em parte devidos à subvalorização do yen, o que lhes dá consideráveis vantagens em preço e em produto.

O automóvel na Europa

O presidente da Ford começou por sublinhar a importância do automóvel na economia europeia.

Só nos países da CEE a indústria automóvel emprega directamente 1 600 000 homens e mulheres e indirectamente o dobro no sector dos fornecedores. Se incluirmos os postos de trabalho em concessões, sector de transportes, oficinas e estações de serviço, pode concluir-se que a indústria automóvel emprega um em cada 15 europeus.

«Em termos económicos – afirmou Udo Kruse – a importância da indústria automóvel na Europa faz-se sentir de forma semelhante. Em Itália o grupo Fiat é a estrutura empresarial a que corresponde maior número de postos de trabalho. Em França a Renault é, em termos de produção, número um, ultrapassada em termos financeiros apenas pelas duas maiores companhias petrolíferas francesas e pela Companhia Nacional de Telecomunicações. O grupo VW é a maior companhia alemã. O montante das exportações da indústria automóvel alemã cifra-se em 72,5 biliões de marcos, 16,7 por cento de um total de 432 biliões. A Espanha recebe anualmente um número de turistas próximo do número dos seus habitantes, no entanto, o valor das exportações da sua relativamente jovem indústria automóvel já alcançou três quartos do valor relativo ao turismo. O valor das exportações da fábrica Ford em Bordéus é superior ao da indústria vinícola da região.»

Na década de 50 os Estados Unidos dominavam a indústria automóvel mundial. Pertenciam-lhes três quartos da produção mundial e o seu mercado doméstico era também o maior. Em 1950 foram produzidos 8 006 000 nos EUA, 2 128 000 na Europa e 32 000 no Japão.

Em 1967, a Europa ultrapassou os EUA em termos de produção e três anos mais tarde tornava-se o maior mercado automóvel mundial. Em 1970 o Japão ultrapassou os EUA em produção.

Esta mudança é explicada pela recessão económica, pela crise energética e petrolífera, flutuação de preços, alteração dos hábitos do consumidor e nível de improdutividade.

Udo Cruse enumerou um conjunto de pontos que deverão ser analisados separadamente e em conjunto para equacionar o curso dos próximos dez anos: desenvolvimento lento, perda de volume de negócios em favor dos japoneses, quebra de exportações, excesso de capacidade de produção, aumento de concorrência, custos e política de preços, alteração dos hábitos do consumidor, aumento dos custos com a concorrência, quebra nos lucros e falta de liquidez e pressões governamentais.

Análise de uma situação

Segundo os dados apresentados a procura por automóveis na Europa tem reflectido o crescimento económico geral.

Nos anos 60 a recuperação económica europeia atingiu o seu ponto mais alto e as vendas de automóveis cresceram a uma taxa de 7,1 por cento.

Os anos 70 foram influenciados pela primeira crise petrolífera e o crescimento da procura baixou para 2,4 por cento ao ano.

Nos anos 80, em consequência principalmente da segunda crise petrolífera e das condições económicas a ela associadas, não houve praticamente aumento na procura. As vendas de automóveis em 1983 (10,3 milhões de veículos) foram idênticas às de 1979 e tiveram que ser continuamente apoiadas por gastos muito elevados em actividade de «marketing». Para 1984 tudo indica que as vendas tenham esçido para 10 milhões de veículos.

Para se manterem competitivos os fabricantes europeus adoptam estratégias de preços e produtos semelhantes as dos japoneses sacrificando margens de lucro As vendas perdidas para os japoneses têm conduzido, por outro lado, a que os fabricantes europeus, na tentativa de colocação da capacidade de fabrico que lhes sobra, entrem numa concorrência destruitiva entre si, tanto nos mercados com restrições como nos mercados sem restrições, reduzido ainda mais as suas margens de lucro.

Segundo os cálculos mais recentes o sector automóvel da Europa Ocidental tem presentemente um excesso de capacidade de produção de automóveis de 2,3 milhões de unidades. Isto agrava a concorrência entre todos.

Por outro lado a rentabilidade tem sido também afectada negativamente pela modificação da procura de carros. Esta desloca-se agora para os carros de menor dimensão, que obrigam aos mesmos investimentos, e à mesma tecnologia mas deixam menos lucro.

A concorrência japonesa e as pressões governamentais sobre os fabricantes são todavia apontadas como os males piores de que enferma a indústria automóvel europeia.

Que futuro?

No que respeita à Ford foi revelado um Plano Ford na Europa que tem como alvo central a redução de custos, aceleração da melhoria de qualidade, manter o ímpeto do produto e utilizar totalmente novas tecnologias nos produtos e métodos de trabalho.

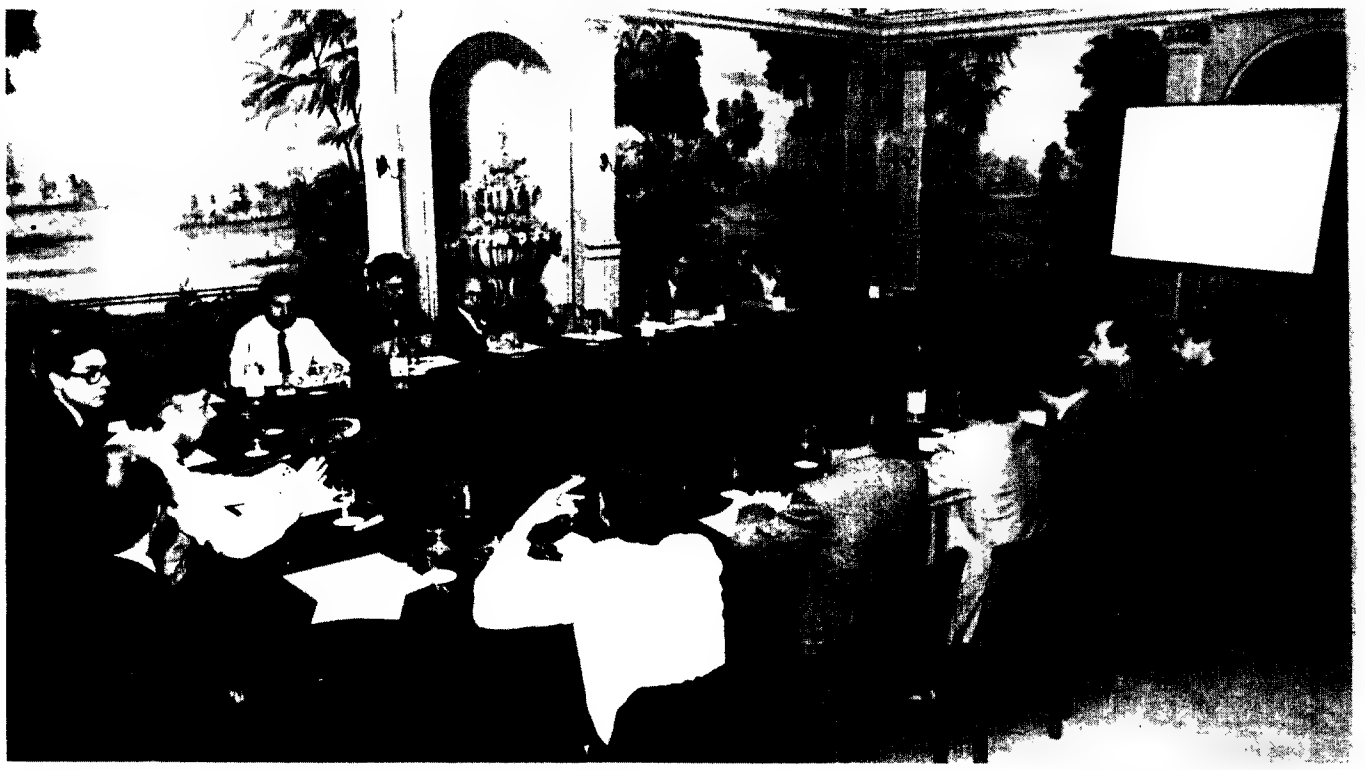
A necessidade de uma acção eficaz dos governos europeus para proteger a indústria automóvel e, mais do que isso, proteger os seus postos de trabalho, bem como as medidas para travar a invasão japonesa, nomeadamente pela busca de mecanismos que forcem o yen a valorizar-se realisticamente, são apontadas como imprescindíveis para salvar uma indústria que, todavia e «não será mais o que era».

«Deve ser salientado que este Plano de Acção Ford e esforços semelhantes que venham a ser desenvolvidos por outros fabricantes europeus, apenas terão hipótese de sucesso se também os governos europeus agirem decisivamente para melhorar as condições do meio ambiente do negócio automóvel.

«Se os governos europeus ignorarem a situação actual da indústria automóvel europeia, ou falharem na obtenção das melhorias necessárias, a Ford e outros, presumivelmente, terão de considerar a adopção de medidas mais drásticas que afectarão a continuidade da Europa como base de produção automóvel».

Udo Kruse disse existirem no entanto motivos para encararmos o futuro com optimismo.

«Com a adesão à CEE de Portugal e da Espanha, prevista para Janeiro de 1986, teremos um mercado comum com mais de 320 milhões de habitantes na Europa Ocidental, mercado que poderá ser o mais dinâmico do mundo. Mas antes que possamos obter uma ideia do que será a dinâmica real deste mercado, é forçoso que analisemos os pontos atrás referidos, uma vez que o seu impacto é a longo prazo. Nenhuma indústria ou serviço europeu é uma ilha nem mesmo uma comunidade de ilhas».



TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

P.º 49/77-CIT

1.ª Sec.

O Doutor LUÍS MANUEL CHAVES DA FONSECA FERRÃO, Juiz da 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal:

FAZ SABER que se encontra designado o próximo dia 13 de Fevereiro, pelas 10 horas, para julgamento nos autos de acção com processo comum-sumário, emergente de contrato de trabalho em que são Autora — Maria Joaquina Ferreira Barbosa, porteira, residente na Rua de Mormugão, Bloco 1, porteira em Setúbal e Réus — ANTÓNIO ALVES PARAÍSO PEREIRA e Outro, com última morada conhecida na Avenida Defensores de Chaves, n.º 31-4.º, em Lisboa.

É notificado o réu, para comparecer neste Tribunal, sito na Rua Frei António das Chagas, n.º 4-r/c, em Setúbal, no dia e hora acima referidos, sob pena das cominações previstas no n.º 1, do art.º 89.º do Código de Processo do Trabalho, devendo apresentar em julgamento as suas testemunhas, nos termos do n.º 2 do art.º 88.º do mesmo diploma.

Setúbal e 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, aos oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Juiz de Direito

Luís Manuel Chaves da Fonseca Ferrão

O Escrivão de Direito

José Ventura Semedo

"D.L." 5/2/85 — 1.ª Pub.

DESPORTO

ponta esquerda

"Estamos fartos deles"

A organização do Campeonato Mundial de Xadrez decidiu adiar o 48.º «match» previsto para hoje entre Karpov e Kasparov, anunciou a agência TASS.

Não foram dados os motivos para a tomada de tal decisão por parte da organização, que adia pela segunda vez consecutiva a realização do «match» entre Karpov e Kasparov para o título mundial.

Florêncio Campomanes, da Federação Internacional de Xadrez, referiu que o prolongamento do «match» está a criar alguns problemas obrigando já à mudança do local onde têm decorrido os jogos, na Casa dos Sindicatos, em Moscovo, para o Hotel «Sport», nos arredores da capital.

Um porta-voz da Casa dos Sindicatos chegou mesmo a afirmar à agência «Reuters»: **«Estamos fartos deles (Karpov e Kasparov). Aqui não voltam mais a jogar».**

Karpov ganha por 5-2 o «match» que já bateu todos os recordes de duração pois o seu início foi a 9 de Setembro de 1984.

Torres: conferencista na RFA

O treinador da selecção portuguesa de futebol, José Torres, desloca-se no dia 12 à Alemanha Federal como convidado para uma conferência de Imprensa.

O seleccionador nacional de futebol será a figura principal na reunião com os jornalistas a realizar em Herzogenaurach, perto de Nuremberga. A Adidas, que convidou o seleccionador português para a conferência de Imprensa, refere que a solicitação «corresponde ao enorme prestígio de que goza actualmente» tanto a equipa portuguesa como o seu técnico.

A conferência realiza-se 12 dias antes do encontro entre as selecções de Portugal e da Alemanha Federal a contar para o grupo 2 da zona europeia de qualificação para o campeonato do Mundo de futebol de 1986.

Carta Desportiva, finalmente!

O secretário de Estado dos Desportos, preside amanhã pelas 17 horas, no auditório do Instituto Nacional dos Desportos, ao lançamento da carta desportiva nacional. Documento elaborado ao longo de 1984 e actualizável todos os anos, a Carta Desportiva Nacional constituirá o primeiro passo para um levantamento global da situação do desporto no nosso país, seguindo-se já em 1985 a chamada Carta de Recursos Humanos.

Hóquei de Barcelos na Holanda

A equipa do Hóquei Clube de Barcelos participa no torneio internacional de hóquei em patins Olthoff, a realizar entre 22 e 24 de Fevereiro em Haia, Holanda.

O Barcelos, a discutir o primeiro lugar da zona Norte do campeonato da segunda divisão, terá como adversários as equipas espanholas do Barcelona e do Tordera e dos suíços do Thunerstern, além do clube organizador, o Roller Club Residentie, da primeira divisão holandesa.

Liponen "ensaia" no Everton

O avançado finlandês Milka Liponen está à experiência no Everton, actual líder do campeonato inglês de futebol da primeira divisão, anunciaram os dirigentes do clube britânico.

Liponen (20 anos) esteve anteriormente à experiência no Benfica e no Southampton da primeira divisão inglesa, mas não chegou a acordo com aqueles dois clubes.

Três nomes, três casos

Cabrita na hora do regresso

Damas: 600 vezes de verde

Chalana: os aplausos vão voltar

Fernando Cabrita regressou esta manhã ao exercício da sua profissão de treinador de futebol. Pelas 10 horas estaria em Penafiel para orientar os futebolistas do clube local e, naturalmente, empenhado em retirar a indesejável «lanterna vermelha» na posse do clube até aqui orientado por Manuel Barbosa. Um regresso que todos saudamos porquanto Fernando Cabrita (elogiado por uns e contestado por outros) é inegavelmente um «expert» que o futebol português não pode ter na situação de desemprego. Isto porque os valores da bitola do técnico de raiz algarvio não abundam e os nossos futebolistas necessitam de ser orientados por elementos que associem a experiência ao saber, aliem a honorabilidade à perspecácia e grudem a dignidade à competência. Entre esses (e são alguns) situa-se Fernando Cabrita que cuida fazer da humildade mais uma arma para o duro «combate» da «guerra futebolística» que semenalmente se trava nos diversos palcos do país. Cabrita está de volta. Uma notícia que nos regozija e obviamente ficamos a «torcer» para que Fernando Cabrita dê ao Penafiel tudo quanto sabe. E ele sabe muito.

Damas: seiscentos jogos

Vítor Dams completou no passado domingo frente ao simpático clube alentejano de Elvas a 600.ª presença equipando com o leão ao peito. Momento histórico na vida de um profissional de futebol que todos os portugueses se habituaram a respeitar e muito admirar. Damas tem um percurso desportivo bem fincado no brio e dignidade patenteado há mais de vinte anos pelos diversos estádios mundiais e a maioria das vezes vestindo a honrada e prestigiada camisola dum clube que ao longo do seu extraordinário historial teve as suas redes «guardadas» por outro homens de igual capacidade e valor. Para não recuarmos muito no tempo bastará citar apenas João Azevedo e Carlos Gomes que foram inquestoinavelmente dois vultos gigantescos do futebol português e do Sporting Clube de Portugal. Damas fez 600 jogos e raraz terão sido as vezes em que não escutou os calorosos aplausos dos seus dedicados adeptos. O SCP continua a contar com Vítor Damas e o futebol português também. Aí vão as nessas felicitações e votos de feliz continuidade.

Chalana: finalmente o regresso?

A notícia chega-nos de França. O treinador Jacquet do Bordéus terá anunciado ao «L'Équipe» que Ferando Chalana poderá reaparecer no próximo sabado para defrontar o Brive da 4.ª divisão francesa em encontro a contar para a Taça de França. Todos ficamos na expectativa de que as previsões do actual treinador do «pequeno genial» se confirmem e que finalmente Chalana possa demonstrar (e confirmar) as suas notáveis potencialidades de artista de talento singular perante os exigentes adeptos do futebol gaulês e muito particularmente «dar algumas alegrias» aos nosso compatriotas radicados naquele país.

O xalá que o «galo» o tenha decididamente abandonado.

Alves Henriques

Futebol internacional

Zagalo recusa cuidar dos "canarinhos"

O técnico Mário Zagalo recusou o convite para treinar a selecção brasileira de futebol, com vista à fase de qualificação para o Mundial-86 no México.

A recusa de Zagalo agudizou a grave crise no seio da selecção tricampeã mundial, que se encontra sem um responsável técnico a escassos quatro meses do início das eliminatórias com a Bolívia e Paraguai.

Zagalo foi convidado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para o cargo de técnico da selecção, após terem-se frustrado todas as negociações com vista a contratar Tele Santana, que se encontra ao serviço do clube Al Ahli da Arábia Saudita. Santana, que orientou o Brasil no último Mundial-82 em Espanha, chegou a ser dado como certo no comando da turma canarinha, mas as negociações para o libertar do clube árabe não tiveram sucesso. Zagalo, que dirige o Flamengo da primeira divisão, rejeitou o convite da CBF, argumentando que **o cargo prejudicaria a harmonia e tranquilidade da sua vida familiar.**

Um amigo íntimo de Zagalo, Américo Faria, frisou que a opção de Zagalo se pode prender com o facto de a CBF pretender impor uma comissão técnica, retirando-lhe alguns poderes decisórios. Zagalo, que levou o Brasil a conquistar o título de tricampeão mundial em 1970 no México, é um dos treinadores mais populares do Brasil.

Face à recusa de Zagalo, os analistas desportivos temem que a selecção brasileira não venha a conseguir a qualificação para o mundial, em virtude dos atrasos na sua preparação.

Segundo observadores, a turma brasileira, qualquer que seja o técnico, terá de recorrer a futebolistas como Zico, Sócrates, Edinho, Júnior e Cerezo, todos a militar no futebol italiano, pois estes garantem à partida bons resultados.

Depois de esgotadas as diligências para contratar Tele Santana e Zagalo a CBF deve optar pelos serviços dos treinadores Evaristo Macedo (América) ou Eduardo Antunes (Vasco da Gama), estemais conhecido por «Edu» já comandou a selecção brasileira em três jogos particulares o ano passado, mas o insucesso esteve sempre presente durante o seu mandato.

RFA: clubes à beira da falência

Após quase dois meses de pausa – a maior interrupção de Inverno na primeira divisão alemã as 18 melhores equipas do país recomeçaram sábado a luta por golos e pontos.

Além do plano desportivo, muitos clubes procurarão sobreviver financeiramente na segunda volta da temporada 84/85. Os jogos da primeira volta atraíram público em número tão escasso como não se via há dez anos. No total, foram três milhões os espectadores que acorreram aos estádios, ou seja, 20 mil por desafio.

As dívidas das equipas da primeira divisão ascendem a 40 milhões de marcos, no total, cerca de 2,2 milhões de contos Alguns estão perto da falência e, no caso de chegarem ao ponto de não poderem pagar as dívidas, a federação retirar-lhes-á as licenças. Em todas as equipas a palavra de ordem é «poupar». Assim, o Eintracht Francfort reduziu as suas dívidas de 4,1 para 2,5 milhões de marcos no espaço de um ano.

Austríacos estagiam no Algarve

A equipa austríaca do Sturm Grass – orientada por Herman Stesl, antigo treinador do FC Porto e do V. Guimarães – estagia no Algarve na próxima semana, a convite do presidente do Farense, Fernando Barata.

A equipa austríaca jogará no dia 13, à noite, com o clube da capital algarvia, no Estádio São Luís.

À VENDA O N.º 4

foot

Distribuição Interpress

o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores

DESPORTO

Ténis em Santiago do Chile

João Cunha e Silva vence torneio

João Cunha e Silva venceu sábado o torneio «Condor de Prata» para menores de 18 anos, vencendo na final o uruguaio Marcelo Filipini, por 6-4, 6-1, em La Paz.

O torneio «Condor de Prata» pertence ao circuito sul-americano de ténis juvenil, que esta semana prossegue em Santiago do Chile

Torneio «Lipton Ray Beach»

O checoslovaco Ivan Lendl e o sueco Mts Wilander são os grandes favoritos do primeiro campeonato internacional de ténis «Lipton Ray Beach» que hoje se inicia e que decorrerá até ao dia 17 contando ainda com a presença dos suecos Anders Jarryd e Henrik Sundstroem e do equatoriano Andres Gomez.

A prova é dotada com um prémio de 112 500 dólares (cerca de 19 300 contos) e integra o «Nabisco Grand Prix», cujo prémio final é de 700 000 dólares (cerca de 121 mil contos).

O ntrte-americano John McEnroe comanda actualmente a classificação do «Nabisco Grand Prix» com 325 pontos, seguido do checoslovaco Miloslav Mecir, com 227.

Connors eliminado

Jimmy Connors foi eliminado do torneio de Memphis, ao perder nas meias-finais com o sueco Stefan Edberg, com os parciais de 6-1. 6-4.

Na final defrontam-se Edberg e o vencedor da partida entre o francês Yanich Noah e o norte-americano Elitc Telster.

Ciclismo

Manuel Zeferino na "alta roda"

Manuel Zeferino, que integra esta temporada uma equipa espanhola, participa na sexta-edição da Corrida do Sol, que se inicia terça-feira em Málaga.

A prova, a primeira da temporada do calendário internacional, tem uma etapa prólogo, no circuito urbano de Aguilas (Múrcia) e cinco etapas de estrada com o total de 854 quilómetros e sete contagens de prémio da montanha, sendo uma de primeira e outra de segunda categoria. Segundo o programa da corrida, participam 80 ciclistas de dez equipas (sete espanholas, uma da Bélgica, da França e outra da Itália), sendo apontados como principais favoritos o irlandês Sean Kelly, o italiano Giuseppe Saronni, o holandês Knettemann, os belgas Hoste e Van Katwijk, o português Zeferino e o colombiano Pancho Rodriguez.

Máximos

O nadador alemão-federal Michael Gross estabeleceu a melhor marca mundial nos 400 metros livres, com 3.42,4 minutos. A anterior marca também pertencia ao campeão olímpico alemão-federal, com mais quatro décimos de segundo.

Na jornada de sábado dos campeonatos alemães-federais por equipas, Gross melhorara a marca mundial dos 200 mariposa, com 1.54,8 minutos, superando em quatro décimos de segundo a anterior melhor marca, que já lhe pertencia.

•

Valerie Brisco-Hooks, a norte-americana que ganhou três medalhas de ouro nos Jogos de Los Angeles, conseguiu sábado a melhor marca mundial de sempre nas 440 jardas em pista coberta, com 52,99 segundos, num torneio em Dallas. A anteior melhor marca era de 53,29 e pertencia desde 1983 a Lori McCauley, também dos EUA.

Na reunião, Carol Lewis, irmã de Carl, conseguiu novo melhor resultado norte-americano no salto em comprimento, com 6,78 metros, mais um centímetro que o seu pulo dado o ano passado também em Dallas.

Ténis de mesa

Ramiro José à beira do título

O Grupo Dramático Ramiro José está a um passo do título lisboeta após vencer o Casa Pia, na sala deste. De facto Odete Cardoso, Cristina Aleixo e Ana Plácido têm justificado a posição em que se encontram, pois atravessam um momento de boa forma, como demonstraram ao bater as casapianas (Manuela Miranda, Olga Meneses e Maria Alexandra) por 5-3, num encontro muito bem disputado. A equipa do Sporting, que ainda alimenta algumas esperanças, não nos parece no entanto em boa forma para poder levar de vencida as «ramirenses». No outro jogo da jornada (a 4.ª) o Sporting venceu naturalmente o Paço de Arcos, por 5-1.

Juniores e cadetes: quase encontrados os finalistas

Prosseguiram também os regionais de juniores e cadetes masculinos, cujos resultados da jornada foram os seguintes:

JUNIORES – G. Cossoul - Kapas, 3-5; Arrudense - Graça, 5-0; Acad. Amadora - Alhandrense, 0-5; Casa Pia «B» - B.º Janeiro, 5-0; Casa Pia «A» - Sporting «A», 5-3. Apurados para a fase final estão o Kapas, Arrudense, Alhandrense e Casa Pia «A». O Casa Pia «B» e o Ramiro José discutirão entre si o outro finalista.

CADETES – Armadorense -Graça, 1-5; C. Católico - Arrudense «B», 5-0; Alhandrense - Azambuja, 5-2; Sporting «B» - Águias, 0-5; P. Arcos - Sp. Alenquer, 5-0. Apurados: Águias, Arrudense «A», Sporting «A», Alhandrense e G. Cossoul. Do Kapas ou Paço de Arcos sairá o sexto finalista.

CADETES FEMININOS – Realizou-se a 5.ª jornada, que teve os seguintes desfechos: Ramiro José - B.º Janeiro, 5-0; P. Arcos - C. Pia «A», 0-5; Moscavide - Kapas, 5-0; Azambuja -Casa Pia «B», adiado. Comanda o Sporting com 12 pontos, seguido do Ramiro José (10) e do Casa Pia «A» e Paço de Arcos (9).

FPTM em assembleia

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa vai reunir-se em assembleia geral extraordinária, no próximo sábado, dia 9, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º – Apreciar a marcação dos locais de disputa dos campeonatos nacionais da corrente época; 2.º – Apreciar problemas da arbitragem e estudar a possível criação de um conselho nacional; 3.º – Outros assuntos de interesse para a modalidade.

Torneio em Loures

Organizado pelo Clube de Santo António dos Cavaleiros, com o apoio do Pelouro da Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Loures, vai disputar-se entre Março e Maio do corrente ano, a 3.ª taça de ténis de mesa do concelho de Loures.

A iniciativa terá lugar nas sedes das colectividades do concelho, visando a animação, divulgação e aumento de praticantes da modalidade. Disputar-se-ão provas para cadetes masculinos e femininos, estando as inscrições abertas até ao próximo dia 15.

Os interessados em participar nesta prova poderão contactar o pelouro da cultura e desporto, solicitando mais informações.

Atletismo

Portugueses em Madrid

Atletas portugueses vão participar hoje e amanhã numa prova de pista coberta a realizar em Madrid, – disse à ANOP uma fonte da Associação de Atletismo de Lisboa.

Os atletas que se deslocam a Madrid, acompanhados pelo técnico regional, prof. Jorge Proença, são os benfiquistas Virgínia Gomes, Luís Cunha, Paulo Corvelo, Alfredo Jorge, Adriano Ribeiro, Paulo Barrigana, Ana Oliveira e Graziela Guerreiro e os sportinguistas João Lima, Pedro Agostinho e João Subtil.

A participação dos portugueses na prova de pista coberta promovida pela Federação de Atletismo de Madrid vem na sequência dos contactos que a Associação de Atletismo de Lisboa mantém com a sua congénere espanhola, concretizando assim a linha de orientação definida para a presente época, «de apoio aos melhores atletas nacionais».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-0559/85
Fornecimento de material para Tomografia (Bandas magnéticas e Chassis).

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 4 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

N.º 10/85

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que ARTUR PINTO DA CUNHA LEAL, renunciou ao cargo de vogal que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 18 de Janeiro de 1985

O Presidente — Fernando Correia Afonso

COMPRE SEM AUMENTO DE PREÇOS!!!

TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS
VENHA VER PARA CRER

A PRONTO PREÇOS SENSACIONAIS!!!
(Facilidades até 12 meses s/encargos)

RAIO DE SOL
LARGO D. ESTEFÂNIA, 12-C
1000 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

INFORMAÇÃO

NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS

Se tem 65 anos ou mais, e pretende viajar por caminho-de-Ferro com os benefícios que lhe são concedidos, deverá dirigir-s às nossas bilheteiras solicitando, contra a apresentação de um documento oficial comprovativo da sua idade, o fornecimento do «CARTÃO DOURADO».

Sem aquele «CARTÃO» não lhe será possível, a partir de 1 de Abril, adquirir bilhetes com redução.

O «CARTÃO DOURADO» **está à sua disposição a partir de 1 de Fevereiro** e:

— é gratuito e de entrega imediata,
— não exige fotografia, e
— é válido por 5 anos.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

INFORMAÇÃO

CARTÃO DE FAMÍLIA

Simplificámos o processo de aquisição de Bilhetes de Família criando o CARTÃO DE FAMÍLIA.

A partir de 1 de Fevereiro, pode requisitar, em qualque estação, o seu CARTÃO DE FAMÍLIA.

Este tem uma validade máxima de 5 anos e permitir-lhe-á adquirir, naquele período, quando quiser, os respectivos títulos de transporte, sem a necessidade de quaisquer outras formalidades.

Sem o CARTÃO DE FAMÍLIA não será possível, a partir de 1 de Abril, a aquisição dos respectivos bilhetes.

Para um melhor esclarecimento, dirija-se a qualquer bilheteira, ou aos nossos Serviços de Informação.

José Mário Branco actor de cinema

Uma das revelações do filme «Ninguém Duas Vezes» de Jorge Silva Melo, cuja estreia está marcada para a segunda quinzena de Março, é a presença como actor de um dos mais importantes nomes da canção portuguesa, José Mário Branco.

Músico e cantor, agitador cultural nos anos do exílio em Paris, José Mário Branco integrou, ao regressar a Portugal o elenco da Comuna de onde saiu para fundar o grupo Teatro do Mundo, onde tem trabalhado como músico e como actor.

No filme de Jorge Silva Melo, José Mário Branco interpreta ao lado de Manuela de Freitas, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra e Michael Koenig, uma personagem à deriva nestes anos de recessão cultural e económica.

Para Jorge Silva Melo, o trabalho com José Mário Branco foi «um grande estímulo de inteligência, comunhão e humildade naquelas horas dolorosas que são as horas da rodagem. Não nos conhecíamos: ficámos amigos do mesmo lado da vida.»

Exposições na "Árvore"

Até ao próximo dia 10 poderão ser visitadas nas salas da «Árvore» duas exposições distintas – Teresa Leiro apresenta uma série de aguarelas e noutra sala está patente uma mostra colectiva da António Domingues e José Rodrigues. Do primeiro poderão ser admirados, sobretudo, trabalhos de índole gráfica, realizados em Angola, e do segundo, além de desenhos efectuados para livros de António Jacinto e Luandino Vieira, uma série de desenhos recentes também relacionados com a sua terra natal, Angola.

Os quatro vintes

A exposição «Os Quatro Vintes-Quinze Anos Depois» que deveria ser inaugurada no passado dia 1, na Casa do Infante do Porto, foi transferida para o dia 15. Esta mostra, organizada pela «Cooperativa Árvore» em colaboração com a Câmara Municipal do Porto, reúne trabalhos, antigos e recentes, dos elementos que nos fins dos anos sessenta e início de setenta integraram aquele grupo, Armando Alves, Ângelo de Sousa, Jorge Pinheiro e José Rodrigues.

TIL (Teatro Infantil de Lisboa)

"O Canteiro Vaidoso" quase um ano em cena

«O Canteiro Vaidoso», peça de teatro para crianças, da autoria de Soledade Martinho Costa, estreada pelo TIL (Teatro Infantil de Lisboa), a 3 de Maio de 1984, no seu espaço cénico da Rua Leão de Oliveira, ao Calvário, em Lisboa, continua em cartaz com assinalável êxito.

Com efeito, parte dos espectáculos efectuados pelo TIL ao longo destes quase nove meses de representação, cifra-se, positivamente, pelas lotações esgotadas, facto que levou a companhia a realizar, por diversas vezes, não uma, mas duas sessões, aos sábados e domingos.

Só em Lisboa a peça já foi vista por cerca de seis mil crianças e tem merecido, principalmente dos professores, a melhor aceitação. Daí o grande número de escolas que, nos dias de semana, têm levado os seus alunos até ao Largo do Calvário. Inúmeros são também os organismos e entidades que durante estes meses de representação têm organizado a deslocação de grupos de crianças ao TIL.

Alguns sectores da crítica referiram já «a inteligência e a excelente qualidade artística do espectáculo, a linha marcadamente didáctica que o grupo defende e o acentuar lúdico dos jogos de cena, assegurados pela boa movimentação dos actores e pelo lindíssimo cenário e figurinos.»

Servido e enriquecido pelas belas músicas de Filipe Trigo, o texto de Soledade Martinho Costa, bem construído, aposta numa história simples (o espectáculo está indicado para crianças a partir dos 4 anos), mas viva e comunicativa, onde a harmonia, a paz e a amizade têm papel importante.

Espectáculo terno, alegre e divertido, onde impera o bom gosto, tem a interpretá-lo um grupo de jovens actores: Carlos Macedo, Carlos Fernandez, António Crispim, Natália Teles, Maria João Vieira, Clemente Santos e Paulo de Almeida.

Ruy de Matos, que encenou a peça, garante que e sucesso de bilheteira é muito estimulante para a acção do TIL ao serviço dos pequenos espectadores.

Durante o corrente mês de Fevereiro, o TIL desloca-se a Alverca a convite do Centro de Bem-Estar Infantil, para realizar, no C[illegible]-Teatro, três sessões da peça para cerca de mil crianças.

Também o Palácio das Galveias, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, irá proporcionar às crianças dos bairros mais desfavorecidos de Lisboa algumas representações de «O Canteiro Vaidoso».

Entretanto, decorrem negociações entre o TIL e a Secretaria de Estado da Emigração com vista à possível filmagem da peça para a TV de Toronto (Asas do Atlântico) de modo a ser vista pelas crianças filhas dos emigrantes.

De referir que o TIL comemora este ano o seu décimo aniversário de existência. Sem grandes apoios («O Canteiro Vaidoso» beneficiou unicamente de um subsídio destinado à montagem, atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura) o grupo propõe-se continuar um trabalho digno e inteligente ao serviço do teatro e da criança.

O arranjo gráfico de «O Canteiro Vaidoso», no decurso deste mês de Fevereiro, é do artista plástico Armando Alves.

Museu do Teatro desde ontem no Lumiar

Os vestidos que Amália Rodrigues usou nos filmes «A Severa» e «Mouraria» fazem parte da exposição que inaugurou ontem em Lisboa, no Lumiar, o primeiro Museu do Teatro português.

O museu, cujo director é o crítico e historiador Vítor Pavão dos Santos, fica situado no antigo Palácio de Monteiro-Mor cujas obras de reconstrução custaram cerca de cem mil contos.

Ao lado dos vestidos de Amália, serão apresentadas roupas de outras actrizes e de actores nacionais, bem como objectos diversos, de espelhos a cabeleiras.

Chama-se «Gente do Teatro» a exposição que inaugura o museu, mas podem ver-se testemunhos das próprias peças, como uma fotografia da cena de «A Volta ao Mundo em Oitenta Dias», representada no Teatro da Trindade, em 1883.

Os bastidores de um palco, um órgão de luzes e um antigo equipamento eléctrico são também apresentados ao público.

É intenção dos responsáveis do museu instalarem no edifício – dotado com um auditório de setenta lugares para projecção de diapositivos, audições e pequenos espectáculos – uma biblioteca e um arquivo, que completem aquilo que já está pronto do conjunto de uma obra que decorre há perto de sete anos.

Para já, «Gente do Teatro» também testemunha as «marcas da censura», bem patentes numa montra onde se vêem os traços a azul utilizados para «cortes» de texto.

Neste momento, encontra-se já planeada uma segunda exposição para animar o museu: «Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro (1921-1974)», assunto que se sabe ser da predilecção do director do museu, Vítor Pavão dos Santos.

Situado longe dos centros teatrais de Lisboa, o museu está aberto das 10 às 17 horas, de terça-feira a domingo, sendo neste último dia as entradas gratuítas. A folga – como sucede com as companhias de teatro – é às segundas-feiras.

Festival de Tomar premeia filme checo e espanhol

Um filme checoslovaco e outro espanhol foram os grandes vencedores do sexto Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, que domingo terminou em Tomar.

O júri popular de crianças premiou o filme «O Sapato Chamado Belchior», do realizador checoslovaco Zdenek Troska, enquanto o júri popular de jovens galardoou «O Chuto», do espanhol Eloi de La Iglesia.

Estiveram presentes na sessão de encerramento do Festival os embaixadores da Checoslováquia e Índia, os adidos culturais da Argélia, República Democrática Alemã e Nicarágua e o encarregado de negócios da Finlândia.

Manuel Faria, director do Centro de Cultura Popular e organizador do festival, lamentou a ausência de qualquer representante da Câmara Municipal de Tomar.

Sublinhou que o nível do sexto festival foi superior aos anteriores, uma vez que 30 por cento dos filmes apresentados a concurso já haviam sido premiados em outros certames.

Manuel Faria acrescentou que o sétimo festival, marcado para o próximo ano, só se realizará se as entidades oficiais o apoiarem.

A sessão terminou com a entrega dos prémios atribuídos pelos seis júris do festival.

O prémio Rosa do Nabao foi atribuído a «Gay», do português Costa Valente.

O prémio especial do júri foi concedido ao filipino Lino de Broca, realizador do filme «Lírio de Manila», estreado recentemente em Lisboa.

Lino de Broca não pôde estar presente em Tomar por se encontrar preso no seu país, sob a acusação de participação numa manifestação contra a ditadura de Ferdinando Marcos.

TRIBUNAL
DA COMARCA
DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

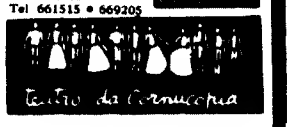
Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: No exercício da sua actividade a A. contratou com a R. a publicação regular nas suas revistas, de diversos anúncios publicitando a actividade de «astróloga», de que esta faz a sua profissão e comércio, crédito este que a R. não pagou, pedindo a A. a condenação da R. no pagamento de Esc. 503 470$00 e juros de mora à taxa legal, desde a data da propositura da acção.

Acção Ordinária n.º 2825, 2.ª secção.
Autor ÁREA — SOCIEDADE DE COMUNICAÇÃO VISUAL, LDA.
Réu MARIA ISABEL DOS SANTOS BRITO VILELA VIANA, com a última morada conhecida em Cascais, na Rua Luís Xavier Palmeirim, n.º 8-1.º, D.º.
Lisboa, 29 de Janeiro de 1985.

O Juiz de Direito,
a) DR. C.C. BENTO
O Escrivão de Direito,
a) MARIA GIL

«DL» — 5/2/85 — 2.ª Pub.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205



O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenção de
STEPHAN STROUX
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

UMA FARSA SOBRE A JUSTIÇA
estreia dia 8
Henriqueta Maya e António Assunção em
RÉUS
ZES
António José da Silva
Martins
ESPECTÁCULO DA
Companhia de Teatro de Almada
Campolide

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1. LISBOA

Hoje

RTP1

O entrevistado desta noite no programa Actual, por Margarida Marante, é o Secretário-Geral do PCP dr. Álvaro Cunhal

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00: **Teleregiões**
19.25 **Música da América**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **«Chuva na Areia»** – 22.º episódio.
21.10 **Actual** – entrevista ao secretário-geral do PCP, dr. Álvaro Cunhal.
22.00 **«Cagney and Lacey»**
22.50 **Último Jornal**

O maestro Cláudio Abbado que dirige esta noite, através da RTP-2, a Orquestra de Jovens da Comunidade Europeia

RTP2

20.02 **Desenhos Animados**
20.30 **A Orquestra de Jovens da Comunidade Europeia** – maestro: Cláudio Abbado.
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 22.º episódio.

Amanhã

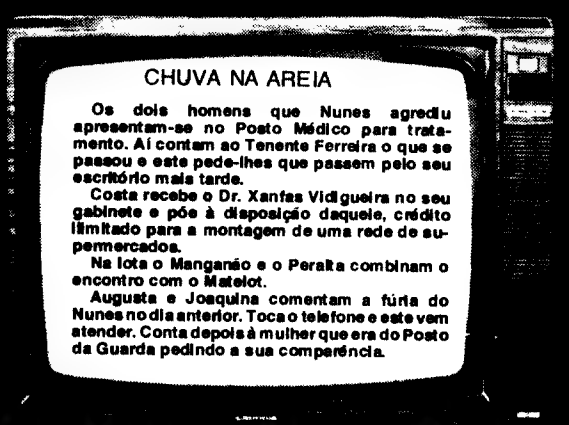
RTP1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «As Espantaosas Aventuras de Morph»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Rios de Portugal; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.35**: «Chuva na Areia»; **21.10**: Noite de Cinema – «A Balada do Deserto»; **23.15**: Último Jornal.

RTP2

20.00: Desenhos Animados; **20.30**: Adágio; **21.00**: Filmeteca TV; **22.00**: Jornal da Noite; **22.30**: «A Sucessora».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1
«Cagney e Lacey» (22.00)
RTP2
«A Sucessora» (22.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Teatro de amadores tem apoio em Braga

O Gabinete de Apoio ao Teatro de Amadores (GATA), estrutura conjunta da CENA – Companhia de Teatro de Braga e da Casa Municipal de Cultura, e que vem desenvolvendo a sua actividade de apoio directo aos grupos amadores de todo o distrito e pontualmente mesmo fora dele (caso de Ponte da Barca, neste momento), vai iniciar este fim-de-semana em Braga um «Curso sobre Técnicas de Montagem do Espectáculo» que se irá prolongar por mais cinco fins-de-semana, e que vai decorrer nas instalaçoesda Casa Municipal de Cultura e do FAOJ.

Este curso que vem na sequência de outros já realizados anteriormente, nomeadamente em Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, e que conta com a participação de cerca de trinta e dois grupos do distrito, vai movimentar algumas dezenas de pessoas e visa possibilitar aos grupos um melhor cnhecimento das técnicas e uma utilização racional dos meios ao seu dispor para a concretização de um espectáculo de teatro.

O texto sobre o qual se irá trabalhar será o «Falar Verdade a Mentir» de Almeida Garret.

O curso conta com o apoio do Ministério da Cultura, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Governo Civil de Braga, e com a colaboração da Casa Municipal de Cultura de Braga, Associação Portuguesa de Teatro de Amadores, Associação de Grupos de Teatro Amador de Braga e Câmaras Municipais de Braga, Fafe, Guimarães, Barcelos, Vila Verde, Terras de Bouro e Cabeceiras de Basto

INATEL promove em Março

Ciclo de Teatro do Trabalhador

Integrado nas comemorações das suas Bodas de Ouro, realiza o INATEL de 1 a 10 de Março, o III Ciclo de Teatro do Trabalhador.

Nesta iniciativa de âmbito nacional com 11 dias de duração, uma centena e meia de grupos cénicos amadores vai levar a efeito cerca de 300 espectáculos em todos os distritos do continente e nas Regiões Autónomas da Madeira e os Açores.

Vão movimentar-se mais de 2200 pessoas, entre actores e técnicos e espera-se que a eles assistam aproximadamente 90 000 espectadores.

As representações terão lugar, principalmente, nos meios rurais afastados dos grandes centros urbanos, dedicados a populações que habitualmente não têm oportunidade de assistir a espectáculos desta natureza.

Não significa isso que esta realização esteja ausente de Lisboa.

Muito pelo contrário.

O INATEL programou para o Teatro da Trindade uma série de nove espectáculos integrados no ciclo.

Por ele se verifica que ali vão ser levados à cena vários tipos de teatro que irão, com certeza, satisfazer as apetências, o interesse e o gosto de todo o público.

Efectivamente, haverá drama, comédia e teatro infantil, não se esquecendo, portanto, os espectadores mais pequenos que terão oportunidade de ter seu espectáculo às 16 horas do domingo dia 3 de Março.

A programação é a seguinte:

Dia 1 de Março às 21,30, «A Bisbilhoteira» de Eduardo Schwalbach pelo Grupo de Teatro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais; dia 2, às 21.30, «A Laminuta» de Carlos Correia, pelo Grupo de Teatro «Passagem de Nível» da Amadora; dia 3, às 16 horas (tarde infantil) «O Príncipe e o Zé Chaip» pelo «Fidelitis» – Grupo de Teatro de Fidelidade; dia 5 às 21,30 «Triste Casamento» e Aniversário no Banco de Techekov pelo Grupo de Teatro da Administração Regional da Saúde; dia 6 às 21,30 «A Promessa» de Bernardo Santareno, pelo «Proscenium» – Grupo de Teatro do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços; dia 7 às 21,30, «O Mar» de Miguel Torga, pelo Grupo de Teatro da Sociedade Musical União do Beato; dia 8 às 21,30 «O Avarento» de Molière, pelo Teatro da Caixa; dia 9 às 21,30 «Os Hóspedes de D. Epifânia» de Vasco Mendonça Alves pelo Grupo de Teatro de Carnide; finalmente, dia 10 – ainda às 21,30, «A Casa de Orates» (Doidos) de Arístides Abranches, pelo Grupo Cénico do CCD da Nacional Portugal e Colónias.

A vida cultural em Benfica

Com uma série de espectáculos programados para o auditório do seu centro cultural, a Junta de Freguesia de Benfica prossegue assim a acção cultural que se propôs desenvolver.

Fevereiro «começou» com uma sessão de cinema de animação, efectuada no passado sábado, com o filme «O Feijão», de Marcel Marceau, que obteve a «Palma de Ouro» no Festival de Cannes.

O calendário cultural da Junta de Freguesia de Benfica completa-se este mês com a apresentação, dia 9 às 16 horas, da peça de teatro infantil «Abanico Espantóquê» pelo Grupo Papa Léguas.

Sábado 16, às quatro horas da tarde, serão projectados os filmes (cedidos pela cinemateca da Embaixada de França) «O Peregrino Perdido» e «Quando o Céu se Zanga» Dia 18, à mesma hora, é a vez de ser apresentado o espectáculo de Carlos Alberto Moniz, composto por canções infantis.

Cometa Halley, visitante milenário

O cometa Halley, que actualmente voa ao encontro do sistema solar através do espaço sideral, recorda o papel grotesco ou fatal que, entre a superstição e o medo, estes meteoros têm desempenhado na história da humanidade.

Ao longo do tempo a ciência tem combatido as superstições com a explicação natural dos fenómenos celestes, mas não foi dissipado o medo de uma eventual colisão de um cometa com a Terra.

Na Antiguidade, sem uma ideia clara da natureza dos cometas, julgou-se que eram uma vaporização da Terra ou um fenómeno de reflexão luminosa. O primeiro a aproximar-se da realidade foi o filósofo romano Seneca (ano 4 AC/65 DC), que lhes chamou «mundos», profetizando que se viria a conhecer a essência e a trajectória daqueles visitantes periódicos do céu.

O primeiro relato da aparição de um cometa encontra-se numa crónica chinesa do ano 1057 DC, que se referia a um cometa de cauda classificando-o de «escova do céu». Alvo de observações posteriores foi o cometa Halley que, de acordo com cientistas e artistas, teria sido a estrela bíblica de Belém. Em 1066 teria sido detectado pelos normandos, o que os levou a atacar a Inglaterra, interpretando o fenómeno como indício evidente do fim de um reino.

A ira divina

Na Idade Média, todo o mundo estava convencido de que os cometas, com as suas caudas ardentes, eram expressões da ira divina e mensageiros de desgraças instando ao arrependimento. Eram relacionados com catástrofes, tais como guerras, pestes e inundações, mas também com trivialidades como o aparecimento de doenças e deformações em gatos e galinhas.

O grande cometa esteve especialmente carregado de maus augúrios em 1680, quando, entre outras coisas, foi atribuído à sua aparição, o facto de em Roma, em 2 de Dezembro desse ano, uma galinha que nunca punha ovos ter, «com grande alvoroço e um cacarejar nunca antes visto», posto um «em forma de estrela com raios», segundo relatam as crónicas oficiais.

O medo ancestral dos cometas entorpeceu o entendimento e turvou a visão. Imagens conservadas em Munique pintam-nos como máscaras, figuras ferozes com enormes cabeças providas de cauda. As crónicas descreviam que tinham aparecido imóveis em determinadas cidades, ou fazendo movimentos ameaçadores sobre elas, suscitando espantosos acontecimentos para desgraça de homens e animais.

O Papa Clemente VII (1523/1534), da família florentina dos Medicis, encontrou uma cura radical para os malefícios dos cometas: lançou um anátema contra os cometas aparecidos em 1532, conjurando o seu perigo para os cristãos. A ameaça, em contrapartida, dirigiu-se contra os turcos, então os mais temíveis dos inimigos da Europa Renascentista. Em todas as igrejas, incluindo as protestantes, ouviram-se nesse dia prédicas sobre os cometas e fizeram-se repicar os sinos.

Os relatos mais vividos foram escritos na altura da última passagem do cometa Halley pelo interior do sistema solar, em 1910. A simples notícia da sua aproximação criou uma inquietude geral que não tardou a assumir características de pânico. Afirmou-se que se a cauda do cometa tocasse a Terra haveria graves envenenamentos em todo o planeta. Engenhosos comerciantes chegaram a vender pílulas contra o cometa e máscaras de gás contra os seus efeitos.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$85	81$85
ALEMANHA FED (marco)	53$85	54$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$529	2$729
BRASIL (cruzeiro)	$034	$064
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	129$70	131$70
(notas de 5 a 1000)	130$20	132$20
DINAMARCA (coroa)	15$10	15$50
ESPANHA (peseta)	$925	1$045
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	172$65	174$65
(notas de 5 a 1000)	173$15	175$15
FINLÂNDIA (marka)	25$75	26$35
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$60	48$60
IRLANDA (libra)	168$30	172$30
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$639	$674
NORUEGA (coroa)	18$65	19$15
REINO UNIDO (libra)	193$10	197$10
SUÉCIA (coroa)	18$90	19$50
SUÍÇA (franco)	63$10	64$20
VENEZUELA (bolivar)	10$60	11$60

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania, **17.50**: RDP/regiões, **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música, **20.00** Musical **20.20**: No estúdio e no estádio, **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00** Movimento, **21.30** Noites de luar Noticiários intercalares as **16.00**, **17.00** **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.00: Ciclo João Sebastião Bach, **15.25**: «Pavana para uma Infanta Defunta», de Ravel, **15.30** Música de piano na era romântica, **15.55**: Hoje ainda pode ouvir; **16.00**: Sinfonia n.º 2, de Kurt Weill; **16.30**: Solos de instrumentos; **16.45**: Trechos de óperas, **17.00** Ciclo Beethoven; **17.40** Música ibérica da Idade Média e do Renascimento, **17.55**. Esta noite no Programa 2, **18.00**: Um poema **18.05** Música vocal, **18.40**: Música de tecla, **18.55** Incidentes; **19.00**: Música, de Johannes Brahms, **19.30**: Memória das palavras; **20.00** Música de câmara, **20.40** «Orfeu», de Liszt, **20.52** Antologia dos músicos portugueses, **21.30**: Os caminhos do homem **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: A tribuna internacional dos compositores 1983, **23.45**: Grandes intérpretes, **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00, Matinee, **17.00** Rápido das cinco; **19.00**: Futebol Clube do Porto, **20.00**: Conta corrente; **21.00** Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24ª hora; **01.00**. O passageiro da noite; **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor, **16.00** O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** Em órbita, **20.00** Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00** Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

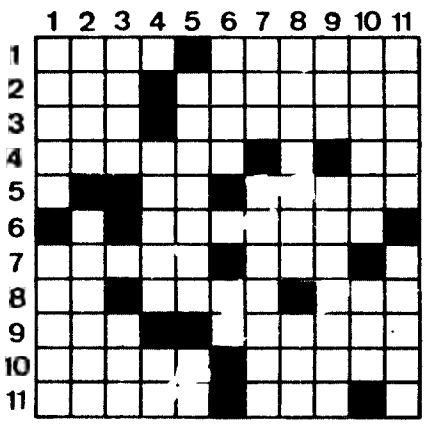
15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30** Memorando, **20.00**: Programa da LARR, **20.30** Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte, **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite, **02.00**: Estação de serviço

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14348

HORIZONTAIS:

1 Juventude (fig) Arrancais
2 Álcool de melaço Acto de o touro atingir com as hastes o toureiro
3 Espécie de formiga (Bras). Combinaram
4 Antiga deusa fenícia, adorada em Cartago Compaixão
5 Senhor Cubras.
6 Guardares segredo
7 Distribui em lotes Igual
8 Preposição Derrota (pop) Conceder
9 Lírio. Compõe
10 Velho. Freguesia do concelho de Lousada
11 Cidade da Suíça Sadio



VERTICAIS:

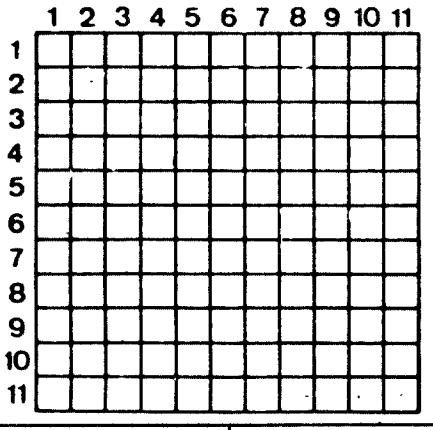
1 Proveito (fig) Orquídea brasileira
2 Cidade de Itália. Refeição.
3 Dependência do oceano Índico, no SO da Ásia Ribeira de Portugal
4 Tiras de fígado temperadas e fritas. Sadia
5 Rapariguita (Prov) Alternativa.
6 Planta do pé. Seguia
7 Naquele lugar Rio do Estado do Pará
8 Estampara. Época
9 Oásis Extraviado
10 Época da vida Preposição
11 Uma das Espórades Erva rasteira

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14098

HORIZONTAIS:

1 Centiare Enterra Ósmio (s q)
2 Pomposos
3 Suspiros. Solitários. Sufixo que designa pequenez
4 Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido Basta! Reis.
5 Tempo do verbo estar.
6 Progenitor Artigo definido (ant) Nota musical
7 Esmoncar Carta de jogar.
8 Matizara
9 Venderias a crédito. Árvore com cuja casta se aromatiza o vinho.
10 Arsénio (s q) Nome do deus-peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Apelido
11 Subam ao cume



VERTICAIS:

1 Cidade do Paraguai. Freguesia do concelho de Esposende
2 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Cidade de Itália
3 Tostais
4 Crómio (s q) Naipe das cartas de jogar
5 Seguinas o rasto ou a pista de.
6 Levas à toa. Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místicos.
7 Pronome pessoal. Pronome pessoal. Guarneçam de asas.
8 Campeão. Ocultar. Sadia.
9 Interjeição brasileira que exprime espanto Pequeno símio do Brasil.
10 Moluscos comestíveis Arsénio (s.q)
11 Distingues

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14347

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. QUE. É Cor	1 Oiros VÍCIO
2 In CI Abi	2 NO Amial.
3 Rola Há	3 POBRE
4 Nuas Rio	4 Urano Aarão.
5 Sapo Sir	5 Sola.
6 Mo. Canacão.	6 CHAMAM
7 Viba Machos.	7 Elas Nata.
8 Iaras Tão.	8 Secaras
9 Clero. Ar	9 CAPRICHO. NO
10 Ali. Anás	10 Ob. Irão. Mat.
11 Coa Asoto.	11 RICO. Osa. Só.

PROVÉRBIO: O que é vício no pobre, chamam capricho no rico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14097

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Jarcandá. Be.	1 Jackson Kul.
2 Aparta. Emas.	2 Aprumais. Ll
3 Cri Sra.	3 Raia. Ruas.
4 Kuanon. Esta.	4 Cr. Nara. Na.
5 Sm Apó Açor	5 Atropelamos.
6 Ao. Re Usam.	6 Na. No. Ar
7 Ni Alas Ras	7 Uspe.
8 Sr. Arpoara.	8 Aéreas. Orça.
9 Erram	9 Mascararam.
10 Ulanos. Ca.	10 Ba. Tomara.
11 Lisas Gamos.	11 És. Ar. Samos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 13 a.
A LUTA DOS DESTEMIDOS

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19,10, 21.45 e 23.45 – N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
2 Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21 30 – Int. men. 18 a.
JOGOS ERÓTICOS
3.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M 16 a
IMAGEM QUEBRADA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16 30, 19 e 21.30 – Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
13.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15 30, 18.30 e 21 30 – M 18 a
NOITES DE NEW YORK
3.ª Semana

CINE BLOCO 55682.
R Pinheiro Chagas 10
Às 14 30, 16.45, 19 e 21 30 – M 12 a
CONAN, O DESTRUIDOR
Um filme de Richard Fleischer
Às 24 – Int men 13 a
UM HOMEM CERCADO

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
As 14.15, 16 30 e 21 30 – N. ac. men 13 a
MAD MISSION, O EXECUTOR
Um filme de Eric Tsang
c/ Samuel Hul, Carl Mak e Sylvia Chang

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 12 a.
FRANCES
As 24 – N. ac. men 13 a
TIRO DE ESCAPE

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
As 15 30 e 21 30 – M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR
Realização de Romolo Querrieri
c/ William Mang e Marina Costa

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
As 14, 16 30 19 e 21 30 – M 12 a
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14 16.30, 19 e 21 30 – Int men 13 a
A ESPADA DA VINGANÇA

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30 18.30 e 21 30 – M 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS
14.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83 B
às 15, 17, 19, 21 30 e 24 – M 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
As 14 30, 16.45, 19, 21.30 e 24 – M 12 a.
A MULHER DE VERMELHO
SALA 2
Às 15 18, 21 e 23.45 – M 12 a
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15 15, 18 30 e 21 30 – M 16 a
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora
As 21 30 – M 16 a
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
As 14 15 16 30 e 21 30 – M 16 a
OS COMANDOS DA NOITE
c/ Gene Hackman e Fred Ward
Segunda-feira: 100$00

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16 30, 19 e 21 30 – M. 12 a
AMOR EM PERIGO

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
As 15 15 18 15 e 21 30 – M 16 a
ROLF, O MERCENARIO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14 17 30 e 21.30 – M 6 a
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão 109
As 14 16 30, 19 e 21 30 – Int men 13 a
CONAN E OS BARBAROS

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
As 14 16 30, 19 e 21 15 – M 16 a
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
As 23 45 – M 18 a.
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
SALA 2
As 15 17 19 e 21 30 – M 17 a
A CORDA
As 23 30 – M 18 a
DIFAMAÇÃO
SALA 3
As 14 16 30 19 e 21 15 – N ac men 13 a
DIAS DE CARCERE
As 23 45 – M 18 a
SAO FRANCISCO, CIDADE NUA
SALA 4
As [illegible] 19 e 21 30 – M 12 a
O CHEFE DE ORQUESTRA
As 23 30 – M 18 a
DESCULPE, ONDE FICA O FAR-WEST?

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27 B
As 14 30 16 45, 19 e 21 30 – M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
As 24
PERIGO NA SOMBRA

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N
Às 14, 16 30, 19 e 21 30 – M 12 a
OS TAXISTAS DO RITMO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16 30, 19 e 21.30 – M 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
As 15 30 18 30 e 21 30 – M 16 a
O MARGINAL
SALA 2
Às 14 15 16 30, 18 45 e 21 15 – M 12 a
VIDAS EM JOGO
32.ª Semana
SALA 3
As 14 30, 16 45, 19 e 21.45 – M 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
8.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av República [illegible] Campo [illegible] junto ao n [illegible]
As 14.45 17, 19 10 21 30 e 23 45 – M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
As 14 30, 16 45, 19, 21 30 e 24 – M 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
[illegible] 123 A
As 15, 17 30 e 21 45 – M 12 a
OS RICOS E OS POBRES
c/ Eddie Murphy e Dan Aucroyd
Lugares marcados em todas as sessões
Preços reduzidos de 2.ª a 5.ª-feira

VOX 888808
[illegible]
As 15 18 15 e 21 30 – M 12 a
O LUGAR DO MORTO
2[illegible].ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade [illegible]
As 14 15, 16 30, 19 e 21.30 – N ac men 18 a
O classico do terror
O MEDALHÃO DO MAL
Um filme de Lucio Fulci
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Imagem Quebrada», às 21 30 (16 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.° Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
ESTÚDIO ACS – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «O Fantasma da Noite», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Relvado», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Vidas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Aluna e o Professor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Conan, o Destruidor», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «A Rapariga de Los Angeles», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Adão e Eva», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Psyco II», às 21.30 (16 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – Ciclo do Cinema Soviético, às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Fuga do Inferno», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Homens em Fúria», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Tornado», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Clementine Tango», às 21.45 (12 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fruta Madura», às 21.30 (18 anos)
NUNO ÁLVARES – «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Sereia», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «O Estado das Coisas», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T 892070), **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 821732); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R D. Jerónimo Osório, 18-D (T 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T 41845); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis** Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, E de Santo Elói, 41-A (T 992453); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt à R. Tomás da Anunciação, 38-B

REFORÇO

ALCÂNTARA: Porbidade, R de Alcântara 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Cruz de Pau Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137) Até às 19 horas, **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr Paulo Borba, 70 (T 22248). Permanente, **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias e Brito, Av Marquês de Pombal, 45-A (T 934589). Permanente, **Carmele**, R Elias Garcia, lote 28 (T 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R da República, 83 (T 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872). Até às 19 horas, **CACÉM: Araújo e Sá**, E de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas, **RINCHOA: Araújo**. Até às [illegible] **SINTRA: Simões**, Estefânia [illegible] 332). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

COIMBRA

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c, Ao Calhabé (T. 712710); **MARIA DA NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

teatros

MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23 00 (16 anos)
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

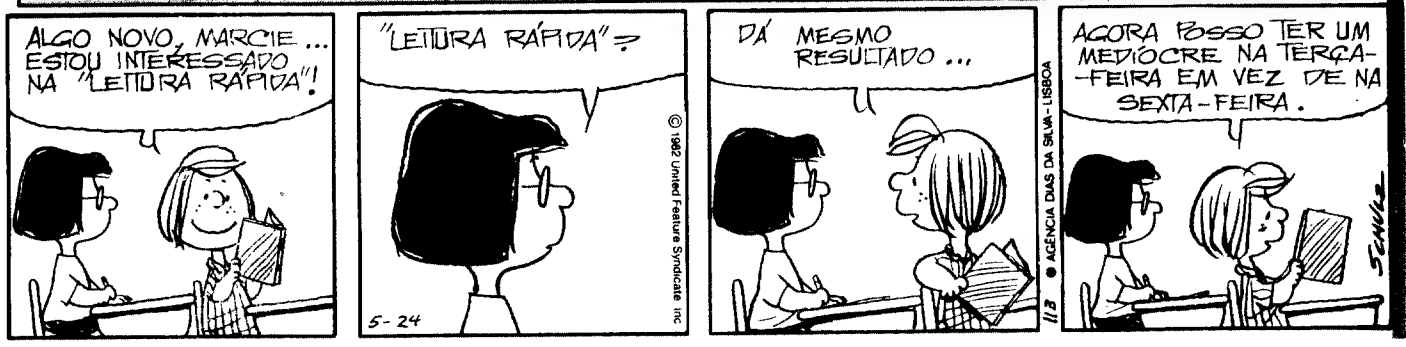
Depósito Legal n.º 1426/82

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/8

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.56	4,1 m	8.42	0,9 m
15.23	3,9 m	20.52	0,9 m
Dia 6			
3.36	4,2 m	9.22	0,7 m
16.03	4,1 m	21.53	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	8º
PORTO	13º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
FARO	13º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

Em Lisboa

Mais de 1 milhão de contos em cheques carecas

Ascende a 1 315 371 982$70 o valor dos 12 299 cheques entregues durante o ano findo à 11.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa, para organizar e instruir os respectivos processos contra as pessoas que os entregaram em pagamento sem garantirem os devidos depósitos.

Aquela secção policial, criada para tratar exclusivamente dos casos de cheques sem provisão, actualmente sob a responsabilidade do subinspector Alves Moura, concluiu durante o mesmo período 7281 processos, na sua maioria respeitantes a queixas entradas no mesmo ano.

Em 1983 foram recebidas 6374 participações respeitantes a 9238 cheques e concluídos 6095 processos. Verifica-se assim um nítido do aumento de denúncia a que terá correspondido um maior esforço dos investigadores

Cantando "O povo unido jamais será vencido"

Presos políticos de Timor-Leste transportados para Jacarta

Em Janeiro havia na ilha de Atauro 1236 presos políticos timorenses, segundo anuncia uma carta recebida em Lisboa pelo antigo administrador apostólico da Diocese de Dili a que a ANOP teve hoje acesso.

Na Comarca de Dili também ainda há muitos presos políticos e em Novembro do ano passado 15 presos, entre eles Morito Reis e Mestre Marçal, seguiram algemados para Jacarta – conta a carta que um comandante da guerrilha escreveu a mons. Martinho da Costa Lopes.

Ao entrarem no avião que os levou para a capital indonésia, os prisioneiros de Timor cantavam «O Povo, Unido, Jamais Será Vencido» – refere a mesma carta, segundo a qual existem outras cadeias políticas em todos os concelhos de Timor-Leste, para além das de Atauro e de Dili.

A notícia da condução de patriotas timorenses para Jacarta, na ilha de Java, coincide com rumores de que alguns círculos internacionais favoráveis à Indonésia teriam sugerido recentemente a partida para o exílio de muitos dos que há mais de nove anos têm vindo a combater pela independência de Timor-Leste.

A guerrilha considera «inaceitável e insultuosa» qualquer sugestão de que Timor poderia ser alvo de uma operação internacional do género da que levou para longe do Líbano muitos dos combatentes de Yasser Arafat – disseram à ANOP pessoas afectas à FRETILIN e a D. Martinho da Costa Lopes.

«A luta continua nas montanhas, até à última gota de sangue, se Suharto (o presidente indonésio) não retirar as suas forças de Timor-Leste», afirma outra carta há dias recebida pelo administrador apostólico, esta assinada por Miguel dos Santos, primeiro comandante da companhia autónoma constituída junto da resistência por timorenses que tinham sido incorporados à força no exército indonésio e que dele desertaram.

«O sofrimento do povo de Timor-Leste eleva-se cada vez mais, com torturas, massacres e desterros para Atauro. Há fome em todo o território, desde nascente ao poente» – declara o mesmo texto, cujo autor chegou a ser uma autoridade tradicional designada pelos indonésios para a região de Tutuala.

«Se o Suharto mandar mais de 100 batalhões não temamos, porque na guerra é preciso morrer para libertar a Pátria e o povo» – diz Miguel dos Santos.

Cimeira dos cinco

A problemática de Timor-Leste vai ser apreciada na próxima semana pela cimeria dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, os quais, em São Tomé, terão a oportunidade de dialogar com três membros da delegação da FRETILIN no exterior: Mari Alkatiri, Abílio Araújo e Roque Rodrigues.

Segundo fontes da delegação, a mesma irá comunicar aos «cinco» que a capacidade militar da resistência timorense melhorou durante os últimos meses, falar da política de unidade nacional em curso entre todos os nacionalistas de Timor-Leste (desde a FRETILIN à UDT) e apresentar os seus pontos de vista sobre o processo negocial em curso entre Portugal e a Indonésia.

Pouco depois de terminada a cimeira em S. Tomé, o chefe da delegação da FRETILIN no exterior, Abílio Araújo, deverá seguir para o Japão, de forma a participar em Okinawa na conferência de todas as igrejas cristãs da Ásia, que desejam ser elucidadas sobre a situação em Timor-Leste.

De cerca de 750 000 habitantes com que contava em 1975, a população de Timor-Leste teria descido desde então para apenas meio milhão, conforme dados fornecidos por fontes religiosas, segundo as quais o drama timorense é um dos mais flagrantes a que o mundo assistiu na última década.

CTT e TLP vão investir 28 milhões de contos em 85

Os investimentos previstos para 1985 pelos CTT e pelos TLP somam cerca de 28 milhões de contos, o que corresponde a um montante equivalente, em termos reais, ao atingir em 1984. No caso dos CTT os novos investimentos elevar-se-ão a 15 milhões 268 mil contos, 87% dos quais es destinam a equipamentos de telecomunicações (sem edifícios). Quanto aos TLP o plano aponta para 12 milhões e 700 mil contos de investimento, que se deverão traduzir não apenas na melhoria do serviço prestado mas também na instalação de 43 700 novos telefones e na redução da demora média de instalação para 6,3 meses.

Nos CTT, espera-se que a procura de postos telefónicos sofra um ligeiro acréscimo, apesar dos recentes aumentos verificados, e prevê-se a montagem de 91 mil novos postos. A demora média de ligação deverá ser reduzida dos 13 meses actuais para 12 meses no final do ano.

Estes números foram ontem tornados públicos no final de um seminário destinado aos quadros das duas empresas em que foi feito o balanço da actividade dos CTT/TLP e apresentadas as suas perspectivas para 1985.

No que respeita aos TLP os objectivos para este ano incluem a conclusão da automatização da rede telefónica nacional, a ampliação da capacidade de 20 centrais e a inauguração de 4 novas centrais automáticas, elevando-se a 80 900 o total de linhas de rede de comutação a pôr ao serviço durante o ano.

Por outro lado, informaram os responsáveis dos TLP, proceder-se-á a importantes trabalhos de renovação da rede de cabos e à substituição de equipamentos de centrais que se encontram envelhecidos.

Quanto ao balanço do ano anterior, refira-se que os TLP sentiram uma quebra importante da procura e ficaram-se pelos 48 mil telefones ligados (menos do que o número alcançado em 1983 mas mais que a média do triénio anterior). Este ano, como se disse, a procura continuará a descer em Lisboa e no Porto esperando-se a montagem de 43 700 novos postos.

A digitalização da rede

Os CTT, por seu turno, além de admitirem a extinção mais ou menos próxima do serviço de telegramas – devido ao acentuado declíneo que o tem vindo a caracterizar, têm como meta para este ano a possibilidade de acesso de todos os assinantes do seu serviço telefónico a todos os serviços automáticos (incluindo os das redes dos CTT). Simultaneamente, prevê-se a extensão do serviço internacional automático a países da Europa de Leste e da bacia do Mediterrâneo.

Numa comunicação que apresentou aos participantes do seminário, o secretário de Estado das Comunicações anunciou as principais linhas de orientação dos CTT/TLP (reforço das infra-estruturas, melhoria dos serviços actuais, lançamento de novos serviços e modernização do sector) e apontou como objectivo primordial a digitalização das redes de telecomunicações. Nesse sentido sublinhou a importância das decisões que estão a ser preparadas em Conselho de Ministros sobre a introdução das centrais de comutação digital e anunciou para breve a assinatura de contratos de desenvolvimento com a indústria nacional, relacionados com o sistema nacional de comutação digital que está a ser estudado no Centro de Estudos de Telecomunicações de Aveiro Raul Junqueiro previu a instalação das duas primeiras centrais digitais de trânsito nas cidades de Viseu e Braga, para o mês de Dezembro.

Não há obstáculos técnicos

Rádios locais: nada avançará antes das presidenciais

Não haverá qualquer decisão política sobre as rádios livres antes das eleições presidenciais do próximo mês de Dezembro, soube o «DL» de fonte governamental.

Uma proposta de lei sobre o Licenciamento das Estações Emissoras de Radiodifusão, aprovada pelo Governo em meados do ano passado e enviado com pedido de urgência à Assembleia da República, continua por agendar e, segundo as nossas fontes, assim deverá continuar, uma vez que o Governo não está interessao em dar «luz verde» ao assunto antes das próximas eleições presidenciais.

A motivação governamental é essencialmente política pois os últimos obstáculos de natureza técnica que eventualmente existissem, dissiparam-se com a total revisão da planificação do espectro radiofónico realizada no passado mês de Setembro em Genebra, na segunda sessão da Conferência Administrativa Regional de Radiodifusão Sonora.

Com efeito, um Plano nacional apresentado pelos nossos representantes — ele foi objecto de reuniões prévias de coordenação com Espanha e Marrocos — foi objecto de reuniões prévias de coordenação com Espanha e Marrocos — foi aprovado na Conferência, prevendo a disponibilidade para mais três coberturas gerais entre os 100 e os 108 MHZ, além das quatro já existentes (Rádio Renascença e RDP) e ainda a possibilidade de instalação em cada sede de concelho urbano) de uma estação de rádio local em alguns casos duas ou três, consoante a concentração populacional e mediante uma análise caso a caso.

Entretanto, algumas rádios livres continuam particularmente activas e insistem na imediata liberalização do FM em Portugal, como sucede com a Rádio Antena Livre de Abrantes. Para comemorar o seu terceiro aniversário, aquela estação vai promover no próximo dia 2 de Março uma jornada de reflexão e convívio, intitulada «Os Desafios da Rádio Local», para que convidou todas as rádio locais e outros projectos de rádio e deputados à Assembleia da República.

A RAL procura ainda garantir a presença do secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro.

Na Biblioteca Nacional

Exposição comemorativa dos centenários de Cortesão e de Proença

Na Biblioteca Nacional abrirá na próxima terça-feira dia 12 de Fevereiro, uma exposição sobre a personalidade e a obra dos escritores Jaime Cortesão e Raul Proença que exerceram, respectivamente, os cargos de director e de chefe dos Serviços Técnicos dessa instituição cultural. A exposição integra-se num conjunto de actividades culturais e de iniciativas que começou a ser delineado, pelo professor doutor Vitorino Magalhães Godinho, ao qual a directora interina, dr.ª Maria Cristina Prates deu continuidade e apoio, e que contou com o entusiástico trabalho dos investigadores da Área dos Espólios da Biblioteca Nacional e do «comissário» designado para a «Exposição Jaime Cortesão-Raul Proença», dr. Jacinto Baptista.

A Exposição será inaugurada já com a presença do novo director, professor Manuel Villaverde Cabral, investigador principal do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que ainda não tomou posse mas que já entrou em funções «por conveniência de serviço».

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1985

INFORMÁTICA

Ministério da Educação prepara-se para a introdução da informática nas escolas

— projecto experimental inicia-se em Outubro

Págs. 4 e 5

Inforjovem leva iniciação aos computadores às dezoito capitais de distrito

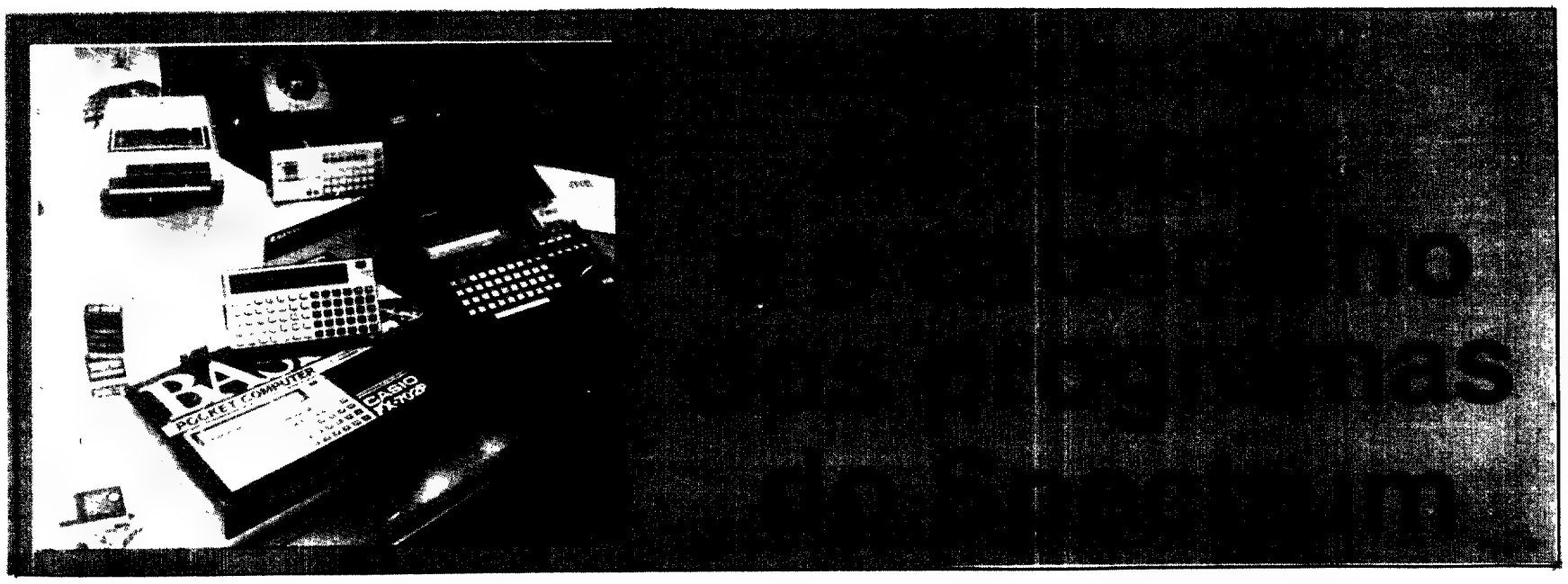
Com a criação de 18 centros juvenis de informática, instalados nas delegações do FAOJ de cada uma das capitais de distrito do país, foi dado um importante passo no sentido da desmistificação e banalizaçao do uso das novas tecnologias de informação Desde o mês passado milhares de jovens passaram assim a dispor da possibilidade de aceder de uma forma enquadrada e pedagogicamente dirigida ao contacto com o mundo dos micro-computadores, independentemente do seu meio cultural e económico de origem.

Pág. 4 e 5

Terminais telemáticos preocupam consumidores franceses

Enquanto que em Portugal a legislação relativa à protecção da privacidade face ao uso da informática continua bloqueada na Assembleia da República, em França, a Comissão Nacional de Informática e Liberdades é chamada a pronunciar-se sobre os primeiros problemas levantados pela explosão telemática. Com mais de 600 mil terminais telemáticos já instalados em todo o território, a questão que se discute actualmente naquele país é a da possibilidade de obtenção de informações sobre os utilizadores, a partir da consulta da memória dos terminais pelos centros fornecedores de informação.

Pág. 3



Governo francês antecipa execução do programa «informática para todos»

Pág. 3

IBM, Olivetti, Sperry e Xerox lançam novos produtos em Portugal

págs. 6 e 7

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1985

INFORMÁTICA

Ministério da Educação prepara-se para a introdução da informática nas escolas

— projecto experimental inicia-se em Outubro

Pags 4 e 5

infor jovem
centros juvenis de informática

Na «página dos micros»

As riscas e o cabeçalho dos programas do Spectrum

Pág. 8

Terminais telemáticos preocupam consumidores franceses

Enquanto que em Portugal a legislação relativa à protecção da privacidade face ao uso da informática continua bloqueada na Assembleia da República, em França a Comissão Nacional de [illegible] debruçam-se sobre os [illegible] problemas levantados [illegible] telemáticos. Com [illegible] terminais [illegible]

Pag. 4

IBM, Olivetti, Sperry e Xerox lançam novos produtos em Portugal

págs. 6 e 7

Governo francês antecipa execução do programa «informática para todos»

Pag 3

IBM e Texas Instruments

O último número do «DL — Informática», datado de 8 de Janeiro, incluiu uma notícia relativa a um investimento de 43 milhões de dólares que a Texas Instruments vai realizar na sua unidade fabril da Maia, nos arredoresa do Porto. A ilustrar esse texto foi publicada uma fotografia sem legenda que representa um «chip» de memória de alta velocidade recentemente desenvolvido nos laboratórios Thomas Watson, da IBM.

A apresentação deste novo produto, da mais avançada tecnologia, do primeiro construtor mundial de computadores, havia sido feita aos leitores do «DL» no suplemento de informática de 6 de Novembro do ano passado. A publicação da sua fotografia no nosso número ficou a dever-se a um lapso pelo qual pedimos desculpa aos nossos leitores, à Texas Instruments e, obviamente, à IBM.

Japoneses apresentam balanço do projecto da quinta geração

Oitocentos investigadores japoneses e 300 especialistas estrangeiros especialmente convidados participaram em Dezembro em Tóquio no Terceiro Simpósio [illegible] [illegible] sos atingidos.

O PSI

O ICOT apresentou protótipos avançados de dois novos computadores, o PSI (máquina pessoal de inferência sequencial), já em funcionamento, e o Delta, construído mas ainda não operacional.

Comparando-o com as máquinas actuais que processam dados e não conhecimentos, o PSI será um terminal inteligente de tratamento de conhecimentos e o Delta equivalerá a um computador central para gerir as bases de conhecimentos.

O PSI é um potente microcomputador com um ciclo de 0,2 micro-segundos, arquitectura de 40 bits e capacidade de 16 milhões de caracteres suportados por uns dois mil circuitos integrados. A sua principal novidade reside na capacidade de processar 30 mil inferências lógicas por segundo (LIPS) [illegible] (Kernel Language) [illegible] orientada para objectos e funções e não para procedimentos.

Finalmente o SIMPOS ou Sistema de operação e programação da máquina de inferência sequencial, pacote de mais de 100 mil instruções iniciado em Julho de 1983 por 10 investigadores do ICOT, [illegible] cialistas mundiais como Shapiro de Israel, ou Clark da Grã-Bretanha.

O DELTA

O Delta, por sua vez, será uma rede de três sistemas de minicomputadores, dedicados respectivamente à comunicação, controlo e manutenção, com um [illegible] [illegible] ferente da existente nas culturas [illegible].

Os 40 investigadores do ICOT, todos com menos de 34 anos, sobressaem na sociedade gerontocrática japonesa, mas foram seleccionados justamente porque se considera que «os jovens têm menos ideias pré-concebidas e podem seguir a evolução da tecnologia com mais facilidade», necessitando este tipo de funções técnicas mais capacidade de inovação do que experiência acumulada.

Por outro lado, os cientistas do ICOT que se dedicam ao desenvolvimento de máquinas com capacidades dedutivas não trabalham em sistemas de inteligência artificial nem na área dos sistemas periciais.

(Serviço da agência IPS)

Fujitsu anunciou supercomputador

A «Fujitsu», o maior fabricante japonês de computadores, criou um novo modelo que excede todos os até agora conhecidos, capaz de realizar «mil milhões de operações por segundo», informaram fontes da companhia.

Segundo peritos da empresa, o modelo, designado provisoriamente por «VP-400», estará apto a ser comercializado no fim deste ano.

O novo «supercomputador» que terá o dobro da capacidade dos actuais, poderá ser aplicado em projectos de investigação científica, nuclear e meteorológica.

O Japão concorre agora com os Estados Unidos na criação de supercomputadores, que detinham o monopólio «quase exclusivo», através da companhia norte-americana «Cray Reserch Corporation».

COMPUGRUPO

O que é o COMPUGRUPO?

É a possibilidade de adquirir 1 computador SPECTRUM 48 K mais 5 programas didácticos, apenas por 1000$00.

Assim, vai a CASA VIOLA organizar um grupo de 100 participantes, para atribuição de 3 SPECTRUM 48 K, mais 15 programas, todas as últimas 5.as FEIRAS de cada mês, com início já no próximo mês de Março.

O sorteio será feito através dos números da Lotaria e serão contemplados os 2 últimos algarismos do 1.º, 2.º e 3.º prémio.

Faça já a sua inscrição na CASA VIOLA e habilite-se a ganhar 1-48 k + 5 programas didácticos, quem sabe, logo no 1.º mês, apenas por 1000$00.

Aceitam-se inscrições pelo correio (mas só em Vale Postal) para qualquer das direcções abaixo indicadas:

CASA VIOLA — Divisão de Informática
Av. Central, 87 (Tel. 72798) 4700 BRAGA
Rua Direita, 77 (Tel. 27664) 3500 VISEU
Rua da Assunção, 67 (Tel. 324647) 1100 LISBOA
Av. Florinda Leal (Tel. 2670733) S. JOÃO DO ESTORIL

NOTA:

Para os contemplados fora destas localidades, o computador será enviado pelo correio registado, por conta do contemplado. Todos os computadores têm a assistência e garantia da

CASA VIOLA — Divisão de Informática
Agente Oficial TIMEX — SINCLER

«COMPUGRUPO»

AMANHÃ É JÁ HOJE

Um programa desenvolvido em MEM/DOS possui vários anos de avanço sobre os dos americanos.

Consagrado como o melhor sistema de programação para o APPLE, MEM/DOS é um instrumento de desenvolvimento poderoso e é o unico cuja estrutura interna é capaz de se adaptar à evolução permanente da tecnologia informatica.

Os programas criados com apoio nele e à sua imagem oferecem as performances exigidas pelos profissionais mais exigentes

Amanhã, quanto mais sofisticado for o programa, mais simples ele será Amanhã, para MEMSOFT, é já hoje.

SIMPLES E PROFISSIONAIS — Os programas

200 programas gerais e de aplicaçao foram desenvolvidos em MEM DOS Por exemplo

MEMOBASE — Gestao de ficheiros e de base de dados

HISTOPLOT — Grafico de decisoes

MEMSOFT CONTABILIDADE — Programa de contabilidade decisão

SIMPLES E PODEROSOS — Os instrumentos de desenvolvimento

A volta do MEM/DOS MEMSOFT criou varios instrumentos de desenvolvimento para todas as necessidades Entre eles

MEMTEXT — Programa de tratamento de correio

MEM/PLOT — Linguagem de programaçao grafica

MEM/COMPILER — O compilador MEMSOFT

SIMPLES E INOVADORES — Os instrumentos de comunicaçao

MEMSOFT propoe uma larga gama de novos produtos e especialmente

MEMTEL — A extensao video texto do vosso sistema de gestao

MEM 16 — O conjunto micro cerebro para multposto capaz de gerir de 2 a 16 postos de trabalho

LOGICIELS MEMSOFT NICE / LOS ANGELES

A.J.PERES — CENTRO COMERCIAL PALLADIUM LOJAS 30 e 31 TELEFS. 37 28 35/36 67 20 1200 LISBOA

Organização intergovernamental propõe estatísticas informáticas

A informática continua a ser um sector de actividade cujos contornos exactos são ignorados pelos governos a nível mundial. Apesar de se tratar de um sector que bate recordes de vendas; que encabeça os investimentos em investigação afastando a energia e a indústria automóvel da sua liderança; que serve de suporte essencial às políticas de reconversão industrial; que se torna uma nova cultura da juventude e inunda a vida familiar, a sua vitalidade não aparece reflectida nas estatísticas nacionais. Por esta razão não é possível efectuar comparações internacionais de informação homogénea que possibilitem a planificação de estratégias nacionais comparáveis àquela que é efectuada pelas transnacionais.

Para fazer face a esta situação, o Bureau Intergovernamental de Informática (IBI) acaba de elaborar e editará brevemente um sistema normalizado de informação estatística sobre informática integrável na contabilidade nacional de cada país e susceptível de actualização sistemática, assim como servir de base de comparação internacional.

Segundo o estudo do IBI, a contabilidade informática deve começar, exteriormente, por delimitar as suas fronteiras em relação à electrónica ou às comunicações e, interiormente, por definir claramente a nomenclatura dos produtos informáticos, sejam eles bens (materiais ou não) ou serviços (comerciais ou não), assim como das actividades envolventes (fabrico, distribuição, prestação intelectual...).

Além das análises habituais sobre a produção e o emprego, a conta informática permite não só avaliar o financiamento e gastos nacionais, como apresentar as repercussões sobre as distintas componentes da vida económica e social. Para isso há que discriminar entre sectores de produção, financiamento e consumo, ou entre agregados contabilisticos da despesa nacional, interiores, directos ou indirectosque constituem os diversos equilíbrios contabilísticos a nível das empresas, áreas ou sectores e que permitem o fluxo de informação com os quadros gerais da contabilidade nacional.

Outras análises extracontabilísticas darão informação sobre o parque informático, os custos, as aplicações, as profissões e os indicadores de infra-estruturas.

Além de definir detalhadamente a arquitectura dos tipos de contas de produção-produto, financiamento – gasto, equilíbrio recursos-emprego, informatização-utilização, e formação-investigação, o estudo estrutura dois níveis de quadros de comando para os responsáveis administrativos e os dirigentes políticos do desenvolvimento informático a curto prazo; quadros que sintetizam dados económicos gerais e informáticos específicos, retirados das contas, mas com critérios diferentes de operatividade (clareza, velocidade, exactidão).

Tais quadros de comando reflectirão regulamente o papel e a evolução das despesas, a produção, os produtores, a utilização, a formação, a investigação, a penetração sectorial da informática em comparação com a economia global.

O estudo do IBI trata finalmente das formas e precauções a tomar para a obtenção dos dados informáticos, começando por explorar e adaptar outras estatísticas gerais (alfândegas, balança de pagamentos, emprego, formação, investigação, telecomunicações) e completando-as com inquéritos específicos sobre fabricantes, distribuidores, fornecedores de serviços, utilizadores privados e utilizadores públicos.

Um «micro» na sapatilha

Conhecer automática e imediatamente a velocidade a que correm: eis um sonho de sempre de todos os atletas. A Adidas acaba de o tornar realidade anunciando para o próximo mês de Março uma sapatilha computorizada que terá o nome de «Micro-pacer».

Na sua sola será incorporado um microprocessador e na parte de cima será instalado um «écran ultra miniaturizado. Através do «écran» o corredor poderá conhecer a velocidade conseguida e a quilometragem percorrida. Na condição do processador ser previamente informado do peso do atleta, o «écran» dir-lhe-á igualmente o número de calorias eliminadas no decurso da corrida. Para já, as novas sapatilhas serã lançadas na RFA e o seu custo será de 298 marcos (cerca de 16 mil escudos).

IBM e Texas Instruments

[illegible] datado de 8 de Janei[illegible] [illegible] Texas Instruments [illegible] da sua unidade [illegible] [illegible] [illegible] publicada [illegible] chip [illegible] de alta velocidade recentemente desenvolvido nos laboratórios Thomas Watson, da IBM.

A apresentação deste novo produto da mais avançada tecnologia [illegible] primeiro construtor na nova de computadores [illegible] [illegible] Novembro [illegible] [illegible] [illegible] um lapso pelo qual pedimos desculpa aos nossos leitores, à Texas Instruments e obviamente à IBM.

COMPUGRUPO

O que é o COMPUGRUPO?

É a possibilidade de adquirir 1 computador SPECTRUM 48 K mais 5 programas didácticos, apenas por 1000$00.

Assim vai a CASA VIOLA organizar um grupo de 100 participantes, para atribuição de 3 SPECTRUM 48 K, mais 15 programas, todas as últimas 5.as FEIRAS de cada mês, com início já no próximo mês de Março.

O sorteio será feito através dos números da Lotaria e serão contemplados os 2 últimos algarismos do 1.º, 2.º e 3.º prémio.

Faça já a sua inscrição na CASA VIOLA e habilite-se a ganhar 1 48 K + 5 programas didácticos, quem sabe, logo no 1.º [illegible]

[illegible] pelo Correio (mas só em Vale Postal) [illegible]

CASA VIOLA — Divisão de Informática
Av. Central, 87 (Tel. 72798) 4700 BRAGA
Rua Direita, 77 (Tel. 27664) 3500 VISEU
Rua da Assunção, 67 (Tel. 324647) 1100 LISBOA
Av. Florinda Leal (Tel. 2670733) S. JOÃO DO ESTORIL

NOTA:

[illegible] contemplado [illegible] localidades, o computador será enviado pelo correio registado, por conta do contemplado. Todos os computadores têm a assistência e garantia da

CASA VIOLA — Divisão de Informática
Agente Oficial TIMEX — SINCLER

«COMPUGRUPO»

Japoneses apresentam balanço do projecto da quinta geração

Oitocentos investigadores japoneses e 300 especialistas estrangeiros especialmente convidados participaram em Dezembro em Tóquio no Terceiro Simpósio anual do Instituto de Tecnologia da Nova Geração de Computadores (ICOT) do Japão, criado em 1982 pelo Ministério da Indústria e do Comércio Internacional (MITI) para desenvolver a quinta geração da informática. Ainda que o objectivo do ICOT fosse o da realização de um forum aberto onde se pudessem confrontar as suas próprias experiências com as dos investigadores americanos envolvidos num projecto semelhante o NCC, e as dos europeus que trabalham nos programas Esprit (da CEE) e Alvey (inglês) a realidade do projecto japonês acabou por polarizar as atenções e converteu-se no ponto de referência dos progressos atingidos.

O PSI

O ICOT apresentou protótipos avançados de dois novos computadores, o PSI (máquina pessoal de inferência sequencial), já em funcionamento, e o Delta, construído mas ainda não operacional.

Comparando-o com as máquinas actuais que processam dados e não conhecimentos, o PSI será um terminal inteligente de tratamento de conhecimentos e o Delta equivalerá a um computador central para gerir as bases de conhecimentos.

O PSI é um potente microcomputador com um ciclo de 0,2 micro-segundos, arquitectura de 40 bits e capacidade de 16 milhões de caracteres suportados por uns dois mil circuitos integrados. A sua principal novidade reside na capacidade de processar 30 mil inferências lógicas por segundo (LIPS) que são raciocínios industivos elementares equivalentes cada um a umas 300 instruções de um computador convencional.

Efectivamente o PSI possui um sofware de base, incorporado na máquina, concebido para processar conhecimentos e não simples dados. O ICOT japonês desenvolveu o ESP (Extended self-contained Prolog) a partir da linguagem de programação lógica Prolog, criada em Marselha. O ESP é mais simples e mais optimizável que o Prolog e por outro lado é uma linguagem próxima do KLO (Kernel Language), linguagem legível directamente pela máquina, orientada para objectos e funções e não para procedimentos.

Finalmente o SIMPOS ou Sistema de operação e programação da máquina de inferência sequencial, pacote de mais de 100 mil instruções iniciado em Julho de 1983 por 10 investigadores do ICOT, está também escrito em ESP. O Simpos incorpora facilidades de operação agora habituais — através do ecrã, assim como o divide em múltiplas janelas interactivas e procede a novas distinções de classes ou propriedades múltiplas.

Paralelamente ao software básico, o ICOT desenvolve a linguagem de programação de conhecimento «Mandala» (conceito oriental que significa alcance do equilíbrio pelo autoconhecimento), escrito em KL1, versão avançada do KLO que incorpora o paralelismo para a descrição de problemas e sua execução. No complexo desenvolvimento de «Mandala», base dos computadores da quinta geração, colaboram especialistas mundiais como Shapiro de Israel ou Clark da Grã Bretanha.

O DELTA

O Delta, por sua vez, será uma rede de três sistemas de minicomputadores, dedicados respectivamente à comunicação, controlo e manutenção, com um sistema de minicomputadores especiais para gerir uma base de dados relacional que combina e selecciona vários elementos simultaneamente, todos eles inter-relacionados por um processador de memória hierarquizado.

O ICOT sublinha que esta quinta geração tem como objectivo o uso da informática na língua materna de cada utilizador, para o que está a ser empregue «a capacidade japonesa para o processamento das linguagens», que é diferente da existente nas culturas anglo-saxónicas.

Os 42 investigadores do ICOT, todos com menos de 34 anos, sobressaem na sociedade gerontocrática japonesa, mas foram seleccionados justamente porque se considera que «os jovens têm menos ideias pré-concebidas e podem seguir a evolução da tecnologia com mais facilidade» [illegible] necessitando este tipo de funções técnicas mais capacidade de inovação do que experiência acumulada.

Por outro lado, os cientistas do ICOT que se dedicam ao desenvolvimento de máquinas com capacidades dedutivas não trabalham em sistemas de inteligência artificial nem na área dos sistemas periciais.

(Serviço da agência IPS)

Fujitsu anunciou supercomputador

A «Fujitsu», o maior fabricante japonês de computadores, criou um novo modelo que excede todos os até agora conhecidos, capaz de realizar «mil milhões de operações por segundo», informaram fontes da companhia.

Segundo peritos da empresa, o modelo, designado provisoriamente por «VP-400», estará apto a ser comercializado no fim deste ano.

O novo «supercomputador», que terá o dobro da capacidade dos actuais, poderá ser aplicado em projectos de investigação científica, nuclear e meteorológica.

O Japão concorre agora com os Estados Unidos na criação de supercomputadores, que detinham o monopólio «quase exclusivo», através da companhia norte-americana «Cray Reserch Corporation».

Organização intergovernamental propõe estatísticas informáticas

A informática continua a ser um sector de actividade cujos contornos exactos são ignorados pelos governos a nível mundial. Apesar de se tratar de um sector que bate recordes de vendas, que encabeça os investimentos em investigação afastando a energia e a indústria automóvel da sua liderança, que serve de suporte essencial às políticas de reconversão industrial; que se torna uma nova cultura da juventude e inunda a vida familiar, a sua vitalidade não aparece reflectida nas estatísticas nacionais. Por esta razão não é possível efectuar comparações internacionais de informação homogénea que possibilitem a planificação de estratégias nacionais comparáveis àquela que é efectuada pelas transnacionais.

Para fazer face a esta situação o Bureau Intergovernamental de Informática (IBI) acaba de elaborar e editará brevemente um sistema normalizado de informação estatística sobre informática integrável na contabilidade nacional de cada país e susceptível de actualização sistemática assim como servir de base de comparação internacional.

Segundo o estudo do IBI a contabilidade informática deve começar exteriormente por delimitar as suas fronteiras em relação à electrónica ou às comunicações e interiormente por definir claramente a nomenclatura dos produtos informáticos, sejam eles bens (materiais ou não) ou serviços (comerciais ou não), assim como das actividades envolventes (fabrico, distribuição, prestação intelectual [illegible]

Além das análises habituais sobre a produção e o emprego a conta informática permite não só avaliar o financiamento e gastos nacionais como apresentar as repercussões sobre as distintas componentes da vida económica e social. Para isso há que discriminar entre sectores de produção, financiamento e consumo, ou entre agregados contabilísticos da despesa nacional, interiores, directos ou indirectos que constituem os diversos equilíbrios contabilísticos a nível das empresas, áreas ou sectores e que permitem o fluxo de informação com os quadros gerais da contabilidade nacional.

Outras análises extracontabilísticas darão informação sobre o parque informático, os custos as aplicações, as profissões e os indicadores de infra-estruturas.

Além de definir detalhadamente a arquitectura dos tipos de contas de produção produto, financiamento, gasto equilíbrio recursos-emprego, informatização utilização e formação-investigação o estudo estrutura dois níveis de quadros de comando para os responsáveis administrativos e os dirigentes políticos do desenvolvimento informático a curto prazo: quadros que sintetizam dados económicos gerais e informáticos específicos retirados das contas mas com critérios diferentes de operatividade (clareza, velocidade, exactidão).

Tais quadros de comando reflectirão regularmente o papel e a evolução das despesas, a produção, os produtores, a utilização, a formação, a investigação, a penetração sectorial da informática em comparação com a economia global.

O estudo do IBI trata finalmente das formas e precauções a tomar para a obtenção dos dados informáticos, começando por explorar e adaptar outras estatísticas gerais (alfândegas, balança de pagamentos, emprego, formação, investigação, telecomunicações) e completando-as com inquéritos específicos a fabricantes, distribuidores, fornecedores de serviços, utilizadores privados e utilizadores públicos.

AMANHÃ É JÁ HOJE

Um programa desenvolvido em MEM.DOS possui vários anos de avanço sobre os dos americanos.

Consagrado como o melhor sistema de programação para o APPLE MEM.DOS é um instrumento de desenvolvimento poderoso e é o único cuja estrutura interna é capaz de se adaptar à evolução permanente da tecnologia informática.

Os programas criados com apoio nele e à sua imagem oferecem as performances exigidas pelos profissionais mais exigentes.

Amanhã, quanto mais sofisticado for o programa, mais simples ele será. Amanhã para MEMSOFT é já hoje.

SIMPLES
PROFISSIONAIS
[illegible]

MEMOBASE
[illegible]

HISTOPLOT
[illegible]

MEMSOFT CONTABILIDADE
Programa de contabilidade [illegible]

SIMPLES
E PODEROSOS
[illegible]

MEMTEXT
[illegible]

MEM/PLOT
[illegible]

MEM COMPILER
[illegible]

SIMPLES
[illegible]

MEMTEL
[illegible]

MEM [illegible]
[illegible]

MEMSOFT
[illegible] LOS ANGELES

A.J.PERES
CENTRO COMERCIAL PALLADIUM
LOJAS 30 e 31
TELEFS. 37 26 35/36 67 20
1200 LISBOA

Um «micro» na sapatilha

Conhecer automática e imediatamente a velocidade a que correm, eis um sonho de sempre de todos os atletas. A Adidas acaba de o tornar realidade anunciando para o próximo mês de Março uma sapatilha computorizada que terá o nome de «Micro pacer».

Na sua sola será incorporado um microprocessador e na parte de cima [illegible] um ecran ultra-miniaturizado. Através do «ecran», o corredor poderá conhecer a velocidade conseguida e a quilometragem percorrida. Na condição do processador ser previamente informado do peso do atleta, o «ecran» dir-lhe-á igualmente o número de calorias [illegible] no decurso da corrida. [illegible] [illegible] lançadas na RFA [illegible] [illegible] 208 [illegible]

Minitel e «bufaria», um problema de segurança telemática

A ratoeira das memórias vivas

A introdução maciça de terminais telemáticos em França começou já a suscitar alguns problemas relacionados com a salvaguarda da privacidade dos utilizadores daqueles equipamentos. Tudo começou com uma campanha desencadeada pela revista «Que Choisir?» (Que escolher?) editada por organizações de defesa dos consumidores. A questão, que por enquanto está longe das preocupações dos portugueses, tem porém interesse para nós, na medida em que ilustra alguns dos problemas que a utilização e desnvolvimento da teleinformática doméstica poderá vir a levantar. O assunto é tanto mais relevante quanto se sabe que a legislação relativa à defesa da privacidade face à informática está bloqueada numa comissão especializada da Assembleia da República há quase um ano.

A campanha de «Que Choisir?» acerca do «bufo» do Minitel (terminais domésticos de consulta de bancos de dados, instalados gratuitamente pelos correios franceses, em certas zonas do país, designadamente para acesso à lista telefónica electrónica) chamou a atenção para um risco – ainda que ele seja por enquanto mais potencial que real – e conduziu os PTT (correios e telecomunicações franceses) a consultar a Comissão Nacional de Informática e Liberdades (CNIL) sobre os seus projectos futuros. Mas a administração dos correios teria pensando nesta questão se não se tivesse verificado a intervenção da Imprensa?

Os dados do problema são os seguintes: cada Minitel contém três memórias. Uma é «morta», ou seja, guarda indefenidamente as informações que nela estão inscritas quando o Minitel chega ao assinante. As outras duas são vivas e qualquer centro fornecedor de informação contactado pelo assinante pode inscrever nelas aquilo que bem entender, dentro dos limites das fracas capacidades destas memórias: dezasseis caracteres cada uma.

Quando os Minitels foram instalados experimentalmente no domicílio dos assinantes de telefone da região de Vélizy, para estudar as suas possibilidades e o seu interesse, a memória morta continha um identificativo específico a cada aparelho. Os PTT utilizavam este identificativo para contar o número de chamadas aos diversos serviços propostos e para fazer as respectivas estatísticas.

A CNIL só foi consultada depois do arranque da operação, mas esta tinha um carácter experimental e pode-se discutir a aplicabilidade da lei de 6 de Janeiro de 1978 relativa à informática, aos ficheiros e às liberdades, que prevê uma consulta prévia da CNIL em numerosos casos, mas não se refere às experiências. De qualquer modo, as pessoas em cujas casas estavam instalados os Minitels sabiam que participavam numa experiência e que seria feita uma gravação das suas chamadas.

Três caracteres

Mas as coisas mudaram. A experiência de Vélizy terminou e os Minitels actualmente distribuídos contêm apenas três caracteres em memória morta. Um identifica o construtor do aparelho, o segundo indica o título e o terceiro refere-se à versão do software utilizado. Nenhuma indicação se refere ao utilizador.

As memórias vivas são mais criticáveis. Nos textos técnicos dos PTT elas são citadas como «memórias de identificação», e são alimentadas por uma pilha de lithium, especificamente destinada à sua alimentação quando o Minitel não está em serviço. Mas elas não permitem de modo algum a realização de uma «espionagem» profunda, porque todos os centros fornecedores que propõem serviços aos possuidores de Minitel podem ler estas memórias e inscrever nelas o que bem entenderem.

Em princípio, uma delas deveria servir para a tarificação da lista telefónica electrónica, mas os PTT desistiram de se servir dela. A outra está à disposição dos fornecedores de informação de carácter profissional, que só podem ser consultados pelos seus próprios assinantes. Ela devia permitir-lhes identificar estes assinantes e lutar contra as tentativas de fraude. Um fornecedor pelo menos, STEL, utiliza efectivamente esta possibilidade.

Mas a informação que ele inscreve na memória viva pode ser apagada por qualquer outro centro fornecedor e, de qualquer maneira, a memória só contém aquilo que registam nela. Ela não tem, portanto, nada de «espia», ou de «bufo» que vigie os factos e gestos dos possuidores do Minitel. A única espionagem imaginável seria uma leitura sistemática das memórias vivas por outros fornecedores de informação, os quais poderiam assim constituir um ficheiro dos clientes do STEL.

No fim de contas, o problema não está na utilização actual das memórias, mas na utilização que poderá vir a ser feita delas no futuro. Por isso mesmo, e por ter levado os PTT a consultar a CNIL é que a campanha lançada por «Que Choisir?» é positiva. Um dos seus projectos existentes é o de permitir no futuro que qualquer assinante dos PTT saiba quem é que o quer contactar antes de estabelecer a comunicação.

Essa possibilidade interessa sobretudo aos sistemas telemáticos que têm que lutar contra as tentativas de pirataria por via telefónica: os autores das fraudes estão actualmente seguros do seu anonimato; saber que essa situação pode acabar pode ter um efeito dissuasor. Alguns assinantes do telefone que são frequentemente incomodados por desconhecidos também não ficariam descontentes com a ideia.

O perigo da ficha

Mas também existem alguns riscos. No fim de contas, aquilo a que se chama centro fornecedor é apenas um sistema informático capaz de memorizar uma grande quantidade de informações. Se um deles, amplamente consultado, regista a identidade de todos aqueles que o consultam, assim como a frequência e a natureza das consultas, ele adquirirá rapidamente uma massa de informações utilizáveis para toda o género de finalidades, boas ou más.

Além disso, será fácil cruzar estas informações com aquelas que são obtidas a partir das chamadas feitas para outros fornecedores, uma vez que o identificativo do Minitel será evidentemente o mesmo. Torna-se assim evidente que se se puder saber que jornal o assinante consulta, que tipo de compras efectua através das empresas de venda por correspondência, se pergunta frequentemente os horários dos comboios (1), etc., acabar-se-á por se constituir uma ideia precisa da sua personalidade.

O perigo de uma «fichagem» dos assinantes existe portanto e não pode ser ignorado. E ele deve sê-lo tanto menos quanto os futuros Minitels terão provavelmente memórias mais vastas que aquelas que existem nos aparelhos «standard» distribuídos pelos PTT. Todas as razões apontam para isso.

Certos utilizadores desejariam poder registar na memória uma ou mais páginas do ecrã, por exemplo para consultar imediatamente um outro serviço e não ter que solicitar novamente uma ligação. O telecarregamento de programas seria também útil para aplicações do tipo do ensino assistido por computador: o programa registaria uma série de exercícios de matemática e as suas soluções, as quais apareceriam no momento em que o aluno tivesse necessidade delas.

Além disso, outras utilizações possíveis do Minitel, como por exemplo o seu simples emprego como respondedor telefónico, exigem também memórias mais vastas que aquelas de que dispõem os aparelhos actuais. Finalmente, é necessário não esquecer que os construtores já comercializam alguns tipos de Minitel cujas possibilidades são muito maiores que aquelas que têm os terminais «standard» e que existem cada vez mais microcomputadores que são utilizáveis como terminais telemáticos e se comportam como Minitels com memória.

O ponto de equilíbrio

Para já, impõe-se uma primeira medida que será certamente adoptada: que os possuidores de Minitel possam a todo o momento conhecer aquilo que outros inscreveram no seu aparelho — o que não é o caso com as actuais memórias vivas. Mas isso não responde a todas as questões.

Para muitas utilizações, apenas o detentor do Minitel deve decidir da inscrição ou da leitura, mas para outros serviços a informação vem do exterior e deve por vezes regressar para o exterior. Telecarregamento e teleleitura sem controlo directo do possuidor do Minitel são portanto necessárias por vezes. As precauções tornam-se assim necessárias, mas quais?

O problema da identificação do aparelho está também pendente.

Nos PTT observa-se que há dois meses, quando o «Cannard Enchaine» insistia na facilidade com que se podia fazer a pirataria de certos ficheiros do Comissariado para a energia atómica, o pedido tinha uma maior protecção. A campanha de «Que Choisir?» arrasta agora uma reacção inversa, o que mostra bem que não é fácil encontrar um equilíbrio.

Tanto mais que se põe uma questão: o que é que é preciso identificar? A linha telefónica, o aparelho, a pessoa física que o utiliza? Para os serviços bancários, sobretudo se eles vão além da simples consulta e autorizam operações sobre as contas, é absolutamente insuficiente uma identificação do aparelho e torna-se indispensável um conhecimento preciso do utilizador. Existem no entanto sistemas de controlo com palavra de «passe», ou melhor, com cartão de memória, que podem assegurar que quem faz a ligação é mesmo a pessoa habilitada a movimentar a conta.

A identificação da linha

A identificação da linha seria fácil se se pudesse transmitir o número de telefone de quem faz a chamada. Esta possibilidade existe em certos países mas, em França, as centrais telefónicas actuais não o permitem. As coisas poderão mudar depois da adopção da nova numeração telefónica e da modernização progressiva das antigas centrais.

Além da facilidade dada ao destinatário da chamada que a pode assim aceitar ou recusar, a transmissão do número de quem liga pode facilitar a gestão das comunicações através de comutadores de empresa — assim as chamadas das agências locais para a sede da empresa poderiam por exemplo receber um tratamento próprio, como um encaminhamento especificado ou uma gravação automática se o seu destinatário estivesse ocupado. Mas esta transmissão também abre as portas a abusos ou a práticas repreensíveis.

Como o Minitel não está permanentemente ligado, nada impede de o utilizar ora numa linha, ora numa outra. A identificação da linha e a do aparelho são portanto distintas. É para esta última que poderiam servir as memórias mortas, portanto indeléveis, do tipo daquela que existe actualmente. O problema não é o da existência de um número de identificação mas de saber quem é que lhe pode aceder. A analogia estabelecida pelo PTT com o número do motor de um automóvel não é muito convincente: em geral este número do motor não pode ser lido sem que o proprietário forneça os meios de levantar o «capot» do veículo.

Finalmente, parece que a questão posta pelos PTT à CNIL é de uma grande complexidade — mesmo sem ter em conta as questões jurídicas. Jacques Fauvet, presidente da CNIL, deseja que a comissão emita rapidamente o seu parecer; mas isso não será fácil tanto mais que muitas das utilizações possíveis dos Minitels e dos serviços de videotexto em geral estão ainda em fase de desbravamento de terreno. (1)

Encontrar o justo equilíbrio entre as exigências contraditórias da liberdade e da segurança, e definir as medidas aplicáveis a um futuro ainda muito difuso não é tarefa fácil. Mas essa é exactamente uma das missões da CNIL.

MAURICE ARVONNY
("Le Monde"/"DL")

(1) Existem actualmente cerca de 600 000 Minitels ou outros terminais videotexto em França, contra 50 000 na Grã-Bretanha, 10 000 na RFA e quase nada nos restantes países. Os membros da CNIL não podem portanto recorrer sequer aos ensinamentos fornecidos por experiências estrangeiras.

Todos os estabelecimentos terão micro a partir deste ano

Governo francês decidiu acelerar entrada da informática nas escolas

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, apresentou no passado dia 25 de Janeiro o plano «informática para todos», destinado nomeadamente a acelerar o equipamento dos estabelecimentos escolares. Este plano prevê a instalação daqui até ao fim do ano de 100 000 microcomputadores na universidades, nos liceus, colégios e escolas primárias.

No total, os estabelecimentos escolares contarão com 11 000 «ateliers» de iniciação à informática (sete microcomputadores cada um, no mínimo). Entre eles, as universidades e os liceus serão equipados essencialmente com material semiprofissional, enquanto que os colégios e escolas disporão sobretudo de micros familiares, aos quais poderá ser adicionado um aparelho de tipo semiprofissional. Além destes casos, todos os estabelecimentos escolares serão dotados de material informático.

O plano custará dois mil milhões de francos (cerca de 34 milhões de contos), dos quais 1,7 mil milhões serão consagrados ao equipamento, fornecido na sua maior parte pela indústria francesa. A parte restante será destinada à formação dos professores: 100 000 de entre eles deverão frequentar um estágio de uma dezena de dias. Estes estágios, que terão lugar durante as férias, iniciar-se-ão já na Páscoa. Os estagiários receberão um complemento de ordenado e terão todas as despesas pagas.

Finalmente, para tentar remediar a fraqueza, tanto qualitativa como quantitativa, dos programas de computador de carácter pedagógico existentes em França, o primeiro-ministro decidiu criar um Agrupamento de Interesse Público (GIP) que reúne parceiros públicos e privados. Daqui até ao mês de Maio, 400 programas deverão ser editados e prevê-se mais de um milhar até ao início do próximo ano lectivo, em Setembro. O director-geral do GIP será Pierre Larruy, antigo chefe de gabinete do ministro da Educação, Alain Savary.

Os centros de iniciação resultantes deste plano serão igualmente acessíveis aos adultos. A sua abertura fora dos horários escolares será objecto de protocolos assinados entre o Estado e as colectividades locais.

O conjunto da operação será dirigida por Gilbert Trigano, presidente do Clube Mediterrânico e delegado junto do primeiro-ministro encarregado da formação nas novas tecnologias. Ele trabalhará em contacto com Xavier Greffe, professor universitário, futuro responsável da comissão das novas tecnologias que vai ser criada no Ministério da Educação Nacional.

A ambição do primeiro-ministro é facilitar o encontro entre o conjunto dos franceses – jovens e menos jovens – e o computador, por forma a prepará-los, a médio prazo, para o uso da sua segunda língua materna, que, segundo ele, deve ser a informática.

Por isso foi resolvido acelerar a execução do nono plano, que previa 100 000 computadores nas escolas até 1988. Estes objectivos foram antecipados no tempo e ultrapassados em quantidade visto que o parque informático dos estabelecimentos da educação nacional deverá atingir no final do presente ano cerca de 120 mil aparelhos.

A decisão de acelerar todo este processo foi tomada pelo presidente da República em Dezembro passado na sequência de uma iniciativa de J.J. Serven-Schreiber, presidente do Centro Mundial de Informática, e de Gaston Deferre, ministro do Plano e da Organização do Território. A operação por eles imaginada foi todavia completamente reorientada, com vista a dirigir-se prioritariamente aos jovens escolarizados, e não ao grande público, e a privilegiar os produtos franceses, e não os americanos. Por outro lado, foi o Ministério da Educação Nacional quem se encarregou das negociações com os sindicatos dos professores relativas ao plano em questão.

Mas, para lá desta operação, o Ministério deverá continuar a reflectir sobre o papel e os objectivos exactos da informática nas escolas. Por outro lado, existe actualmente em França pouco «software» pedagógico de qualidade. O desafio é, portanto, considerável, cultural e economicamente, e os riscos não são pequenos, sobretudo porque se trata de um programa a desenvolver a alta velocidade.

(«Le Monde»/«DL»)

Núcleo de informática da escola da Amadora tem 450 inscritos

«Em dois mil alunos inscritos nas actividades de ocupação dos tempos livres quatrocentos e cinquenta escolheram a informática», disse-nos a professora Maria Celeste Colarinho, do Conselho Directivo da Escola Secundária da Amadora.

Respondendo ao interesse manifestado pelos estudantes e aproveitando o entusiasmo de alguns professores foi ali criado este ano um núcleo de informática, no âmbito da ocupação dos tempos livres.

Enquanto que para praticar desporto apareceram cerca de 300 candidatos, para a iniciação ao uso dos microcomputadores surgiram 450, o que fez da informática a actividade mais procurada pelos estudantes. *«Trata-se sem dúvida de uma novidade, mas não temos, por enquanto, qualquer indício de que o interesse deles esteja a diminuir»*, afirmou-nos Delfina Porto, uma das duas professoras de Física que, juntamente com dois colegas de Matemática são os animadores do núcleo.

Apenas um Sinclair 1500

Uma coisa é, no entanto, a vontade dos alunos e dos professores e outra é o apoio que a escola lhes pode dar. Com efeito, para 450 inscritos, o núcleo não conseguiu organizar mais do que seis grupos de cerca de 30 alunos cada. Faltam locais disponíveis e, sobretudo, escasseiam os micros e respectivos periféricos, para que seja possível dar satisfação a todos os interessados.

De acordo com Delfina Porto e Palmira Ribeiro, também professora de Física, a escola dispõe apenas de dois televisores e de um Sinclair 1500 que lhe foram distribuídos, no mês passado, pelo Ministério da Educação, na sequência de uma oferta de 100 microcomputadores feita pela primeiro-ministro britânica há quase um ano. Além deste Sinclair, o núcleo funciona com os micros particulares dos professors, que eles próprios trazem de suas casas para a escola.

Entretanto, foi possível arranjar dinheiro para adquirir três Spectrums que, todavia, ainda não foram entregues, e existem esperanças de que se venha a concretizar a oferta de mais cinco, dois dos quais estão prometidos pelo FAOJ. Mas na escola da Amadora os micros não servem apenas para preencher os tempos livres. Quatro em vinte professores de Física, assim como alguns de Matemática, recorrem a eles como ferramenta pedagógica. A professora Delfina Porto, por exemplo, utiliza-os *«na feitura de cálculos e para visualização de alguns programas que implicam movimento»*.

Com a finalidade de facultar aos alunos uma melhor compreensão dos princípios que lhes são ensinados, aqueles professores estão a percorrer o seu próprio caminho na aprendizagem das técnicas do ensino assistido por computador. Segundo Palmira Ribeiro tudo começou no contacto que, alguns deles, mantiveram, durante o ano passado, com diversas experiências levadas a cabo noutras escolas. Até essa altura não havia na escola nenhum «carola» que disseminasse o «bichinho» dos computadores entre os colegas e alunos; todos começaram praticamente do nada.

Como dezenas de milhares de outros portugueses, foram apanhados pelo movimento geral que durante o último ano percorreu o país e fez sair os computadores das redomas onde estavam encerrados. Salutarmente, o núcleo nasceu com professores que despertaram para a informática na perspectiva da sua utilização pedagógica e não apenas lúdica.

Não admira portanto que além de proporcionar o acesso às máquinas e aos jogos com tudo o que só por si isso tem de estimulante, esta iniciativa se destine igualmente a iniciar os alunos no Basic e no conhecimento do computador.

Carlos Vintém, 15 anos, um dos inscritos no núcleo que esteve presente com um grupo de colegas e alguns professores na inauguração do Centro Juvenil de Informática de Lisboa, afirma que por enquanto só faz jogos e copia programas pelo livros. Segundo nos disse ainda não sabe Basic mas espera aprendê-lo brevemente no núcleo.

Para ele, *«a informática é o futuro e com ela tudo é mais fácil»*. Por isso mesmo inscreveu-se no núcleo e já conseguiu arranjar o seu próprio Spectrum. Com os amigos troca cassetes e programas e considera que o micro não o isola deles: *«antes pelo contrário»*, garante.

Informática nas férias

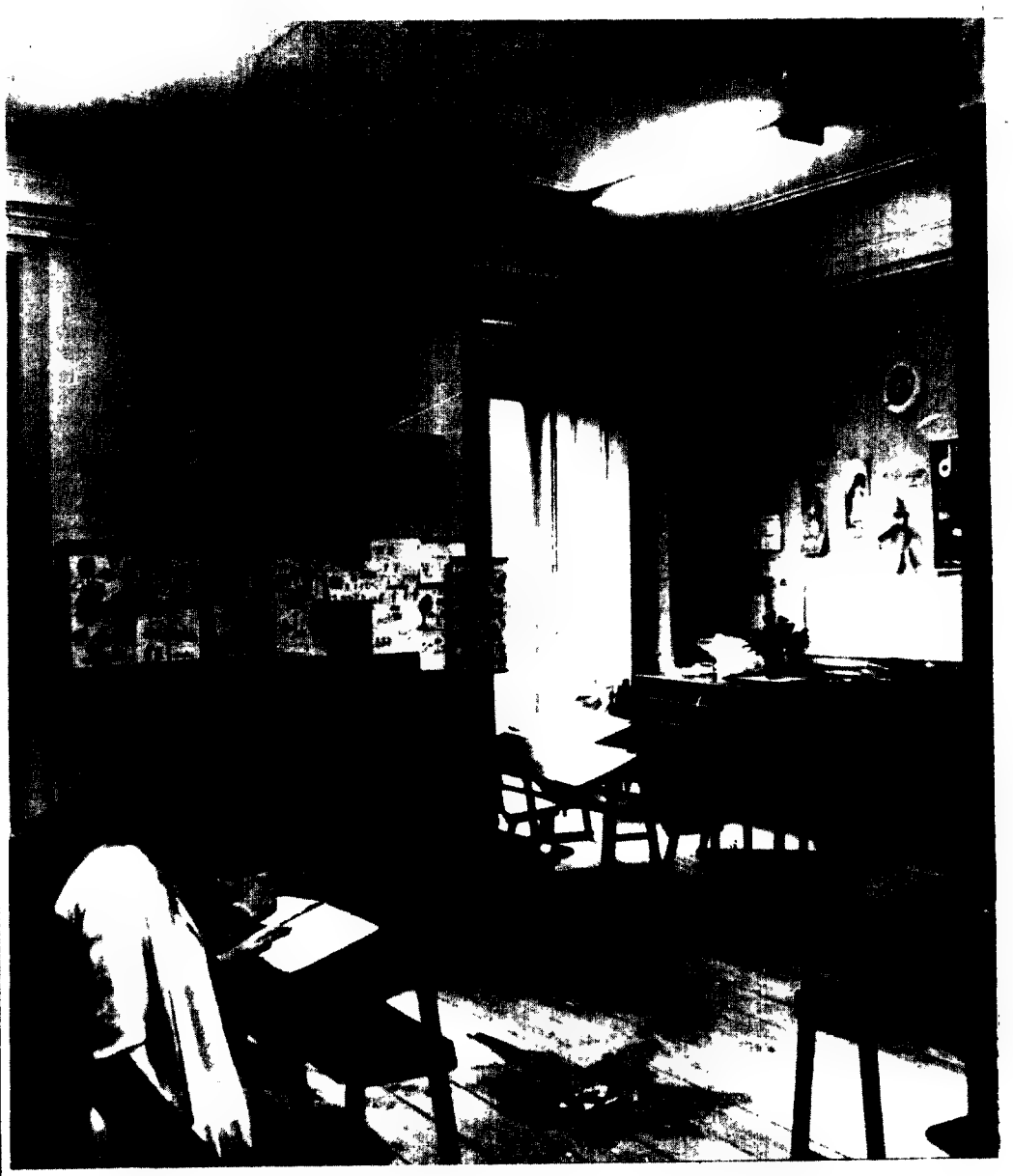
O aspecto de convívio e camaradagem que os computadores proporcionam, conjugado com o seu interesse formativo foi claramente percebido pelos responsáveis da escola da Amadora. Por isso mesmo estão neste momento a ser desenvolvidas diversas diligências com vista a que o núcleo de informática (assim como todas as outras acções de ocupação dos tempos livres) possa estar em funcionamento durante as próximas férias de Verão.

«É que» – explica-nos o prof. António Sobral Mendes, do Conselho Directivo – *«grande parte dos alunos não sai da Amadora durante as férias e para ocupar o tempo resta-lhes meia dúzia de cafés e pouco mais.»*

Por outro lado, vão ser feitos esforços para que a escola possa ter aulas de informática no décimo e décimo primeiro anos e para que aí sejam criados cursos técnico-profissionais nessa área. *«Antes disso importa porém saber exactamente o que é que são esses cursos técnico-profissionais»*, sublinhou-nos António Sobral.

Quanto à criação dos centros juvenis de informática a opinião dos alunos e professores da escola da Amadora com quem falámos é unânime. *«É uma boa ideia mas para nós fica fora de mão.»* O centro de Lisboa não deixa no entanto de representar uma *«porta aberta»* para quem da Amadora quiser dar um saltinho até à Estefânia e conseguir um lugarzinho entre as já centenas de interessados.

Para a professora Celeste Colarinho o centro tem além disso a vantagem de poder vir a proporcionar ao núcelo da sua escola algum apoio técnico e de formação que – dizemos nós – pelo menos até agora, o Ministério da Educação se tem mostrado incapaz de dar.



O Ministério da Educação parece ter despertado finalmente. Acusado frequentemente — e muitas vezes com razão — de indiferença perante as mudanças que a revolução informática ia segregando, ele surge agora empenhado em fazer frente à situação. Se o caminho escolhido é o mais indicado ou não, só o tempo o dirá! Uma coisa é porém verdade: na Av. 5 de Outubro está-se a trabalhar activamente e não falta entusiasmo e convicção aos protagonistas daquela que poderá ser uma iniciativa histórica para o sistema educativo português.

Uma iniciativa hi

M intro

— entrev

«O Ministério está neste momento empenhado em elaborar um projecto que seja um instrumento da introdução das novas tecnologias da informação no sistema educativo português», começou por afirmar ao «DL-Informática» o dr. Joaquim Carmona, coordenador de um grupo de trabalho responsável por aquele projecto e criado por um despacho ministerial de Outubro passado.

O arranque desta iniciativa surgiu como um duplo imperativo, explicou o nosso interlocutor. Por outro lado, trata-se da resposta às necessidades sentidas no interior do próprio sistema, por parte dos educadores e dos responsáveis, e, por outro, de uma reacção à interpelação da comunidade ao sistema educativo.

«Na realidade, todos os subsistemas da nossa sociedade estão a interpelar o sistema educativo acerca do quando, como e com que utilidade é que as novas tecnologias serão introduzidas nas escolas.»

A via da aculturação

O problema que se põe, e com o qual os responsáveis da educação de grande número de países se tem defrontado nos últimos anos, está na solução a adoptar para integrar os avanços tecnológicos na prática escolar De acordo com Joaquim Carmona existem duas vias para a disseminação de novas tecnologias no corpo social. Uma é a comercial – a que também se chama *«mercadológica»* que assenta nos processos normais de comercialização dos fabricantes. A outra é uma via mais elaborada e reflectida que *«implica a compreensão e a conceptualização do fenómeno, neste caso*

Programa Interjovem dezoito centros de inic

O ano de 1985 começou bem para quem acredita nas potencialidades transformadoras das novas tecnologias de informação. Numa altura em que tantas – talvez demasiadas – esperanças são postas no papel que lhes cabe na mudança cultural e económica que a falência dos actuais modelos impõe, assume um significado importante a recente criação dos Centros Juvenis de Informática. Não tanto, talvez, pela dimensão da iniciativa – ainda modesta – mas, sobretudo – por aquilo que ela tem de revelador acerca do interesse de numerosas entidades, públicas e privadas, no desenvolvimento das novas tecnologias.

A criação de um Centro Juvenil de Informática (CJI) em cada uma das dezoito capitais de distrito, para além de ser a resposta possível, neste momento, à autêntica «vaga de fundo» que se faz sentir em todo o país, corresponde antes de mais às irrecusáveis solicitações da comunidade e, sobretudo, das camadas mais jovens da população. Como elemento inovador e em parte caracterizador deste movimento sublinhe-se o facto – rico nas possibilidades que abre para a quebra de certos círculos vicios- os – de a «febre» da microinformática se ter alargado, em pouco mais de um ano, a todos os pontos do território nacional.

Esta regionalização do interesse pelos computadores, com tudo o que encerra como oportunidades para a desmistificação e a banalização do seu uso, criou condições para a descentralização da iniciativa da Secretaria de Estado das Comunicações em colaboração com o FAOJ, a Timex, a Standard Eléctrica, a Centrel, a Philips e a Siemens. Assim, foi possível criar, a partir da «procura» existente nas diferentes regiões do país, um conjunto de 18 centros de iniciação à informática que, em poucas semanas, registaram o aparecimento de vários milhares de interessados na sua actividade.

A iniciativa integra-se nas múltiplas acções que serão desencadeadas ao longo do ano no âmbito do programa Inforjovem, o qual se inclui nas comemorações do Ano Internacional da Juventude.

Alguns receios...

Recebida com grande interesse, a notícia do aparecimento dos Centros Juvenis de Informática levanta todavia algumas preocupações que se prendem com a necessidade absoluta de a experiência se saldar por um êxito. Com efeito, começa a surgir em diversos meios ligados à divulgação das novas tecnologias de informação o receio de que algumas iniciativas acabem por se revelar contraprodutentes e agravar certos aspectos negativos, inerentes à má utilização dessas tecnologias e à difusão dos mitos que por vezes as envolvem.

O programa Inforjovem e o lançamento dos Centros Juvenis de Informática estão longe de configurar este risco, dada a sua filosofia de base e a forma séria com que tem estado a ser encarada a formação dos monitores e outros aspectos funcionais, mas importa ter presente que outras iniciativas amplamente divulgadas nesta área se têm mostrado essencialmente ocas. Recorde-se o relativo insucesso do programa de sensibilização à informática num conjunto de escolas secundárias da região Centro (que ainda está por arrancar na prática) e faça-se o balanço de alguns outros projectos que viram a luz do dia nos últimos meses...

Naturalmente que se pode argumentar com o interesse intrínseco do simples agitar de todas as questões que têm a ver com as novas tecnologias. Essa é uma óptica que passa pelo en-

...há muito esperada...

Ministério da Educação estuda odução da informática nas escolas

evista com o dr. Joaquim Carmona, coordenador do projecto

da informática».

De certo modo, sustenta o coordenador do grupo encarregado do projecto do Ministério da Educação, esta outra via traduz-se num processo de *«aculturação»* que é o único capaz de dar frutos.

O imperativo interno de absorver as inovações tecnológicas relaciona-se também com a impossibilidade do sistema educativo as rejeitar. Se isso acontecesse, explica, os choques e distorções surgidos no seu seio seriam extremamente perniciosos. Existe por isso – e por força das pressões da comunidade, como acima se disse – a necessidade de interiorizar a mudança. Para tal, revela-se fundamental seguir o caminho da *«aculturação»* dos agentes do ensino – peças imprescindíveis de todo o processo – levando por diante um esforço de *«assimilação»* desta nova cultura que contém uma forte dimensão informática.

«Temos que analisar em concreto o significado da informática e do seu papel no ensino», sublinha o dr. Joaquim Carmona.

Esta parece ser, aliás, uma das grandes linhas de força do projecto que dirige: elaborar uma doutrina própria que responda às características e condições do nosso sistema escolar e que norteie todo o processo de aproveitamento das suas potencialidades.

Não se trata, portanto, de planear a distribuição de computadores pelas escolas, para se poder dizer que o ensino português já entrou na era da informática.

A dimensão humana

Aparentemente é muito mais do que isso que está em jogo, até porque, argumenta o coordenador do projecto, a compra de equipamento desenquadrada de qualquer plano global pode perfeitamente revelar-se contraproducente.

«Estas tecnologias valem sobretudo pela consciência que se tem delas, só assim é que assumem a sua dimensão humana», daí que antes de mais se torne necessário desenvolver uma filosofia que oriente a sua aplicação ao sistema educativo.

Até aqui, realça Joaquim Carmona, o Ministério dispunha essencialmente da pressão da comunidade e de algumas experiências pontuais no ensino secundário e, sobretudo, no ensino superior. O projecto actualmente em curso visa antes de mais o universo das escolas preparatórias e secundárias e parte praticamente do zero, uma vez que não há quaisquer *«modelos acabados»* de introdução das novas tecnologias de informação no ensino. Existem diversas experiências em outros países europeus mas em caso nenhum se chegou, nem se chegará com certeza, a uma solução generalizável a todas as situações.

Os próprios organismos internacionais que se têm debruçado sobre estas questões sugerem que cada país procure os seus próprios caminhos, aperfeiçoando progressivamente as respostas desenvolvidas.

Em certa medida, a presente iniciativa do Ministério da Educação surge marcada por uma outra experiência que se saldou por um fracasso relativo e que tem igualmente a ver com a difusão de novas tecnologias. *«Nas últimas décadas apareceram duas tecnologias para apoio à educação: a do audiovisual e a da informática»*, entende o nosso interlocutor. Ora a primeira, lançada na década de 70, *«não teve o êxito esperado porque o processo não foi acompanhado pela aculturação do corpo docente a esse fenómeno»*. Segundo esta análise, essa foi a razão por que grande parte dos equipamentos distribuídos nunca chegou a ser integrada no sistema educativo.

Com este ensinamento e com a convicção de que só a vontade e a motivação dos professores é que pode levar a bom porto a introdução da informática, os animadores do projecto pensam que agora se deve começar pela aculturação dos agentes do ensino às novas tecnologias para que eles as tomem de facto como auxiliares pedagógicos. Nesta perspectiva, são eles *«que devem definir os processos como a informática se pode integrar na sua actividade»*.

O objectivo essencial reside assim no *«encontro entre as ciências de educação e a informática»*, de modo a que se *«tome consciência do seu uso e sentido para que sejam aquelas a comandar o processo e não o mercado.»*

Projecto experimental

A fase actual de todo este programa corresponde portanto à definição da doutrina que suportará os seus desenvolvimentos posteriores. Simultaneamente, o grupo de trabalho – composto por três membros nomeados e 4 técnicos de educação que entraram em funções a semana passada – está a tentar inventariar a situação real do uso da informática nas escolas. Com esse objectivo, mas também com vista a identificar os estabelecimentos dotados de *«condições facilitadoras»* para o lançamento de um projecto experimental, já a partir de Outubro próximo, foi lançado um inquérito cujas respostas estão neste momento a ser tratadas.

Antes, porém, foi organizado um encontro que reuniu em Lisboa, em Novembro, um numeroso grupo de investigadores universitários, professores, informáticos e representantes de empresas do sector que reflectiram colectivamente sobre a melhor forma de levar por diante os objectivos do projecto.

Entre as *«condições facilitadoras»* que determinarão as escolas onde será lançada a primeira experiência integrada neste programa, avultam, obviamente, a existência de um corpo docente vocacionado para isso e não a posse de equipamentos informáticos.

Em tudo isto está patente uma óptica descentralizadora em que sobressai, por exemplo, a ideia de que as escolas e os seus professores devem assumir um papel preponderante não só na execução, mas sobretudo na definição do que vai ser a utilização da informática no ensino.

Ao nível da criação de software para uso dos professores, a ideia aponta também para o seu desenvolvimento por eles mesmos, de acordo com as características e as especificidades da disciplina que leccionam, mas, igualmente, da forma como entendem o ensino assistido por computador.

Esta actividade será naturalmente coordenada pelo ministério mas, em princípio, não se optará por soluções únicas impostas a todo o sistema educativo.

Para já, a reacção das escolas e dos professores está a mostrar-se muito favorável, havendo um grande apoio à ideia de que tudo deve começar pela preparação dos docentes e à estratégia de desenvolver o projecto a partir da atitude dos agentes educativos perante as novas tecnologias.

Demasiada lentidão?

Uma questão que a metodologia adoptada poderá levantar é a da lentidão que talvez derive necessariamente dela. A isto, e as múltiplas acusações de que o Ministério tem sido alvo a propósito da apatia com que tem presenciado a explosão da microinformática e a sua entrada desordenada em muitas escolas, o coordenador do projecto observa que existem nas sociedades dois ritmos distintos: o ritmo social, mais lento, e o ritmo tecnológico. *«As tecnologias lançam constantes desafios,* adianta Joaquim Carmona, *mas quando se procura renovar a educação com elas, torna-se necessário avaliar as condições oferecidas pelo sistema educativo, por forma a evitar o estrangulamento das próprias inovações.»*

Comparativamente às tecnologias audiovisuais, a informática oferece a grande vantagem de proporcionar a interacção entre os alunos e os meios auxiliares do ensino. Além disso, sustenta o nosso interlocutor, a importância da introdução da informática ultrapassa obviamente a daquelas técnicas, na medida em que o conhecimento humano corresponde cada vez mais a informações que só podem ser eficazmente tratadas mediante o recurso às novas tecnologias.

Os receios frequentemente expressos acerca das eventuais consequências negativas da utilização dos computadores no ensino (a criancinha que deixa de aprender porque a máquina responde a tudo, etc.) são vistos assim pelo nosso interlocutor: *«os sistemas de ensino assentavam sobretudo em processos memorativos; agora dever-se-á procurar essencialmente que os alunos estejam preparados para saber encontrar e tratar a informação, e dominem os processos dedutivos e indutivos.»* De qualquer modo, sublinha, *«a tecnologia não substitui o professor; aquela instroi, ele educa.»*

O computador desumaniza?

Quanto à questão do reforço das vertentes técnico-científicas do sistema educativo, em detrimento dos seus aspectos humanísticos, que poderá resultar da generalização do uso dos computadores, a posição do dr. Joaquim Carmona é de certo modo a de que esta é uma falsa questão. No fim de contas, problemas como o da massificação ou da despersonalização também já se puseram em relação à TV e a outras tecnologias e as opiniões continuam divididas.

O computador é apenas uma máquina e tudo depende da forma como é utilizada. Segundo o coordenador do projecto que o deverá transformar num instrumento banal nas escolas portuguesas, o que importa é que *«o papel do agente educativo que dinamiza a utilização do computador seja interpretado correctamente»*.

Nesse caso, garante, o uso da informática não levanta qualquer problema de desumanização.

«O professor – conclui – *é quem estabelece o enquadramento das tecnologias nos projectos humanos de utilização das mesmas.»*

Daí que o projecto atribua um papel tão importante ao corpo docente.

José António Cerejo

cria ciação

tendimento de que a desmistificação da informática tem muito a ver com o facto de se falar muito dela. Em certa medida será assim, mas importa não desmobilizar vontades e não desacreditar as potencialidades das novas tecnologias através do uso e abuso, a propósito e a despropósito, do discurso a elas alusivo.

Posto isto, refira-se que os CJI já estão neste momento a funcionar tendo a formação dos monitores (três por centro) decorrido da melhor forma, a cargo da Associação Portuguesa de Informática. Cada centro foi equipado com três computadores, um TS 1500, um Spectrum 48K e um TS 20/68 72K. Além disso, os centros receberam, cada um, uma impressora TS 20/40, dois gravadores TS 20/20, e monitores de TV a cor e um a preto e branco.

Cinco dos centros foram equipados igualmente com o sistema Timex FDD – Floppy Disk, competindo ao FAOJ a sua introdução progressiva nos restantes centros.

OFERTA SENSACIONAL de 5000$00

JOYSTICK ou 105

C/AMPLIFICADOR DE SOM — PROGRAMAS

NA COMPRA

SPECTRUM 16 K ..... 20 000$00 ou SPECTRUM 48 K ..... 28 000$00

CAMPANHA DE VERÃO

— PRINTER 2040, agora só por ..... 13 000$00
— ZX MICRODRIVE + INTERFACE (oferta de 2 cartrige c/ programas profiss.) ..... 31 000$00
— Mais de 430 programas ..... 50 % DE DESCONTO

SESSÕES DE DEMONSTRAÇÃO ÀS 5.as-FEIRAS DAS 18.00 ÀS 20.00 HORAS

— CURRAH-SINTETIZADOR DE VOZ E SOM ..... 8 500$00
— GRAVADOR SAMPO c/ conta rotações .... 6 300$00
— BATERIA CARGA (30 minutos) ..... 5 000$00
— LIGHT-PEN ..... 5 000$00
— JOYSTICK (Punho comando) programável 7 500$00
— TECLADO PROFISSIONAL SPECTRUM 8 000$00
— RD DIGITAL TRACER ..... 18 500$00

PEÇA INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS

SOMOS AGENTES TIMEX

ESTABELECIMENTOS JOSÉ MELO E SILVA
RUA CONDE REDONDO, 5-LOJA C — LISBOA
TELEF 54 99 04 (Junto ao Arquivo e Judiciária)

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

IBM PC lançado em Portugal

A IBM Portuguesa procedeu na passada semana em Lisboa à apresentação pública de um dos produtos IBM mais falados nos últimos meses. O IBM PC, que, algumas empresas já vinham comercializado entre nós, aparece assim, finalmente, pela mão do seu fabricante no mercado português.

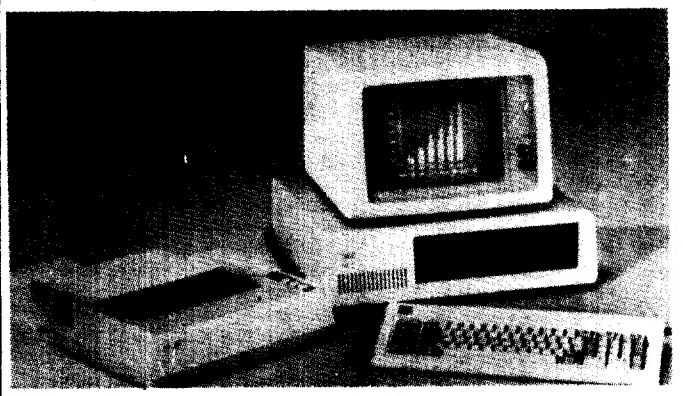
De acordo com fontes da companhia, o lançamento do computador pessoal da IBM «responde ao duplo desafio que o nosso país enfrenta nos tempos modernos: o desenvolvimento informático e o nascimento do conceito de computador como ferramenta pessoal». Segundo a IBM Portuguesa o novo produto foi desde o seu lançamento um grande sucesso mundial. «A variedade de softasre e de hardware, a possibilidade de crescer conforme as necessidades do utilizador e a facilidade de o usar, tornaram-no uma ferramenta indispensável para milhares de pessoas.»

A máquina utiliza uma linguagem extremamente simples – IBM Basic – que «oferece uma combinação ideal de simplicidade e versatilidade». Outras linguagens como o Cobol, Pascal, etc., podem ser usadas para certas finalidades específicas, podendo qualquer utilizador dotado de uma preparação mínima executar tarefas tão diversas como facturação, contabilidade, controlo de existências, correspondência, arquivos, processamento de texto, criação de gráficos, documentos e relatórios, etc.

Na sua versão mais simples o IBM PC vem equipado com uma memória disponível para o utilizador de 64K bytes (RAM), suficiente para processsar as centenas de programas especialmente concebidos para o sistema operativo DOS (Disk Operating System) do PC.

A máquina possui um dispositivo de autodiagnóstico que assegura ao utilizador que todos os seus componentes estão a funcionar em pleno desde que é ligado.

Tanto a memória RAM do Computador Pessoal, como a memória auxiliar destinada a armazenamento de dados, podem ser expandidas, e com adaptadores opcionais, poderá efectuar teleprocessamento, anular terminais IBM ou ser utilizado como entretenimento para tempos livres.



Os componentes básicos do IBM PC são os seguintes:

Unidade Central

- Processador Intel 8088 de 16 bits
- Memória disponível para o utilizador (RAM) 64K bytes expandível até 640K bytes
- Memória ROM 40K bytes
- 5 posições para expansão
- Mínimo de uma unidade para diskette simples ou de dupla face com 13.3cm (5 1/4 polegadas) e máximo de duas unidades
- Disk Operating System (DOS 2.0, 2.1)
- Relógio incorporado; alto-falante.

Teclado

- 83 teclas no total; com resposta auditiva e táctil para o utilizador
- 10 teclas de funções programáveis
- 10 teclas de controlo do cursor/teclado numérico, sinal decimal e sinal de mais e menos
- 12 teclas de funções (maiúsculas, salto de linha)
- Cabo em espiral com 1,80 metros
- Teclado numérico
- Ângulo ajustável (50 a 150) do teclado
- Teclas côncavas concebidas anatomicamente para os dedos
- Tecla especial para impressão do conteúdo do «écran»
- Tomada para gravador de «cassetes»
- Tempo de ciclo 410 nano-segundos
- Tempo de acesso 250 nano-segundos.

Sperry anuncia adopção do UNIX

A Sperry anunciou no mês passado em Lisboa a sua adesão ao sistema operativo Unix, da AT&T, depois da decisão ter sido tornada pública nos EUA em 14 de Novembro passado. Portugal foi assim o primeiro país da Europa onde aquele importante construtor apresentou formalmente a adopção daquele standard «de facto» para equipamentos de médio e pequeno porte.

Esta opção estratégica da Sperry por um sistema considerado pelos próprios laboratórios Bell como a sua mais importante invenção a seguir ao transitor é considerada pela própria companhia como uma aposta ganha à partída. O Unix está a expandir-se no mercado com um crescimento de 50% por ano, prevendo-se que entre 1983 e 1984 ser passe dos 100 mil para os 750 mil equipamentos dotados do Unix.

O sistema operativo é como se sabe o interface entre o utilizador e os recursos do computador — aquilo que permite a exploração dos seus recursos, no dizer de um dos responsáveis da Sperry. Este construtor ao aderir ao sistema Unix comprometeu-se a adoptá-lo em toda a sua gama de produtos, desde os computadores pessoais aos de grande porte. Isto permitirá que as aplicações desenvolvidas para uma máquina possam passar sem grande esforço para qualquer outra.

Por outro lado, acrescentam os responsáveis da companhia, a escolha destes standards proporciona «as maiores hipóteses de crescimento ordenado e sem problemas e uma protecção cabal dos investimentos no domínio da informática».

Para já, as séries 5000 e 7000 funcionam com o novo sistema operativo que é caracterizado essencialmente pelo seu aspecto multi-user, pela sua estrutura modular simples, e bem desenhada, por ser transportável a 95% e por ser o mais independente possível do hardware que o executa.

Xerox lançou nova versão do 16/8

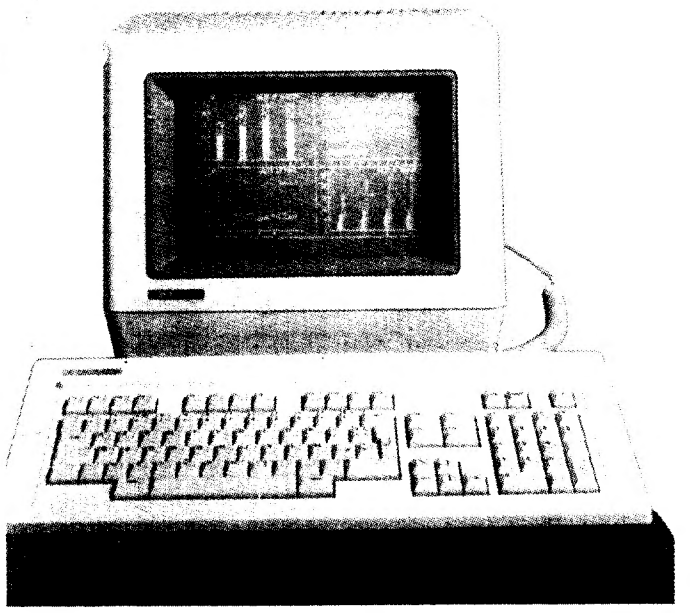
A Rank Xerox apresentou recentemente, em Lisboa, a última versão do seu Microcomputador Xerox 16/8. O novo modelo tem agora incorporado na caixa de expansão um disco rígido ou uma unidade dupla de diskettes de 5 1/4 «é de 8», que lhe comunicam maior eficiência, capacidade e versatilidade.

O Xerox 820-II é apresentado pelo fabricante como «o microcomputador de 8 bits que está preparado para o novo mundo dos 16 bits». O sistema básico assenta num microprocessador de 8 bits – o Z80A – com 64K a 192 K RAM mais 8K ROM e com possibilidade de instalação, para uso simultâneo, de um processador de 16 bits reais (Intel 8086) com 128 K a 512 K RAM.

A existência dos dois processadores dá ao Xerox 16/8 a possibilidade de opção entre os dois sistemas operativos CP/M 2.2 para 8 bits e MS-DOS 2.0 para 16 bits, e ainda CP/M Plus e CP/M 86.

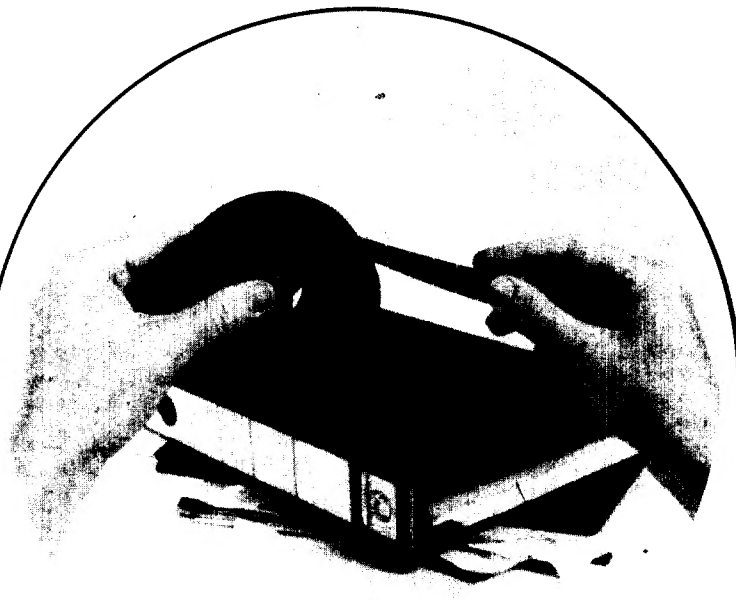
O sistema básico é constituído pela unidade processadora e ecrã, teclado de baixo perfil e unidade de diskette ou de disco rígido.

O sistema cresce com a aplicação do módulo de expansão que possibilita a inclusão de circuitos opcionais para extensões de memória, processador gráfico de alta resolução, emulação de terminais 3278 e outras opções futuras.



Quanto ao software aplicacional a Rank Xerox apresenta uma gama completa de software nacional e internacional especialmente adaptada e documentada para o 820-II.

EPG



TRÊS SOLUÇÕES BELL & HOWELL
PARA REORGANIZAR O SEU ARQUIVO!

A BELL & HOWELL é uma das maiores produtoras de equipamento para MICROFILME, a quem se deve a criação e desenvolvimento de um completo e avançado sistema de registo de documentos, microfilmagem e tratamento de informações.
O sistema de arquivo de microfilme em bobines está indicado para:

- Arquivos de transacções comerciais.
- Registos activos ou históricos.
- Documentos ou formulários em contínuo.

E apresenta as seguintes vantagens:

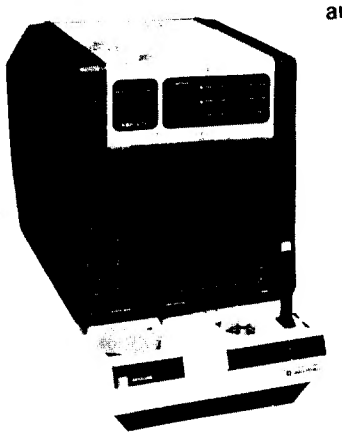
- Consulta de qualquer documento de um arquivo em menos de 60 segundos.
- Segurança total do arquivo.
- Economia de espaço (98 %).

Por isso, Lima Mayer faz-lhe três sugestões, para reorganizar o seu arquivo:

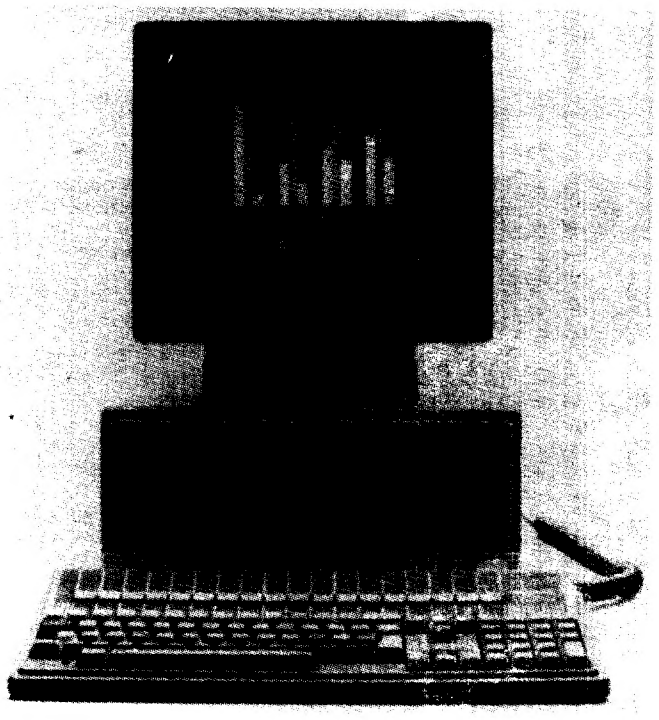
☐ Ou nós vamos à sua empresa microfilmar o seu arquivo;
☐ Ou remete-nos a documentação para ser microfilmada nas nossas instalações;
☐ Ou adquire-nos um sistema BELL & HOWELL.

Tudo isto é resultado da enorme capacidade e versatilidade BELL & HOWELL para solucionar problemas de TEMPO, ESPAÇO e ARRUMAÇÃO no seu escritório ou empresa.

TRÊS SUGESTÕES, TRÊS SOLUÇÕES.



LIMA MAYER
Lisboa - Tel. 854071 · Porto - Tel. 693445 · Coimbra - Tel. 75562



Olivetti apresentou computadores pessoais

A Olivetti Portuguesa lançou na passada terça-feira, em Lisboa, os seus dois novos computadores pessoais M21 e M24. Com a introdução destes produtos, apresentados pela primeira vez na Feira de Hannover, a Olivetti ilustra a opção de transformar os comptuadores pessoais numa das suas principais áreas de desenvolvimento.

De acordo com os responsáveis da Olivetti Portuguesa, o M21 e o M24 são duas máquinas de «extrema importância» para a companhia. Segundo o seu responsável mundial do «marketing» de «Personal Computers», o português Francisco Albuquerque, as previsões apontam mesmo para que a facturação global de PC's atinja este ano um terço do volume total de vendas da Olivetti.

Na sessão de apresentação das novas máquinas, Luigi Zanini, que há poucos meses assumiu o cargo de administrador da Olivetti Portuguesa, indicou que um dos objectivos estratégicos do construtor italiano reside agora no seu «reconhecimento como uma alternativa europeia à IBM». Esse objectivo tornou-se possível, acrescentou, com o acordo celebrado recentemente entre a sua companhia e a ATT americana.

O M21 e o M24

O Personal Computer Olivetti M24 é um sistema modular «desktop» enquanto o M21 é um computador compacto e transportável (pesando menos de 14 kg) totalmente compatível com o M24.

Juntamente com o M20, estes novos modelos aumentam e diversificam a família de «Personal Computer» Olivetti de modo a cobrir todo o espectro actual de tipos de Personal Computer – portátil (ainda não lançado em Portugal) transportável e «desk-top».

Os Personal Computer Olivetti M21 e M24 são caracterizados pela compatibilidade de «software» e «hardware» com o «standard» actual, o que, de acordo com o fabricante, permite ao utilizador o acesso imediato à mais vasta biblioteca de «software» já existente no mercado. No entanto, a Olivetti fornece os produtos mais populares no campo do tratamento de texto, folha de cálculo («spreadsheet»), gestão de ficheiros, gráficos, etc., através de canais próprios em colaboração com os principais fornecedores de «software».

Embora mantendo compatibilidade total com o «standard» de mercado, estes novos Personal Computer Olivetti também oferecem, segundo o seu construtor, melhoramentos significativos, incluindo uma maior velocidade de processamento, maior expansibilidade, gráficos de alta resolução a cores ou em «tonalidades de cinzento», assim como ambas as interfaces serial e paralela integradas na configuração básica.

Permitem uma grande variedade de sistemas operativos incluindo MS-DOS, CDOS 86 Concurrent CP/M 86 e o sistema UCSD-P, todos eles com uma gama completa de linguagens e utilitários de programação. Adicionalmente, é garantida a compatibilidade com o PCOS do M20, o que significa acesso imediato a mais de 2000 «packages» existentes.

Qualquer dos novos Personal Computer Olivetti pode ser integrado num ambiente de automatização de escritório e processamento de dados distribuído como uma «work station» inteligente. Podem também ser ligados «on-line» a computadores remotos e em particular podem ser integrados em redes de terminais 3270.

Em 1982, a Olivetti entrou no campo dos Personal Computer com o M20, um dos primeiros da nova geração de Personal Computer de elevada «performance», baseados num microprocessador de 16 bits, capaz de maior velocidade do processamento e de endereçamentos da memória, mais evoluídos que nos precedentes computadores de 8 bits.

Unidade de base

A unidade de base comum ao M24 e ao M21 assenta num processador 8086 de alta velocidade (8 MHz) com possibilidade de utilizar um coprocessador numérico 8087. A configuração base apresenta-se com 128 KB de memória viva (RAM) expansível a 640 KB. A unidade base aloja, ainda, uma ou duas unidades de discos flexíveis de 360 KB ou 720 KB cada ou, em alternativa, uma destas unidades de disco flexível e um disco rígido «winchester» de 10 MB.

O controlador de vídeo alfanumérico ou gráfico, com possibilidade de gerir até 16 cores ou «tonalidades de cinzento», está integrado na unidade base.

A configuração base inclui, também, ambas as interfaces serial e paralela, podendo ter, ainda, até 7 «slots» de expansão para placas «standard».

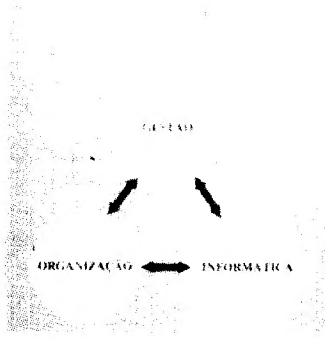
O M24, tal como o M21 suporta quatro sistemas operativos: MS-DOS da Microsoft, Concurrent CP/M-86 da Digital Research, UCSD-P System da Universidade de San Diego-/Califórnia e o PCOS, propriedade da Olivetti. A Olivetti dispõe, ainda, de um conjunto completo de linguagens e ferramentas de programação para cada um destes ambientes.

EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS

Gestão/Organização & Informática

Ilídio Antunes, um conhecido profissional de informática, director da revista da API e assíduo colaborador do suplemento de informática de «O Jornal», acaba de lançar mais um livro, intitulado Gestão, Organização e Informática. Numa edição da Livraria Popular Francisco Franco o autor debruça-se sobre as organizações empresariais, a gestão global e integrada por objectivos, o que se entende por sistema, por informação e por sistemas de informação, a função informática no seio das organizações e os sistemas informáticos e aplicações.

Na sua apresentação do trabalho, Ilídio Antunes escreve que o livro «é (ou pretende ser) uma opinião sobre o que deve ser a informática no seio das organizações (mero instrumento auxiliar de gestão e produção) e tem como objectivo sensibilizar gestores, quadros e técnicos, professores e alunos (principalmente nas áreas de economia e gestão) para o impacto da informática no nosso quotidiano socioprofissional e caracterizar o significado e importância da informação (origem, tratamento, armazenamento, velocidade de consulta, fiabilidade e segurança) na perspectiva de uma gestão global e integrada de acordo com o fim social das próprias organizações(...)».



DEC anunciou comutador de terminais

A Digital Equipment Corporation expandiu a sua gama de produtos para redes e comunicações, ao anunciar um novo equipamento comutador de terminais que permite a integração de múltiplos terminais directamente nas redes locais de sistemas e nos VAXclusters. Foi ainda anunciada a disponibilidade de um novo produto de software que permite a utilização de sistemas baseados no PDP-11 como concentradores inteligentes de terminais.

Ambos os produtos dão a possibilidade aos utilizadores de usar múltiplos terminais em configurações independentes de unidades centrais de processamento (hosts). Esta característica permite aos utilizadores terem acesso flexível a registos e aplicações. Nas configurações VAXclusters, os utilizadores podem continuar uma aplicação mesmo que um CPU (Unidade Central de Processamento) individual, que esteja a ser utilizado, deixe de funcionar.

Digital apoia Fundetec

A Digital Equipment Portugal, subsidiária da Digital Equipment Corporation, o maior fabricante de minicomputadores a nível mundial, assinou recentemente um protocolo de acordo com o Fundetec, Fundo para o Desenvolvimento do Ensino da Engenharia e da Tecnologia Electrotécnica, Electrónica e de Computadores, com uma participação de cinco mil contos.

A Digital passa assim a ser o 12.º parceiro do acordo que agrupa além de vários ministérios, as empresas EDP, CTT/TLP, Marconi, RTP, Centrel, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas e Siemens Portuguesa.

Novidades na microfilmagem

O Centro de Organização e Microfilmagem, COM, apresentou há duas semanas num hotel de Lisboa o mais moderno sistema COM existente no mercado mundial. O equipamento em questão, o Aris II, on-line, utiliza o método de formação de imagem por laser (laser imaging system) e inclui uma impressora 3211 acoplada à duplicadora e Collator Datamaster 150 com as opções interlink e autofeed e leitor off-line de bandas magnéticas 1600/6250 bpi.

Este sistema recebe dados on-line do computador, ou off-line através da banda magnética e fornece microfichas duplicadas e classificadas, sem qualquer intervenção do operador.

Saiu mais um número da «Software»

O número correspondente aos meses de Janeiro e Fevereiro da revista bimestral «Software» já está nas bancas e livarias. Esta publicação especializada dedica-se essencialmente à programação e vai já no seu quarto número. A revista é igualmente editada na Bélgica e na Holanda e agora também na RFA. A partir do próximo número a edição passará a incluir programas criados por programadores portugueses.

No número de Janeiro/Fevereiro destacam-se os programas dos jogos do 21, das palavras homófonas e do pequeno professor de matemática e ainda a continuação dos cursos de Basic e de linguagem máquina.

Discos móveis

A Microbelo apresentou recentemente as primeiras unidades de discos móveis para microcomputadores introduzidas em Portugal, da sua representada APS.

Encontra-se já disponível para equipamentos SIRIUS/VICTOR, APRICOT e outros equipamentos nas instalações da MICROBELO, em Lisboa.

O maior banco de dados empresariais

Os gestores de marketing das empresas portuguesas e as suas equipas de apoio têm agora ao seu dispor um novo e poderoso instrumento de gestão da informação de mercado. Sob a denominação de Datafluxo, a Dun & Bradstreet Lusitana, Ld.ª, a Time-Sharing, SARL e a Sojornal SARL oferecem aos empresários portugueses um serviço que permite o acesso «on-line» ao maior Banco de Dados empresariais português, que contém diversas informações (distribuição nacional por distrito ou por actividade, volume de vendas, número de empregados, nome do executivo principal, se importa se exporta, etc.) sobre a actividade de um universo constituído pelas 13 000 maiores empresas nacionais. Este novo serviço «on-line» permite ainda aos seus utilizadores proceder, de forma simples e rápida, a análises de mercado de um universo alargado de cerca de 140 000 empresas activas (distribuição nacional por distrito e/ou por actividade).

Através de um terminal de computador, os utilizadores do Datafluxo terão oportunidade de obter o perfil das empresas seleccionadas, em formato imediatamente utilizável (listagens, relatórios de gestão, cartões de ficheiro ou etiquetas autocolantes). Poderão, assim, avaliar e melhorar a sua penetração no mercado, identificar novas perspectivas, atribuir zonas e distribuir quotas de vendas de forma mais racional, lançar programas promocionais eficazes e localizar fabricantes, distribuidores e oportunidades de venda.

O Datafluxo é actualizado trimestralmente, estimando-se que o número de empresas que integram o Banco de Dados empresarial cresça a um ritmo de 10% de 3 em 3 meses.

INFORMAX

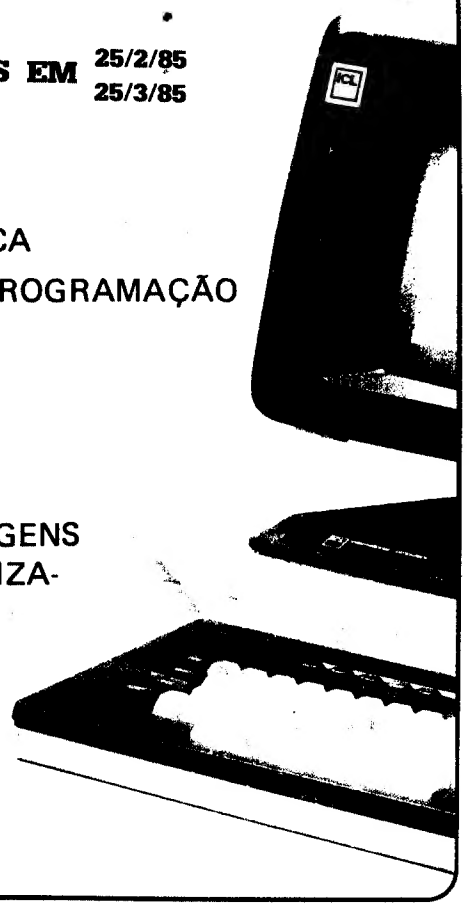
INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA, lda

Rua Castilho, 61 — 4º Esq. — Telef. 56 10 60
1200 LISBOA

CURSO

PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – 320 horas

INÍCIO DOS CURSOS EM 25/2/85 25/3/85



- INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
- LÓGICA ESTRUTURADA DE PROGRAMAÇÃO
- BÁSIC *
- COBOL *
- R P G II

* O ENSINO DESTAS LINGUAGENS ENGLOBA PRÁTICAS REALIZADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES

Aulas diárias de 2 horas de segunda a sexta feira

HORÁRIOS:
das 17 às 19 — das 19 às 21 horas

As riscas e o cabeçalho dos programas do Spectrum

A cópia das «cassettes»

JOSÉ MANUEL SEQUEIRA

Um dos assuntos mais controversos no mundo da informática tem a ver com os direitos de autor dos programas e a possibilidade legal de os copiar. De facto todos os programas com direitos de autor «COPYRIGHT» estão protegidos por lei, ou seja não devem ser copiados. mesmo assim e por questões de segurança os seus produtores utilizam expedientes e «truques» para dificultar a cópia desses programas. Não é segredo para ninguém que no caso das cassetes até é possível copiá-las de gravador para gravador, pelo que o que vamos desvendar neste artigo acaba por interessar aos mais estudiosos apenas como formação e não como forma de comercializar cópias de programas protegidos física e legalmente.

Com a «pirataria» desenfreada a que se tem vindo assistir no que diz respeito a cassetes de programas de computador e mesmo de música e vídeo, nota-se uma crescente sofisticação nos sistemas de protecção utilizados nos programas de computador.

Avisamos desde já que este assunto ultrapassa a mera PROGRAMAÇÃO EM BASIC pelo que pedimos desculpa aos iniciados pela eventual dificuldade do que vamos expor.

Tudo o que vamos explicar, aplica-se directamente ao SPECTRUM embora que com algumas alterações acabe por ser a técnica utilizada para quase todos os computadores.

Já todos repararam que quando se faz o «save» ou o «load» de um programa, e utilizando uma televisão a cores, o écran apresenta uma série de riscas coloridas que têm determinada função e significado.

As riscas

Analisemos pois o que se passa quando fazemos o «save» de um programa em BASIC:

Vamos supor que temos já em memória um programa e digitamos:

Save «Nome» e carregamos em «enter». Aparece a mensagem: «starr tape then press any key». Se a seguir carregamos em qualquer tecla o que acontece?

Verifica-se que durante 5 segundos, aparecem no «BORDER» riscas largas vermelhas e azul-claro. Depois, quase imperceptíveis, algumas riscas estreitas amarelas e azuis. A seguir temos dois segundos de pausa, novamente riscas vermelhas e azuis largas durante dois segundos e por fim durante um tempo maior ou menor, conforme a extensão do programa, riscas amarelas e azuis de larguras variáveis.

Vamos analisar o primeiro Bloco, conhecido como cabeçalho.

O cabeçalho

O cabeçalho é pois constituído por um sinal-guia que se traduz visualmente pelas riscas vermelhas e azuis LARGAS, seguido por um bloco de informação de 17 Bytes que se traduz visualmente pelas riscas amarelas e azuis de curta duração.

Este bloco de 17 Bytes contém de um forma codificada as características do programa a que a o cabeçalho corresponde nomeadamente o tipo de programa, o seu comprimento, o endereço ou linha em que começa, etc.

Vamos ver de uma forma detalhada este pequeno bloco:

1.° BYTE: Pode assumir 4 valores, conforme o tipo de programa.

Assim temos:

0 – Para um programa Basic
1 – Para um «Numeric Array»
2 – Para um «Caracter Array»
3 – Para um bloco em «Bytes»

2.° ao 11.° Byte: Estes 10 Bytes contêm o nome do programa codificado do CARACTER ASCI correspondente.

12.° e 13.° Bytes: Considerando o 12.° como A e o 13.° como B e como é normal na codificação de números podemos calcular o valor N dado pela expressão N = A+256*B. Ora bem. Este valor N obtido no 12.° e 13.° Bytes, traduz o comprimento do programa em Bytes. Se for um programa Basic corresponde à soma do comprimento do programa propriamente dito mais a ocupação das variáveis.

14.° e 15.° Bytes: Aplicando a estes dois Bytes a expressão anterior obtém-se também um número que no caso de um programa em Basic traduz a linha em que o programa deve começar quando for carregado. Se for um programa em código máquina ou um bloco de Bytes este valor N indica a partir de que endereço deve ser carregado o programa em memória.

16.° e 17.° Bytes: O valor N resultante da aplicação da expressão, traduz no caso de um programa em Basic o seu comprimento excluindo a ocupação das variáveis. Se antes de fazermos o «SAVE» de um programa em Basic fizermos «CLEAR», que apaga todas as variáveis, verificamos que este valor é o mesmo do indicado pelos Bytes 12.° e 13.°.

Quando fazemos o «LOAD» de um programa, começa portanto por entrar no computador o cabeçalho que lhe dá indicação do programa que vem a seguir e quais as acções que deverá tomar, nomeadamente no controlo do comprimento do programa para detectar algum erro de leitura ou troca de programas.

Por hoje vamos ficar por aqui. No entanto para os mais apressados e menos «picuinhas» apresentamos em anexo um pequeno programa que permite descodificar os cabeçalhos.

Ingleses são quem compram mais micros na Europa

A venda de microcomputadores familiares de produção nacional ascendeu em Inglaterra, em 1983, a 750 mil unidades, enquanto que na República Federal Alemã ela se ficou pelas 270 mil, pelas 70 mil em França e pelas 40 mil em Itália. O mercado britânico duplica anualmente e atingirá uns quatro milhões em 1986.

Enquanto que os produtos norte-americanos como Apple, Commodore e Tandy continuam a encabeçar as vendas de micros profissionais, os micros familiares de produção inglesa, sobretudo Sinclair e Acorn, entraram em um de cada dez lares ingleses, ou seja, numa proporção relativamente maior que a verificada nos EUA. Por outro lado, a subvenção governamental de metade do preço para as compras de micros para as escolas permitirá à indústria microinformática inglesa dominar sectores inteiros e resistir melhor à ofensiva japonesa.

Apesar dos seus espectaculares planos de introdução maciça no ensino e das suas [illegible]

[illegible] Tecnologies — CIT-Alcatel com Olivetti.

A República Federal, que duplicou o mercado entre 1982 e 1984, também o tem ocupado em dois terços pela Commodore, Apple, Tandy e HP. A Triunph-Adler, a Siemens e a Nixdorf teriam sérias possibilidades de defesa se o plano telemático alemão de quase mil milhões de dólares [illegible]

[illegible] o governo com vista à expansão dos micros em casa e nas escolas.

Pergunte que nós explicamos

Escreve-nos o nosso leitor Luís Filipe Louro Ferreira Pinto, 15 anos, de Faro. Diz-nos que achou de «grande valor» a nossa iniciativa de publicar mensalmente uma página dedicada ao Spectrum e faz--nos as duas perguntas que a seguir transcrevemos:

«Gostaria de saber como se pode meter a andar (carregando nas teclas) um gráfico previamente definido por nós. Eu já tentei, mas tudo o que consigo é fazer com que esse gráfico comece a andar de linha em linha. Como eu tenho jogos, já reparei que os bonecos se podem colocar em qualquer parte do écrã.»

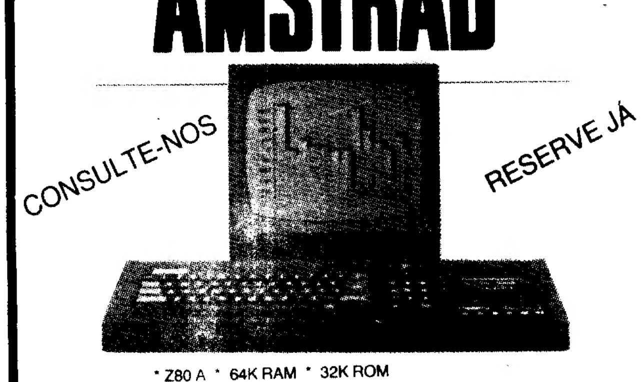
«Outra coisa que gostaria de perguntar era se quando nós estamos a fazer um gráfico podemos colocar bits de cores diferentes?»

Resposta:

Não entendemos bem o que quer dizer com gráficos em movimento. No entanto se se refere a gráficos de barras e pretende variar a altura das barras em função dos valores, sugerimos-lhe que utilize as capacidades gráficas do Spectrum, isto é, use as instruções de PLOT e DRAW. Como sabe estas instruções baseiam-se nas coordenadas a nível do pixel, pelo que permitem variações suaves e não por salto de linha em linha conforme refere na sua carta.

Quanto a cores, de facto, o Spectrum não permite dentro da grelha de 8x8 de definição do carácter, a utilização de mais de duas cores (o PAPER para o fundo e o INK para o caracter), não podendo por isso definir as cores individualmente a nível de pixel.

AMSTRAD



* Z80 A * 64K RAM * 32K ROM
* TECLADO PROFISSIONAL COM 74 TECLAS
* GRAVADOR INTEGRADO
* MONITOR VERDE OU COLORIDO
* 3 CANAIS DE SOM STEREO
* 27 CORES * 80 COLUNAS * 640 x 200 PONTOS
* SAÍDA PARALELO PARA IMPRESSORA
* SAÍDA PARA JOYSTICK
* OPCIONAL UNIDADES DE DISKETTES DE 180 K
* SISTEMA OPERATIVO CP / M 2.2
* VASTA GAMA DE SOFTWARE

COMINFOR
Lisboa — R. Domingues Sequeira 74 C • Tel.: 60 90 77
Porto — Av. Boavista 2881 Loja 3 • Tel.: 68 99 88

IDEIAS E SUGESTÕES

```
   1 BORDER 0: PAPER 0: INK 7: B
RIGHT 1: CLS
   5 PRINT AT 6,6;"LIGUE O GR
AVADOR";AT 8,7;"PRIMA UMA TECL
A"
  10 PAUSE 0
  15 FOR L=23296 TO 23309
  20 READ M: POKE L,M
  25 NEXT L
  30 DATA 55,62,0,221,33,0,125,1
7,20,0,205,86,5,201
  50 PRINT AT 14,6;"CABECALHO A
CARREGAR";AT 16,7;"AGUARDE POR F
AVOR";AT 18,6;"PRIMA BREAK PARA
PARAR"
  75 RANDOMIZE USR 23296
  80 CLS : PRINT AT 0,10;"CABECA
LHO"
  85 PRINT AT 2,0;"TIPO DE PROGR
AMA:"
  90 PRINT AT 4,0;"NOME DO PROGR
AMA:"
  91 IF PEEK 32000=0 THEN PRINT
AT 2,18;"BASIC"
  92 IF PEEK 32000=1 THEN PRINT
AT 2,18;"NUMERIC ARRAY"
  93 IF PEEK 32000=2 THEN PRINT
AT 2,18;"CHARACTER ARRAY"
  94 IF PEEK 32000=3 THEN PRINT
AT 2,18;"CODE BYTES"
 101 PRINT AT 4,18;
 105 FOR B=32001 TO 32010
 110 PRINT CHR$ (PEEK B);
 115 NEXT B
 120 LET A=PEEK 32011: LET B=PEE
K 32012
 125 LET N=A+(B*256)
 130 LET A=PEEK 32013: LET B=PEE
K 32014
 135 LET M=A+(B*256)
 140 LET A=PEEK 32015: LET B=PEE
K 32016
 145 LET C=A-(B*256)
 150 PRINT AT 6,0;"EXTENSAO TOTA
L      BYTES";AT 6,15;N
 160 PRINT AT 8,0;"ENDERESSO INI
CIAL:";AT 8,18;M
 165 IF PEEK 32000=0 THEN PRINT
AT 8,0;"LINHA INICIAL
 170 PRINT AT 10,0;"EXTENSAO BAS
IC:        BYTES";AT 10,15;C;AT 20
,0;
 200 IF PEEK 32000<>0 THEN PRINT
AT 10,0;"
                                "
 210 GO TO 50
1000 SAVE "CABECALHO" LINE 1
```

Descodificador de cabeçalhos

Este pequeno programa permite saber as características de um programa, pois descodifica a informação contida no cabeçalho:

Introduza o programa, digitando cuidadosamente a listagem que se segue. Faça uma cópia numa cassete para utilização posterior com GO TO 1000.

Faça «RUN». Qualquer programa que carregue a seguir não entrará no computador mas aparecerá a descodificação do seu cabeçalho.

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida à «Página dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José António Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas à utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».

As riscas e o cabeçalho dos programas do Spectrum

A cópia das «cassettes»

JOSÉ MANUEL [illegible]QUEIRA

Um dos assuntos mais controversos no mundo da informática tem a ver com os direitos de autor dos programas e a possibilidade legal de os copiar. De facto todos os programas com direitos de autor «COPYRIGHT» estão protegidos por lei, ou seja não devem ser copiados, mesmo assim e por questões de segurança os seus produtores utilizam expedientes e «truques» para dificultar a cópia desses programas. Não é segredo para ninguém que no caso das cassetes até é possível copiá-las de gravador para gravador, pelo que o que vamos desvendar neste artigo acaba por interessar aos mais estudiosos apenas como formação e não como forma de comercializar cópias de programas protegidos física e legalmente.

Com a «pirataria» desenfreada a que se tem vindo a assistir no que diz respeito a [illegible] tes de programas de computador e mesmo de música e vídeo, nota-se uma crescente [illegible]ação nos sistemas de protecção utilizados nos programas de computador.

Avisamos desde já que este assunto ultrapassa a mera PROGRAMAÇÃO EM BASIC pelo que pedimos desculpa aos iniciados pela eventual dificuldade do que vamos expor.

Tudo o que vamos explicar, aplica-se directamente ao SPECTRUM embora que com algumas alterações acabe por ser a técnica utilizada para quase todos os computadores.

Já todos repararam que quando se faz o «save» ou o «load» de um programa, e utilizando uma televisão a cores, o écran apresenta uma série de riscas coloridas que têm determinada função e significado.

As riscas

Analisemos pois o que se passa quando fazemos o «save» de um programa em BASIC

Vamos supor que temos já em memória um programa e digitamos:

Save «Nome» e carregamos em «enter». Aparece a mensagem: «starr tape then press any key». Se a seguir carregamos em qualquer tecla o que acontece?

Verifica-se que durante 5 segundos, aparecem no «BORDER» riscas largas vermelhas e azul-claro. Depois, quase imperceptíveis, algumas riscas estreitas amarelas e azuis. A seguir temos dois segundos de pausa, novamente riscas vermelhas e azuis largas durante dois segundos e por fim durante um tempo maior ou menor, conforme a extensão do programa, riscas amarelas e azuis de larguras variáveis.

Vamos analisar o primeiro Bloco, conhecido como cabeçalho.

O cabeçalho

O cabeçalho é pois constituído por um sinal-guia que se traduz visualmente pelas riscas vermelhas e azuis LARGAS, seguido por um bloco de informação de 17 Bytes que se traduz visualmente pelas riscas amarelas e azuis de curta duração.

Este bloco de 17 Bytes contém de um forma codificada as características do programa a que a o cabeçalho corresponde nomeadamente o tipo de programa, o seu comprimento, o endereço ou linha em que começa, etc.

Vamos ver de uma forma detalhada este pequeno bloco.

1.º BYTE: Pode assumir 4 valores, conforme o tipo de programa.

Assim temos:

0 – Para um programa Basic
1 – Para um «Numeric Array»
2 – Para um «Caracter Array»
3 – Para um bloco em «Bytes»

2.º ao 11.º Byte: Estes 10 Bytes contêm o nome do programa codificado do CARACTER ASCI correspondente.

12.º e 13.º Bytes: Considerando o 12.º como A e o 13.º como B e como é normal na codificação de números podemos calcular o valor N dado pela expressão $N = A + 256*B$. Ora bem. Este valor N obtido no 12.º e 13.º Bytes, traduz o comprimento do programa em Bytes. Se for um programa Basic corresponde à soma do comprimento do programa propriamente dito mais a ocupação das variáveis.

14.º e 15.º Bytes: Aplicando a estes dois Bytes a expressão anterior obtém-se também um número que no caso de um programa em Basic traduz a linha em que o programa deve começar quando for carregado. Se for um programa em código máquina ou um bloco de Bytes este valor N indica a partir de que endereço deve ser carregado o programa em memória.

16.º e 17.º Bytes: O valor N resultante da aplicação da expressão, traduz no caso de um programa em Basic o seu comprimento excluindo a ocupação das variáveis. Se antes de fazermos o «SAVE» de um programa em Basic fizermos «CLEAR», que apaga todas as variáveis, verificamos que este valor é o mesmo do indicado pelos Bytes 12.º e 13.º

Quando fazemos o «LOAD» de um programa, começa portanto por entrar no computador o cabeçalho que lhe dá indicação do programa que vem a seguir e quais as acções que deverá tomar, nomeadamente no controlo do comprimento do programa para detectar algum erro de leitura ou troca de programas.

Por hoje vamos ficar por aqui. No entanto para os mais apressados e menos «picuinhas» apresentamos em anexo um pequeno programa que permite descodificar os cabeçalhos.

Pergunte que nós explicamos

Escreve-nos o nosso leitor Luís Filipe Louro Ferreira Pinto, 15 anos, de Faro. Diz-nos que achou de «grande valor» a nossa iniciativa de publicar mensalmente uma página dedicada ao Spectrum e faz-nos as duas perguntas que a seguir transcrevemos:

«Gostaria de saber como se pode meter a andar (carregando nas teclas) um gráfico previamente definido por nós. Eu já tentei, mas tudo o que consigo é fazer com que esse gráfico comece a andar de linha em linha. Como eu tenho jogos, já reparei que os bonecos se podem colocar em qualquer parte do écra.»

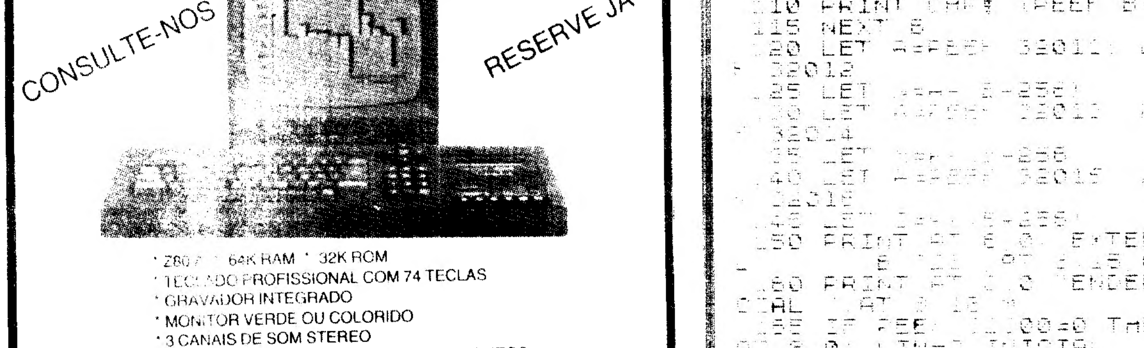
«Outra coisa que gostaria de perguntar era se quando nós estamos a fazer um gráfico podemos colocar bits de cores diferentes?»

Resposta:

Não entendemos bem o que quer dizer com gráficos em movimento. No entanto se se refere a gráficos de barras e pretende variar a altura das barras em função dos valores, sugerimos-lhe que utilize as capacidades gráficas do Spectrum, isto é, use as instruções de PLOT e DRAW. Como sabe estas instruções baseiam-se nas coordenadas a nível do pixel, pelo que permitem variações suaves e não por salto de linha em linha conforme refere na sua carta.

Quanto a cores, de facto, o Spectrum não permite dentro da grelha de 8x8 de definição do carácter, a utilização de mais de duas cores (o PAPER para o fundo e o INK para o caracter), não podendo por isso definir as cores individualmente a nível de pixel.

AMSTRAD



* Z80 A * 64K RAM * 32K ROM
* TECLADO PROFISSIONAL COM 74 TECLAS
* GRAVADOR INTEGRADO
* MONITOR VERDE OU COLORIDO
* 3 CANAIS DE SOM STEREO
* 27 CORES * 80 COLUNAS * 640 x 200 PONTOS
* SAIDA PARALELO PARA IMPRESSORA
* SAÍDA PARA JOYSTICK
* OPCIONAL UNIDADES DE DISKETTES DE 180 K
* SISTEMA OPERATIVO CP / M 2.2
* VASTA GAMA DE SOFTWARE

COMINFOR
Lisboa — R. Domingues Sequeira 74 C • Tel.: 60 90 77
Porto — Av. Boavista 2881 Loja 3 • Tel.: 68 99 88

IDEIAS E SUGESTÕES

```
   1 BORDER 0: PAPER 0: INK 7: B
RIGHT 1: CLS
   5 PRINT AT 6,3;"LIGUE O GR
AVADOR";AT 8,3;"PRIMA UMA TECL
A"
  10 PAUSE 0
  15 FOR L=23296 TO 23309
  20 READ M: POKE L,M
  25 NEXT L
  30 DATA 55,62,0,221,33,0,125,1
7,20,0,205,86,5,201
  50 PRINT AT 14,8;"CABECALHO A
CARREGAR";AT 16,7;"AGUARDE POR F
AVOR";AT 12,9;"PRIMA BREAK PARA
PARAR"
  75 RANDOMIZE USR 23296
  80 CLS : PRINT AT 0,10;"CABECA
LHO"
  85 PRINT AT 2,0;"TIPO DE PROGR
AMA:"
  90 PRINT AT 4,0;"NOME DO PROGR
AMA:"
  91 IF PEEK 32000=0 THEN PRINT
AT 2,18;"BASIC"
  92 IF PEEK 32000=1 THEN PRINT
AT 2,18;"NUMERIC ARRAY"
  93 IF PEEK 32000=2 THEN PRINT
AT 2,18;"CHARACTER ARRAY"
  94 IF PEEK 32000=3 THEN PRINT
AT 2,18;"CODE BYTES"
 101 PRINT AT 4,18;
 105 FOR B=32001 TO 32010
 110 PRINT CHR$ (PEEK B);
 115 NEXT B
 120 LET A=PEEK 32011: LET B=PEE
K 32012
 125 LET [illegible] B*256[illegible]
 130 LET A=PEEK 32013: LET B=PEE
K 32014
 135 LET [illegible] B*256
 140 LET A=PEEK 32015: LET B=PEE
K 32016
 145 LET [illegible] B*256
 150 PRINT AT 6,0;"EXTENSAO [illegible]
[illegible] AT 6,15;[illegible]
 160 PRINT AT 8,0;"ENDERESSO INI
CIAL";AT 8,18;[illegible]
 165 IF PEEK 32000=0 THEN PRINT
AT 8,0;"LINHA INICIAL"
 170 PRINT AT 10,0;"EXTENSAO [illegible]
I[illegible] BYTES";AT 10,15;[illegible] 20
0
 200 IF PEEK 32000[illegible]1 THEN PRINT
 AT 10,0;"
"
 210 GO TO 50
1000 SAVE "CABECALHO" LINE 1
```

Descodificador de cabeçalhos

Este pequeno programa permite saber as características de um programa, pois descodifica a informação contida no cabeçalho:

Introduza o programa, digitando cuidadosamente a listagem que se segue. Faça uma cópia numa cassete para utilização posterior com GO TO 1000.

Faça «RUN». Qualquer programa que carregue a seguir não entrará no computador mas aparecerá a descodificação do seu cabeçalho.

Ingleses são quem compram mais micros na Europa

A venda de microcomputadores familiares de produção nacional ascendeu em inglaterra, em 1983, a 750 mil unidades, enquanto que na República Federal Alemã ela se ficou pelas 270 mil, pelas 70 mil em França e pelas 40 mil em Itália. O mercado britânico duplica anualmente e atingirá uns quatro milhões em 1986.

Enquanto que os produtos norte-americanos como Apple, Commodore e Tandy continuam a encabeçar as vendas de micros profissionais, os micros familiares de produção inglesa, sobretudo Sinclair e Acorn, entraram em um de cada dez lares ingleses, ou seja, numa proporção relativamente maior que a verificada nos EUA. Por outro lado, a subvenção governamental de metade do preço para as compras de micros para as escolas permitirá à indústria microinformática inglesa dominar sectores inteiros e resistir melhor à ofensiva japonesa.

Apesar dos seus espectaculares planos de introdução maciça no ensino e das suas crescentes vendas internas (280 mil micros familiares e 80 mil profissionais em 1983), a política de produção francesa não parece poder modificar um mercado já ocupado em 55% pela Apple, Commodore e Tandy.

As empresas francesas parecem ter mais ambições estratégicas, mas, por agora, limitam-se a celebrar acordos de fabricação para o consumo interior, sobretudo com companhias estrangeiras, melhor ou pior colocadas — Thomson com as europeias Acorn ou Philips, as americanas Fortune ou Eagle, a japonesa JVC — Bull com Ridge ou Convergent Tecnologies — CIT-Alcatel com Olivetti.

A República Federal, que duplicou o mercado entre 1982 e 1984, também o tem ocupado em dois terços pela Commodore, Apple, Tandy e HP. A Triunph-Adler, a Siemens e a Nixdorf teriam sérias possibilidades de defesa se o plano telemático alemão de quase mil milhões de dólares não se tivesse dirigido essencialmente para as telecomunicações.

Finalmente, a Itália recebeu um grande impulso com o acordo ATT-Olivetti para introduzir os seus micros nas grandes empresas até conseguir sensibilizar mais do que actualmente as famílias e o governo com vista à expansão dos micros em casa e nas escolas.

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida à «Página dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José António Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas à utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».